



SÃO LUCAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

JI-PARANÁ
Março, 2020



DADOS INSTITUCIONAIS

Reitora

Viviane Castro de Araújo

Pró-Reitora Acadêmica

Eloá de Aguiar Gazola

Pró-Reitora de Administração e Finanças

Ana Cristina de Aguiar Gazola

Diretoria Administrativo

André Mejia Camêlo

Diretoria Financeira

Diego Weis Junior

Diretoria de Ensino

Eloá de Aguiar Gazola

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Viviane Castro de Araújo

Diretoria de Registro e Controle Acadêmico

Ivanete Saskoski Caminha

Pesquisador Institucional

Agenor Celso de Paula

Secretária de Avaliação Institucional

Sara Luíze Oliveira Duarte

Bibliotecária

Leandra Perdigão

CURSO DE GRADUAÇÃO AGRONOMIA	
Coordenador do Curso Professor Mestre	Alan Antonio Miotti

COLEGIADO DE CURSO	
Professor Mestre	Alan Antonio Miotti
Professor Mestre	Alisson Nunes da Silva
Professor Mestre	Celso Pereira de Oliveira
Professor Doutor	Cristiano Costenaro Ferreira
Professor Mestre	Joseane Bessa Barbosa
Professor Mestre	Marcos Giovane Pedroza de Abreu
Discente	Thayla Rocha Aguirre

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	
Coordenador do Curso Professor Mestre	Alan Antonio Miotti
Professor Mestre	Alisson Nunes da Silva
Professor Mestre	Celso Pereira de Oliveira
Professor Doutor	Cristiano Costenaro Ferreira
Professor Mestre	Marcos Giovane Pedroza de Abreu

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 DADOS INSTITUCIONAIS	11
1.1 Mantenedora	11
1.2 Base Legal da Mantenedora	11
1.3 Mantida	11
1.4 Base Legal da Mantida	11
1.5 Breve Histórico	11
1.6 Missão	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL	13
2.1 Dados Populacionais e Ambientais	15
2.2 Dados Socioeconômicos	17
2.3 Dados Educacionais	19
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	20
3.1 Denominação	20
3.2 Endereço de Funcionamento	20
3.3 Atos legais de Autorização	20
3.4 Justificativa do Curso	20
3.5 Responsabilidade Social na Formação	22
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	23
4.2 Objetivos do Curso	26
4.2.1 Objetivo geral	26
4.2.2 Objetivos específicos	27
4.3 Perfil Profissional do Egresso	28
4.4 Estrutura Curricular	30
4.4.1 Matriz Curricular	34
4.4.2 Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular	39
4.4.3 Flexibilidade	40
4.4.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade	40
4.4.5 Articulação da Teoria com a Prática	41
4.5 Conteúdo Curricular	43
4.6 Matriz de Referência	47

4.7 Ementário – bibliografia básica e complementar	48
4.8 Metodologia	86
4.9 Estágio Curricular Supervisionado	91
4.9.1 Objetivo Geral	94
4.10 Atividades Complementares	94
4.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	97
4.12 Apoio ao Discente	99
4.12.1 Estímulo à Permanência	101
4.12.2 Formas de Acesso ao Curso	105
4.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	106
4.14 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	108
4.15 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica	111
4.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem	112
4.17 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	112
4.18 Estratégia da Avaliação	114
4.18.1 Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno	115
4.19 Número de Vagas	116
4.20 Administração Acadêmica do Curso	117
4.21 Conselho de Curso	118
4.22 Coordenação de Curso	118
5 CORPO DOCENTE	119
5.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	119
5.2 Atuação do Coordenador	120
5.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	125
5.4 Corpo Docente	125
5.5 Atuação do Colegiado de Curso	127
5.6 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	128
6 INFRAESTRUTURA	129
6.1 Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI	131
6.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso	131

6.3 Sala de Professores	132
6.4 Salas de Aula	Erro! Indicador não definido.
6.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	134
6.6 Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos Especializados	136
6.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)	138
6.7 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica: Quantidade, Qualidade e Serviços	139
6.7.1 Laboratórios de Solos	141
6.7.2 Laboratórios Botânica, Sementes e ;	144
6.7.3 Laboratórios de Química	151
6.7.4 Laboratório de Microbiologia	157
6.7.5 Laboratórios de Biologia Molecular e Genética	163
6.7.6 Laboratório de Bioquímica	169
6.7.7 Laboratório Multidisciplinar	173
7 Comitê de Ética em Pesquisa	179
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	179

Lista de Tabelas:

Tabela 1: Municípios limítrofes e população estimada em 2019	Erro! Indicador não definido.
Tabela 2: Evolução do PIB Nominal de Rondônia e Ji-Paraná.....	Erro! Indicador não definido.
Tabela 3: Dados sobre o curso	Erro! Indicador não definido.
Tabela 4: Matriz curricular	Erro! Indicador não definido.
Tabela 5: Ementário e Bibliografia do curso de Administração	Erro! Indicador não definido.
Tabela 6: Núcleo Docente Estruturante	Erro! Indicador não definido.
Tabela 7: Coordenação do Curso	Erro! Indicador não definido.
Tabela 8: Experiência Acadêmica do Corpo Docente	Erro! Indicador não definido.
Tabela 9: Quantidade dos laboratórios de informática	Erro! Indicador não definido.
Tabela 10: Especificação dos Laboratórios de Informática ..	Erro! Indicador não definido.
Tabela 11: Laboratórios de Solos	Erro! Indicador não definido.
Tabela 12: Laboratórios de Botânica, Sementes e Zoologia	142
Tabela 13: Laboratório de Química.....	148
Tabela 14: Laboratórios de Microbiologia	155
Tabela 15: Laboratórios de Biologia Molecular e Genética	161
Tabela 16: Laboratórios de Bioquímica.....	168
Tabela 17: Laboratórios Multidisciplinar	172

Lista de Figuras:

Figura 1: Localização do Município de Ji-Paraná/RO	Erro! Indicador não definido.
Figura 2: Rio Machado em Ji-Paraná - RO	Erro! Indicador não definido.
Figura 3: Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação - problema	Erro! Indicador não definido.

Lista de Quadros:

Quadro 1: Resumo da Carga Horária	Erro! Indicador não definido.
---	--------------------------------------

APRESENTAÇÃO

Diariamente, todas as pessoas no mundo mantêm algum tipo de contato com a Agronomia. A comida, o cafezinho do dia a dia, o biocombustível que movimenta os veículos, a grama no campo de futebol, as essências dos cosméticos, as fibras naturais das roupas que vestimos. São alguns dos produtos da Agronomia e do trabalho de engenheiros agrônomos.

A história da Agronomia como ciência é recente, no entanto, pode-se dizer que os primeiros agrônomos foram aqueles que, por volta de 9.500 a.C, tiveram a ousadia de coletar as sementes das plantas e enterrá-las, contrariando a ação comum que era comê-las.

De lá para cá, houve uma grande evolução tecnológica na agricultura, sendo o agronegócio um dos mais sólidos contribuidores para a economia brasileira. E isso se deve ao fato de que as pessoas podem adiar ou até mesmo deixar de comprar qualquer coisa nos períodos de guerras, pandemias e crise financeira, menos o alimento, pois ele é prioridade.

Dessa forma, o profissional formado em Agronomia possui conhecimentos que lhe favorecem no mercado de trabalho, podendo atuar na produção de alimentos desde a forma mais simples até a mais tecnológica, contribuindo para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, o Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSL Ji-Paraná comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país, tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

Convém mencionar que o UNISL Ji-Paraná, originalmente era nomeado Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI) e foi implantado no município de Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia. No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, passando a ser em 1996, Instituto Luterano de Ensino Superior. No ano de 2002, a instituição recebeu o credenciamento de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná

(CEULJI) através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002. Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002.

No ano de 2018, após um ato de aditamento de transferência de manutenção (processo e-mec nº 201821016), passou a denominar-se Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Sendo oficializado pelo CONSU por meio da Resolução nº 19 de 27/03/2019, que altera o nome da Instituição e efetivado por meio do processo e-MEC nº 201908128, sendo um estabelecimento particular de Ensino Superior, mantido pelo Centro de Ensino Santo Antônio X Ltda. E, em 2020, foi publicada a Portaria MEC nº 355 de 19 de março de 2020, D.O.U. de 23 de março de 2020 de credenciamento.

A instituição atualmente conta com 20 (vinte) cursos de graduação assim distribuídos por ordem cronológica: Ciências Contábeis (1989), Direito e Administração (1990), Agronomia e Sistemas de Informação (1996), Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Serviço Social (2003), Medicina Veterinária (2004), Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008), Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Nutrição (2020), Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Estética e Cosmética.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia foi construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em consonância com a Resolução Nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, tendo como foco a formação profissional do agrônomo visando a qualificação profissional e uma maior abrangência de áreas de atuação, exercendo a profissão de forma articulada no contexto social e ambiental. Essas habilidades, propostas ao engenheiro agrônomo formado pelo UniSL/JP, se materializam a partir dos conteúdos curriculares, das atividades complementares, dos projetos de extensão e atividades de pesquisa contidas em seu PPC, consonantes com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e DCNs do curso.

Todos os currículos do UniSL são concebidos, a partir das orientações expressas no PDI, tendo como foco o papel formativo ao utilizar os elementos constitutivos da aprendizagem de acordo com a abordagem proposta por Delors¹ (1998) para o século XXI: **aprender a conhecer** (construção do conhecimento); **aprender a fazer** (operacionalização do conhecimento); **aprender a conviver**

¹ DELORS, Jacques e EUFRAZIO, José Carlos. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

(socialização do conhecimento); **aprender a ser** (atitudes diante do conhecimento) e **aprender a comunicar** (expressão do conhecimento).

A inovadora organização proposta para o curso de Agronomia, neste projeto pedagógico, vem da necessidade de uma prática acadêmica interdisciplinar diferenciada, que permite a flexibilidade do currículo por meio de metodologias ativas envolvendo não somente os conteúdos disciplinares, mas também práticas capazes de ampliar os espaços e os tempos de aprender e a compreensão da realidade regional e mundial para a formação desse profissional.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, juntamente com os demais docentes e discentes, têm promovido constantemente o aprimoramento do PPC, realizado a partir de análise contextualizada das demandas da sociedade, bem como exigências da formação profissional a partir das DCNs, legislação específica da área e regionalidade.

Assim, o curso de Agronomia UniSL Ji-Paraná, auxilia na formação de profissionais qualificados ao cenário amazônico, contribuindo, sobremaneira, para o desenvolvimento econômico e social da região. Além disso, esse projeto pedagógico foi concebido de acordo com a Lei nº10.861 de 2004 que instituiu do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta opção de construção do projeto pedagógico por parte do UniSL Ji-Paraná cumpre as prerrogativas do artigo 4º do SINAES, que tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes nos cursos de graduação do país, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica”.

1 DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Mantenedora

Centro de Ensino Santo Antoniox LTDA.

1.2 Base Legal da Mantenedora

O Centro de Ensino Santo Antoniox LTDA é pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com Contrato Social registrado e arquivado na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob o NIRE 35.227.918.311 em sessão de 24/09/2013, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o nº 18.940.045/0001-01.

A mantenedora localiza-se na Avenida da Saudade, nº 26, Jardim Campo Grande, cidade de Caçapava - SP, CEP: 12.282-480.

1.3 Mantida

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL

Endereço: Avenida Engenheiro Manoel Barata Almeida da Fonseca, nº 542, Bairro Jardim Aurélio Bernardi, Ji-Paraná – Rondônia, CEP: 76.907-524.

1.4 Base Legal da Mantida

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná encontra-se credenciado junto ao Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC nº 354, de 19 de março de 2020, publicada no DOU Nº 56 23 de março de 2020, seção 1, página 96.

1.5 Breve Histórico

Originalmente Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA, instituição de ensino superior que fazia parte do complexo educacional ULBRA, então mantido pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA) situada na Avenida Farroupilha 8001, Bairro São José, no Município de Canoas - RS. Surgiu

como parte do projeto de expansão das ações educacionais da mantenedora para os Estados do Norte e Centro-Oeste, que em 1986 implantou a primeira unidade educacional fora do Estado Rio Grande do Sul, em Ji-Paraná, centro do Estado de Rondônia, inicialmente como uma Escola de Ensino fundamental, o Centro Educacional São Paulo. No ano de 1989, com o aumento da demanda estudantil, inicia-se o ensino superior com as Faculdades Jiparanaenses, passando a ser em 1996, Instituto Luterano de Ensino Superior. No ano de 2002, a instituição recebeu o credenciamento de Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná através da Portaria MEC nº 3.950, de 30 de dezembro de 2002. Diário Oficial da União de 31 de dezembro de 2002.

Em 22 de outubro de 2018, deu-se a transferência de manutenção da AELBRA para o Centro de Ensino Santo Antoniox LTDA, através de Ato de Aditamento de Manutenção processo e-MEC nº 201821016), e em 27 de março de 2019 através da Resolução CONSU nº 19 houve a alteração de denominação da IES para Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná carrega o compromisso e a tradição enquanto sinônimo de desenvolvimento regional. A tradição iniciada tem como diretrizes básicas o respeito ao legado educacional sedimentado ao longo dos anos pelos profissionais da Instituição, bem como o compromisso de manter o ideal de uma educação inovadora e de qualidade. Está engajado e trabalhando para que seu DNA se faça presente no cenário regional como sinônimo de qualidade, unindo forças e ampliando sua participação em cenário que está em constante inovação, buscando assim a formação de profissionais cada vez mais preparados para atender as exigências do mercado de trabalho.

A instituição atualmente conta com 20 (vinte) cursos de graduação assim distribuídos por ordem cronológica: Ciências Contábeis (1989), Direito e Administração (1990), Agronomia e Sistemas de Informação (1996), Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Serviço Social (2003), Medicina Veterinária (2004), Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina e Farmácia (2008), Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Nutrição (2020), Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Estética e Cosmética.

Atualmente possui uma comunidade acadêmica composta por 2.566 alunos, 96 docentes e 154 colaboradores no setor administrativo.

1.6 Missão

A missão do UniSL Ji-Paraná consiste em estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da sua preparação para o exercício pleno da cidadania.

O Centro Universitário está comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social. Por engajamento neste projeto, a instituição, ao lado da tríplice missão de ministrar o ensino, estimular a pesquisa e promover a extensão, não abdica de seu papel como centro de reflexão dos problemas do Brasil e do mundo.

A instituição tem por vocação atuar nas áreas que conduzam à melhoria da qualidade de vida, estando inserida numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam de regular a baixo. A criação dos cursos existentes partiu de análises regionais e mercadológicas e da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, por meio da formação de profissionais capazes e comprometidos com o exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL E INSERÇÃO REGIONAL

Nessa seção apresentaremos a contextualização educacional e a inserção regional do curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná a partir de sua localização em Ji-Paraná, Rondônia² e dos dados populacionais, ambientais, socioeconômicos e educacionais.

Por estar inserido em uma região do país que apresenta índices de qualidade de vida que variam muito, a vocação do UniSL Ji-Paraná é buscar a melhoria da qualidade de vida e por isso está comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social, principalmente na região norte do país e tem como missão “estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que esses atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da preparação para o exercício pleno da cidadania”.

A criação dos cursos existentes no UniSL Ji-Paraná partiu de análises regionais, mercadológicas, da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

O currículo do curso de Agronomia foi concebido para os alunos atuarem em prol de uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável, sendo, fundamentalmente, resultado da reflexão sobre a missão, concepções e objetivos do UniSL.

Rondônia tem como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária, além do extrativismo vegetal e mineral. Na agricultura, destacam-se a produção de café, cacau, milho, arroz, soja, mandioca e banana. A carne bovina é o principal produto de exportação do estado. Além da pecuária de corte, o estado é destaque na pecuária leiteira, e na piscicultura sendo o maior produtor de peixes nativos no Brasil.

² O Estado de Rondônia se localiza na Região Norte do Brasil, em área abrangida pela Amazônia Ocidental, e se limita ao Norte e Nordeste com o Estado do Amazonas, a Leste e Sudeste com o Mato Grosso, a Sudeste e Oeste com a República da Bolívia, a Noroeste com os estados do Amazonas e Acre, dentro das seguintes coordenadas - 7°55' e 13°45' de latitude Sul e 66°47' e 59°55' a Oeste de Greenwich, abrangendo uma área de 23.851.280 ha (238.512,8km²), correspondendo a 2,8% da superfície do Brasil e 6,19% da região Norte.

Historicamente o estado expandiu a área da agropecuária através do desmatamento, inserindo primeiramente o gado de corte e depois, com a degradação das pastagens, implementando lavouras nas áreas em que era possível. Atualmente, devido à crescente preocupação com a produção sustentável de acordo com a legislação ambiental, tem-se enfatizado aumento da produtividade das áreas já existentes sem a necessidade de desmatar.

E é neste contexto que o engenheiro agrônomo está inserido em praticamente todas as etapas do agronegócio, do plantio ou da criação de rebanhos à comercialização da produção. Ele planeja, organiza e acompanha o preparo e o cultivo do solo, o combate de pragas e doenças, a colheita, o armazenamento e a distribuição da safra.

O UniSL Ji-Paraná a mais de uma década vem participando do desenvolvimento da cidade e da região, os indicadores apontam para o ensino de qualidade, IGC3 e IDD em crescimento. Nesse contexto, observa-se o crescimento na demanda de profissionais de Agronomia. Tal demanda pode ser justificada considerando a importância da profissão para o desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência da IES.

O curso de Agronomia foi autorizado pela resolução nº 144, de 20 de outubro de 1995 e fixa o número de 100 vagas. Teve parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de educação, homologação nº 232, 06 de dezembro de 1999. Reconhecido pela Portaria MEC nº. Decreto Oficial da União nº 34, 18 de fevereiro de 2014, Portaria nº 114, de 17 de fevereiro de 2014.

Vem ao encontro do crescimento e desenvolvimento de Ji-Paraná, do estado de Rondônia e da região Norte do país, visando suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de atuar diretamente na gestão dos recursos naturais e da produção agropecuária, detectando as potencialidades regionais e transferindo tecnologias capazes de satisfazer os anseios populacionais.

2.1 Dados Populacionais e Ambientais

O primeiro grande movimento migratório para o Norte do Brasil se deu por meio da Rodovia Transamazônica, na tentativa de um fluxo induzido de ocupação. Em seguida, o fluxo se deslocou em direção a Rondônia. A partir dos anos 70, portanto, não só a região Norte, mas toda a Amazônia intensifica um processo de

ocupação em favor do crescimento econômico e populacional, pela diversificação da estrutura produtiva e por sua maior inserção na economia nacional. Entre 1970 e 1985, enquanto a economia nacional cresceu a taxas de 7% ao ano, a da região Norte foi superior a 11%. A partir daí, ocorreu uma retração da economia nacional que cresceu a uma taxa média de 1,23%, enquanto a da região cresceu 5,77%. A população rondoniense cresceu de 360 mil em 1970 para 1,13 milhões em 1996, 1,37 milhões em 2000 e 2,0 milhões em 2020.

O município de Ji-Paraná (Figura 1) está localizado na região Centro-Leste do estado, pertencendo ao bioma Amazônia. É a segunda cidade mais populosa de Rondônia e a primeira na microrregião a que faz parte. Possui estimativa populacional de 135.969 habitantes no ano de 2020, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), distribuído numa área territorial de 6.896,649 Km².



Figura 1 – Localização do Município de Ji-Paraná/RO. **Fonte:** Governo de Rondônia (2019)

Sua redondeza é integrada pelos municípios limítrofes destacados na Tabela 1, do qual podemos identificar municípios do estado do Mato Grosso.

Tabela 1 – Municípios limítrofes e população estimada em 2019.

Municípios Limítrofes	Habitantes
Colniza (MT)	38.582
Rondolândia (MT)	4.001
Vale do Anari	11.204
Ouro Preto do Oeste	36.035
Vale do Paraíso	6.825
Theobroma	10.444

Urupá	11.467
Teixeirópolis	4.308
Presidente Médici	18.986
Ministro Andreazza	9.660
TOTAL	151.512

FONTE: IBGE Cidades, 2019.

O município pertence ao domínio geomorfológico das Superfícies Aplainadas do Sul da Amazônia, o qual é o mais extenso de Rondônia, sendo predominantemente plano e baixo com altitudes que variam de 100 a 300 metros. O Rio Machado (também chamado Rio Ji-Paraná) é o principal rio que banha o município (figura 2), o qual recebe as águas do rio Urupá e divide a cidade em três distritos, denominado primeiro distrito (parte mais antiga da cidade) segundo distrito e terceiro distrito (parte mais nova da cidade).



Figura 2. Rio Machado em Ji-Paraná – RO. **Fonte:** Blog prosa e verso, 2011.

No período das chuvas é comum a ocorrência de alagamentos nas áreas próximas aos dois rios, enquanto que no período da seca pode-se visualizar o afloramento de pedras em seu leito. E, mesmo com os frequentes alagamentos, o município ocupa a décima posição no estado com relação ao saneamento básico e a segunda na microrregião.

2.2 Dados Socioeconômicos

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. Portanto, é um dado que mensura o tamanho da economia da região que se pretende analisar e sua variação no tempo, sendo possível constatar se uma economia está crescendo, estagnado ou retraindo-se. O PIB é medido pela multiplicação da quantidade produzida pelo preço, portanto, estas duas variáveis impactam no indicador.

Tabela 2 – Evolução do PIB Nominal de Rondônia e Ji-Paraná em valores correntes de 2010 a 2017 (em mil reais).

Ano	Rondônia	Ji-Paraná
2010	23.907.887	1.855.359
2011	27.574.714	2.056.220
2012	30.112.720	2.318.729
2013	31.121.413	2.374.801
2014	34.030.982	2.651.245
2015	36.562.837	2.755.754
2016	39.450.000	2.985.774
2017	43.510.000	3.026.758

FONTE: Portal do Governo do Estado de Rondônia /IBGE

Pelos dados de Produto Interno Bruto dos Municípios medidos pelo IBGE tem-se o PIB a valores correntes para o Município de Ji-Paraná e para o Estado de Rondônia de 2010 a 2017. Nota-se que os valores tanto do estado quanto do município crescem ano a ano o que representa um aumento de 81% no PIB de Rondônia e 63% no de Ji-Paraná em 7 anos. Ainda segundo dados do IBGE, no Cadastro Central de Empresas (2015) o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 3,5 salários mínimos (R\$ 2758,00 pelo valor praticado em 2015) e 36,4% da população era formalmente ocupada.

Um dos fatores responsável por esse rápido crescimento origina-se da potencialidade dos recursos naturais, dentre os quais destaca-se as características de seu solo: 25 milhões de hectares não apresentam qualquer limitação à agricultura, além de incluírem vastas áreas de várzeas com grande potencial agrícola ainda não explorado. Como consequência do aumento populacional, houve um considerável crescimento industrial nos últimos anos, ficando latente que o setor tem evoluído significativamente. As mudanças que marcaram o desenvolvimento do

setor industrial estão diretamente relacionadas com o aumento da demanda dos mercados de outras regiões do País, aliado à expansão da produção primária e ao crescimento populacional do Estado.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM), utilizado para medir o nível de qualidade de vida, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Ji-Paraná apresentou valor de 0,714 em 2010, sendo considerado um valor alto e estando em quarto lugar no estado.

2.3 Dados Educacionais

A cidade de Ji-Paraná se consolida como referência estratégica para a região de forma econômica, social, educacional, cultural e da saúde. Além disso, possui um comércio forte, o setor da educação superior é um atrativo para estudantes do estado, da região e até mesmo de outras regiões do país, podendo ser considerada como uma cidade universitária. O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, ao oferecer uma formação diferenciada, recebe alunos e alunas estudantes tanto de Ji-Paraná, como também atende à demanda advinda dos municípios circunvizinhos e, até de outras regiões do Brasil.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Denominação

Agronomia - Bacharelado

3.2 Endereço de Funcionamento

Av. Engº Manoel Barata Almeida da Fonseca, 762 - Caixa Postal 61, Bairro Jardim Aurélio Bernardi - CEP: 76.907.438 - Ji-Paraná – RO

Telefone: (69) 3411-2700

Email: agronomiajp@saolucas.edu.br

3.3 Atos legais de Autorização

Ato de Autorização: Resolução nº 144, de 20 de outubro de 1995.

Ato de Reconhecimento: Portaria nº 1725, de 03 de dezembro de 1999.

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 2119, de 16 de junho de 2005.

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 114, de 17 de fevereiro de 2014.

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 819, de 31 de dezembro de 2014.

Ato de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 134, de 02 de março de 2018.

3.4 Justificativa do Curso

Por estar inserido numa das regiões do país que apresentam índices variáveis de qualidade de vida, a vocação do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná é buscar a melhoria da qualidade de vida. A criação do curso partiu de análises regionais, mercadológicas, da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, por meio da formação de profissionais capazes e comprometidos com exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

O estado de Rondônia, caracteriza-se pela pujança econômica e o empreendedorismo, com destaque para o Agronegócio. A cidade de Ji-Paraná, tem

sua economia alicerçada na agropecuária, no setor de serviços e no setor industrial, a cidade abriga diversos órgãos públicos federais, além da prefeitura local. Cabe também destacar que a cidade é sede da maior feira de agronegócios da região norte, Rondônia Rural Show Internacional.

O curso de Agronomia visa formar Agrônomos comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico da Região. Estes profissionais são responsáveis por 23 campos de atuação, de acordo com o disposto no decreto Nº 23.196, de 12 de outubro de 1933 que regulamenta o exercício da Agronomia e a Lei Nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, cria o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) e os Conselhos regionais de Engenharia e Agronomia dos Estados e do Distrito Federal - CREA e dá outras providências; estabelece que o profissional Agrônomo é responsável por:

1. Ensino agrícola em seus diferentes graus;
2. Experimentações racionais e científicas referentes à agricultura, e, em geral, quaisquer demonstrações práticas de agricultura em estabelecimentos federais, estaduais e municipais; Confea – Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia LDR - Leis Decretos, Resoluções;
3. Propagar a difusão de mecânica agrícola, de processos de adubação, de métodos aperfeiçoados de colheita e de beneficiamento dos produtos agrícolas, bem como de métodos de aproveitamento industrial da produção vegetal;
4. Estudos econômicos relativos à agricultura e indústrias correlatas;
5. Genética agrícola, produção de sementes, melhoramento das plantas cultivadas e fiscalização do comércio de sementes, plantas vivas e partes vivas de plantas;
6. Fitopatologia, entomologia e microbiologia agrícolas;
7. Aplicação de medidas de defesa e de vigilância sanitária vegetal;
8. Química e tecnologia agrícolas;
9. Reflorestamento, conservação, defesa, exploração e industrialização de matas;
10. Administração de colônias agrícolas;
11. Ecologia e meteorologia agrícolas;

12. Fiscalização de estabelecimentos de ensino agrônomo reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
13. Fiscalização de empresas agrícolas ou de indústrias correlatas, que gozarem de favores oficiais;
14. Barragens em terra que não excedam de cinco metros de altura;
15. Irrigação e drenagem para fins agrícolas;
16. Estradas de rodagem de interesse local e destinadas a fins agrícolas, desde que nelas não existam bueiros e pontilhões de mais de cinco metros de vão;
17. Construções rurais, destinadas a moradias ou fins agrícolas;'
18. Avaliações e perícias relativas às alíneas anteriores;
19. Agroecologia;
20. Peritagem e identificação, para desembaraço em repartições fiscais ou para fins judiciais, de instrumentos, utensílios e máquinas agrícolas, sementes, plantas ou partes vivas de plantas, adubos, inseticidas, fungicidas, maquinismos e acessórios e, bem assim, outros artigos utilizados na agricultura ou na instalação de indústrias rurais e derivadas;
21. Determinação do valor locativo e venal das propriedades rurais, para fins administrativos ou judiciais, na parte que se relacione com a sua profissão;
22. Avaliação e peritagem das propriedades rurais, suas instalações, rebanhos e colheitas pendentes, para fins administrativos, judiciais ou de crédito;
23. Avaliação dos melhoramentos fundiários.

Visa suprir a necessidade de qualificar profissionais capazes de garantir a qualidade do meio ambiente, atuando na realização de projetos e na diversificação das mais variadas cadeias do agronegócio, culminando numa produção equilibrada com as ações ambientais e garantindo uma maior segurança alimentar.

3.5 Responsabilidade Social na Formação

Por intermédio de sua missão o UniSL Ji-Paraná reforça o compromisso social e a valorização da vida como pilares da responsabilidade social. Desta forma, o currículo do Curso de Agronomia foi elaborado baseado no desenvolvimento por habilidades e competências necessárias para a formação técnico-científica do profissional, em conjunto com fatores de respeito ao ser humano e ao meio ambiente na sua totalidade, proporcionando ao egresso plena condição de atuar

frente às diferentes características a que o cenário amazônico lhe proporciona, mas também em relação às diferenças regionais brasileiras, de forma racional e equilibrada.

Com a aproximação do processo de ensino aos princípios da equidade, o compromisso social é projetado não só por ações pontuais, mas a cada ciclo de aprendizagem. Há o compromisso em contextualizar o conhecimento acerca do objeto de estudo, ao qual se debruça temporariamente, para que o aluno compreenda a sua importância no desenvolvimento de um olhar cada vez mais holístico sobre o homem e sobre a realidade como um todo.

Desde muito cedo, o graduando se depara com a realidade social e a este serão apresentadas ferramentas de construção de uma sociedade mais justa, onde se necessita não só exercer a aplicabilidade dos conhecimentos, mas outros aspectos como a escuta, ação compartilhada com a população e a coparticipação em ações de transformação das realidades.

É nesse entendimento que visamos formar profissionais éticos, dedicados em suas atribuições e aplicando seus conhecimentos de maneira sustentável, preocupando-se com a produção de alimentos saudáveis e com todos os aspectos de relevância para sua profissão em concordância com a missão da instituição.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O papel da educação superior na formação do sujeito contempla alguns fatores significativos para qualificar esse nível de ensino, entre eles estabelecer as ligações efetivas entre o procedimento histórico/político da comunidade para uma análise e contextualização das instituições de educação superior (IES).

As políticas institucionais do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná estão desenhadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e servem para balizar toda a construção do projeto pedagógico dos cursos. Em especial para o curso de Agronomia, as políticas institucionais para o ensino, a pesquisa e a extensão refletem a garantia do cumprimento da missão institucional e das diretrizes curriculares nacionais para esse curso.

Assim, esse projeto pedagógico foi desenhado para garantir o princípio educativo que norteia o desenvolvimento da proposta curricular do curso à luz da missão institucional; da prática da interdisciplinaridade como princípio articulador entre os conteúdos das diversas áreas de estudo em torno de questões centrais da formação profissional; da pesquisa e da extensão como princípio cognitivo e instrumentalizador do trabalho docente de acordo com as diretrizes curriculares, da implementação e desenvolvimento das metodologias ativas da aprendizagem.

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - cuja missão é a busca de inovação dos processos educacionais e sociais, as atividades de pesquisa são definidas como fator de retroalimentação das atividades de ensino e de extensão. A pesquisa contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade regional.

A Instituição possui um Programa de Iniciação Científica (PIC) que conta com incentivo concedido sob a forma de bolsa e o estímulo ao bolsista voluntário. Há o incentivo aos acadêmicos no sentido de envolvimento em pesquisas, onde são ofertadas bolsas PIBIC/CNPq.

Institucionalmente, as pesquisas estão direcionadas ao fortalecimento de causas relevantes, que decorrem das atividades acadêmicas desenvolvidas no percurso do curso, atreladas sobretudo à inserção do aluno na comunidade. Isso propiciará o desenvolvimento de atividades articuladas ao ensino, a pesquisa e à extensão, procurando evidenciar as suas interfaces, permitindo delinear linhas de pesquisas, atreladas aos objetivos do curso, fazendo uso de orientação metodológica e estatística, planejamento da captação, análise, organização e armazenamento dos dados coletados e geração de informação que irão enriquecer as publicações e informes acadêmicos.

No que se refere à pesquisa, nos termos no PDI vigente (2016-2020), o UniSL Ji-Paraná tem em sua estrutura a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão responsável pela institucionalização de política estratégica no desenvolvimento dos pesquisadores, suas atuações e de fomento à pesquisa.

Focando a constante busca pela qualidade, o graduando receberá os instrumentos necessários para desenvolver sua capacidade cognitiva e habilidades para atuar em todo o âmbito profissional. A interdisciplinaridade no processo de

ensino e de aprendizagem e a flexibilidade na estrutura curricular deverá capacitá-lo à tomada de decisões quanto à continuidade de sua formação, qualificando-o para atuar em parceria com os demais profissionais na análise, planejamento e execução de projetos e demais áreas de sua competência.

Deverá também dotá-lo de consciência crítica, ética e transformadora, como profissional que exerce seu papel diretamente sobre o meio ambiente, refletindo conseqüentemente em qualidade de vida para a população. Desta forma, o curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná, faz frente aos trabalhos, enriquecendo o ensino e ampliando o repertório acadêmico por meio de palestras, oficinas e semanas acadêmicas, produzidas e apresentadas por profissionais – engenheiros, arquitetos, designers, entre outros.

A extensão é considerada como processo educativo, cultural e científico que se destina a desenvolver as relações da IES com a comunidade. Nesse sentido, a extensão vivenciada tratará da responsabilidade social da ciência e do UniSL Ji-Paraná; da aproximação dos saberes científicos e não científicos, da aproximação da sociedade com os avanços científicos conquistados pela pesquisa; da responsabilidade com a preservação dos valores culturais da comunidade. O curso participa de eventos institucionais, como por exemplo o 1ª Expedição do Intercâmbio Brasil x Bolívia, promovendo ações de responsabilidade social, propiciando a empatia social, aplicabilidade reflexiva das questões teorizadas no âmbito formativo, reconhecer as práticas profissionais no contexto especificado, dentre outras competências que a práxis evidenciar no processo formativo do educando, além de participar ativamente no município e região por meio das discussões da revisão de planos mestres.

As ações didático-pedagógicas do curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná, pautam-se no tripé ensino, pesquisa e extensão buscando a formação completa dos educandos na sua formação para o mercado de trabalho, sua capacidade de aprender continuamente a partir da pesquisa e do método científico e a relação entre formação e a vida político-cultural pelas ações de extensão.

A dimensão do ensino, alicerçada no Plano de Desenvolvimento Institucional do PDI (2016-2020) e em consonância com as políticas de ensino nacional, fundamentam o projeto pedagógico do curso, de forma que o perfil do egresso

responda ao contexto regional e nacional, ciente da vocação do profissional de Agronomia.

Procurando cumprir as metas e diretrizes estabelecidas no PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, assim como a constante busca pela inserção do curso nas atividades de diálogo com a sociedade e formação integrada dos discentes nos eixos pesquisa, extensão e ensino, com ênfase na formação profissional, compreende-se que as políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão estão implantadas ou em processo de desenvolvimento de forma excelente no âmbito do curso.

4.2 Objetivos do Curso

O Curso de Agronomia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, encontra-se alinhado aos artigos 3º e 4º, da Resolução CNE/CES 01/2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Agronomia e tem como objetivo principal formar profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Revelar ainda, uma formação para o desenvolvimento, com motivação e permanente articulação, de competência para o trabalho em equipes multidisciplinares, com reconhecido nível de precisão para o exercício de suas funções com ética e proficiência referente às atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica. Baseado na Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que regulamenta o exercício da Agronomia, os objetivos do curso são:

4.2.1 Objetivo geral

Formar engenheiros agrônomos aptos a produzir alimentos saudáveis de forma sustentável, respeitando os recursos naturais disponíveis atendendo a necessidade da sociedade.

4.2.2 Objetivos específicos

Os principais objetivos específicos do curso são:

- Proporcionar aos egressos conhecimentos teóricos e práticos nas diferentes áreas do conhecimento da Agronomia, em observância à matriz curricular do curso e o que estabelece e regulamenta a resolução nº 218 de 29/06/1973, do CONFEA.
- Preparar profissionais em Agronomia com formação integral, compatibilizando a formação técnica à humana, e, ainda, fundamentada em uma filosofia de respeito aos recursos ambientais, estando aptos a se envolverem de maneira adequada e competente na busca de soluções para problemas de Engenharia Agrônômica.
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando o desenvolvimento da adequada atitude profissional de agronomia como meio imprescindível ao alcance do sucesso profissional.
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Promover a extensão, aberta à participação da sociedade, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição.
- Envolver o estudante com a realidade social que o circunda, fazendo-o refletir criticamente sobre o quadro que se apresenta e estimulando-o a desenvolver soluções para o avanço social, econômico, cultural e político.
- Proporcionar o entendimento das relações entre a ética e a produção agrícola.

4.3 Perfil Profissional do Egresso

O curso de Agronomia cumpre o estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional no que tange ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, talentos e atitudes dos educandos, que se relacionam essencialmente com as competências e habilidades descritas na Resolução CNE/CES nº01/2006 e está em consonância com Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao estabelecer perfil do egresso do Curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná e com o Plano de Desenvolvimento Institucional, concebendo uma relação entre as intenções gerenciais e pedagógicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná com o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso. Além disso a competência atitudinal desenvolvida no aluno do curso de Agronomia está alicerçada pela missão do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no que tange ao comprometimento da instituição com o projeto nacional de desenvolvimento e do bem estar social.

O profissional agrônomo formado pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá:

- Ter uma sólida formação científica e profissional que possibilite absorver e desenvolver tecnologias. Deverá ter internalizado valores de responsabilidade social, justiça e postura ética profissional, com formação humanística e visão global que os habilite a compreender o meio social, político, econômico, ecológico e cultural onde estiver inserido.
- Ser capaz de atuar nas áreas de competência do Engenheiro Agrônomo, estabelecidas pela legislação profissional vigente de maneira crítica e ética, com capacidade técnico-científica e responsabilidade social.
- Estar apto a promover, orientar e administrar de forma empreendedora, dinâmica e eficiente os diversos fatores que compõem os sistemas de produção, em consonância com os preceitos de proteção ambiental e sustentabilidade.
- Estar habilitados a educar, planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do

desenvolvimento rural.

- Em sua atividade, deverá: Desenvolver projetos de produção, transformação, conservação e comercialização de produtos agropecuários; Organizar e gerenciar o espaço rural; Promover a conservação da qualidade do solo, da água e do ar;
- Controlar a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários; Desenvolver novas variedades de produtos; Otimizar tecnologias produtivas e atuar com as políticas setoriais; Coordenar e supervisionar equipes de trabalho; Realizar pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; Executar e fiscalizar obras e serviços técnicos; Efetuar vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres; Atuar em postos de fiscalização, aeroportos e fronteiras como agente de defesa sanitária; em órgãos públicos como agente de desenvolvimento rural, ou na padronização e classificação dos produtos agrícolas; Atuar em empresas de projetos agropecuários, rastreabilidade, certificação de alimentos, fibras e biocombustíveis bem como em indústrias de alimentos e insumos agrícolas, em empresas que atuam na gestão ambiental e do agronegócio, no setor público ou privado no controle de pragas e vetores em ambientes urbanos e rurais, em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica.
- Poderá também atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria, levando sempre em consideração os princípios éticos, a segurança e os impactos sócio-ambientais.

Diante do exposto e do devidamente regulamentado, a formação do Agrônomo tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências:

- Atuar como docente nos cursos relacionados às Ciências Agrárias, tanto nas Instituições públicas e particulares de Ensino Superior.
- Atuar como pesquisador responsável ou executante de projetos científicos nas instituições de pesquisa.

Como habilidades:

- Conhecimento técnico, sabendo trazer soluções possíveis para os problemas técnicos (“saber-fazer”).
- Capacidade de compreender a evolução dos agroecossistemas, a dinâmica das forças produtivas e de situar a ação levada no seu contexto.
- Compreensão global e integrada dos sistemas de produção, isto é, compreensão da coerência dos sistemas de produção e os objetivos e processos de decisão dos agricultores, e a compreensão das diferentes dimensões deste sistema (análise da diversidade, do meio natural, social, cultural, econômico) e dos fenômenos que intervêm na produção, assim como da interação entre estes.
- Capacidade de situar-se na realidade e de integrar suas evoluções.

Deste modo, o perfil profissional do egresso do UniSL Ji-Paraná está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, sendo expressas as competências a serem desenvolvidas pelo discente e articuladas às necessidades e peculiaridades locais e regionais.

4.4 Estrutura Curricular

A matriz proposta para o curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná apresenta-se de forma dialética, tendo uma base teórica fundamentada em uma concepção holística da educação. Seu currículo valoriza a diversidade cultural, respeita a pluralidade de ideias, facilitando a sintonia do aluno com o mercado de trabalho, garantindo um profissional mais preparado para atender com qualidade um mercado exigente e amplo, através da autonomia intelectual, possibilitando uma compreensão do processo ensino aprendizagem da qual fazem parte.

Além disso, observa os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 01, de 02. 02. 2006), especificamente no seu Art. 7º, distribuindo seus conteúdos em três núcleos estruturais:

1. Núcleo de conteúdos básicos - composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

2. Núcleo de conteúdos profissionais essenciais - composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. Constituído por: Bioclimatologia e zootecnia; Fisiologia Vegetal e Animal; Nutrição Animal; Geoprocessamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo e meio ambiente; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento; Manejo e Produção Florestal; Fitotecnia; Gestão Empresarial, Planejamento Agrônomo Integrado; Hidráulica, Hidrologia, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.

3. Núcleo de conteúdos profissionais específicos – Aquacultura; Silvicultura, Manejo Florestal, Avaliação de Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas. Visando contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando a inserção destes conteúdos neste currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais.

A formação do Agrônomo está organizada em 10 (dez) períodos semestrais, integralizados por meio de disciplinas obrigatórias, com conteúdo curricular distribuídos em um núcleo de Conhecimentos de Fundamentação de Conhecimentos Profissionais; Atividades Práticas Supervisionadas, Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e um Trabalho de Curso.

O currículo do Curso Agronomia é ofertado na modalidade presencial e possui carga horária total de 3.760 horas, desenvolvido em sistema seriado semestral, pela oferta total de 10 períodos, sendo integralizado com no mínimo de 10 semestres.

A articulação teórico-prática ocorre por meio de diferentes componentes curriculares em diferentes cenários de aprendizagens e Trabalho Efetivo Discente (TED).

O desenvolvimento da matriz ocorre por meio de diferentes componentes curriculares:

Disciplinas: 53 disciplinas

- 2134 h de aulas Teóricas
- 469 h de aulas Práticas
- 1057 h de TED;
- Projetos Integradores 540 h (integram a carga horária Teórica e TED);
- 40 h de Trabalho de Conclusão de curso (integram a carga horária teórica);
- Estágio supervisionado 160 h;
- Atividades complementares 100 h.

As aulas têm duração de 90min a 180min, o que constitui a hora-aula do UniSL Ji-Paraná e, acontecem ao longo do semestre, que possuem 18 semanas, configurando carga horária das disciplinas de 40h, 60h e 80h semestrais para o curso de Agronomia, conforme apresenta a Tabela 4 (sendo que essas atividades são essencialmente problematizadoras – desafios estruturados, que aproximam a formação da realidade profissional em uma proposta inovadora).

A articulação teórico-prática ocorre por meio de diferentes componentes curriculares disciplinares, e pelos micro e macro desafios propostos pela metodologia problematizadora que se materializam por meio do TED e das disciplinas, pelo componente do Projeto Integrador e pelo Estágio Supervisionado.

O **Projeto Integrador (PI)** é um componente curricular essencial ao modelo do UniSL. Seu principal objetivo é a realização da integração dos conteúdos do período letivo correspondente, como também a articulação de ensino, pesquisa e extensão. Por meio dos Projetos Integradores, oferecidos em todos os semestres do curso, é promovida a interdisciplinaridade, a transversalidade e a articulação teórico-prática. Ele é pensado como elemento agregador, com a intenção de dar significado ao conhecimento e, dessa forma, aproximar o projeto pedagógico ao mundo do trabalho, pensando na formação do indivíduo profissional, no ensino superior para as diversas carreiras. O curso de Agronomia possui Manual específico de Projeto Integrador, onde são desenvolvidos os projetos de acordo com sua temática. Além disso, os projetos integradores do curso são apresentados e socializado institucionalmente, conforme previsão no calendário acadêmico do semestre letivo.

As **Atividades Complementares (AC)** são lócus de flexibilização curricular, mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que

despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso. São compreendidas como componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, permitindo a aquisição de conhecimento nos pilares ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de competências e habilidades vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

Para a validação das atividades complementares, os acadêmicos entregarão cópia conferida com original dos comprovantes e/certificados que comprovem a sua participação nas referidas atividades. Os documentos serão submetidos à análise do Coordenador do curso de Agronomia e caso estejam de acordo são computados em Relatório Individual de Pontos de Atividades Complementares.

As **Eletivas ou Optativas** são conteúdos inseridos na matriz curricular com assuntos importantes para determinada área nas matérias obrigatórias. Dessa forma, são disponibilizadas alternativas que os acadêmicos podem escolher de acordo com seus principais interesses. O curso de Agronomia oferece as disciplinas Eletivas: Impactos Ambientais, Manejo Florestal e Libras. O decreto nº 5.626 de 2006, trata da inserção da disciplina de LIBRAS, preconizando que:

“Art. 3º. A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º. Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º. A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.”

Assim, a disciplina de LIBRAS, no âmbito do Curso de Agronomia se apresenta na Matriz Curricular como componente curricular optativo. Todas as disciplinas Eletivas apresentam carga horária total de 40 horas.

O **Estágio Curricular** obrigatório ocorre no (s) cenário(s) social atual, nas áreas de atuação possíveis, em escritórios, empresas, autarquias, instituições, etc, dentre as quais os acadêmicos possam desenvolver sua prática profissional, sob supervisão de professores de estágio, no desenvolvimento de atividades que conduzam à vivência das competências profissionais requeridas.

Integra ainda a estrutura curricular do curso, a disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso**, componente curricular obrigatório desenvolvido em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, como atividade de síntese e integração do conhecimento, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso com a entrega e apresentação de um artigo científico ou projeto técnico através de experimentos e levantamento de dados conduzido a campo.

As ações de **Extensão** são oferecidas na forma de ciclo de Palestras, jornadas científicas, seminários, dentre outros eventos. A Semana Acadêmica do Curso de Agronomia e a feira Rondônia Rural Show acontecem 1 (uma) vez ao ano que oferecem uma gama de atividades, como oficinas, palestras e dias de campo. Estes eventos promovem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, ao resgatarem experiências do educando, sob a forma de visitas técnicas, atividades de ensino, pesquisa, extensão, contato com empresas e profissionais da área ampliando a experiência prática.

4.4.1 Matriz Curricular

O currículo do curso de Agronomia foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana.

Cabe enfatizar que o desenho desta proposta inovadora intra e interdisciplinar e transversal propicia uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de conhecimento técnico, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

O currículo do Curso de Agronomia, na modalidade presencial, do UniSL está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da mantenedora com a

região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso conta com atividades complementares que corresponde a 100 horas e disciplinas eletivas com 40 horas e período de integralização conforme RESOLUÇÃO CEPE N°06, DE 25 JUNHO DE 2013. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

A matriz curricular dá visibilidade ao percurso que o aluno deve fazer para integralização curricular conforme, indicando, para cada período as disciplinas e atividades complementares sugeridas, assim como as respectivas cargas horárias teóricas e práticas. A saber:

Tabela 3 – Dados sobre o curso

Atividades Complementares: 100 h	Período Letivo em Semanas: 18
Optativa: 40 h	Carga Horária Total: 3.760 h
Regime Letivo: Seriado Semestral – 10 Semestres	Turno de Funcionamento: Noturno
Tempo Mínimo para Integralização Curricular: 10 semestres	Nº de Vagas Anuais Oferecidas: 100
Ato de Autorização: Resolução nº 144, de 20 de outubro de 1995	Tempo Máximo para Integralização Curricular: 15 semestres
Coordenador: Prof. Me. Alan Antonio Miotti	

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

Tabela 4 – Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR CURSO AGRONOMIA NOTURNO							
1º PERÍODO							
Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária						Total
	Disciplinas				Estágio		
	Teórica	Prática	TED	Subtotal			
ANATOMIA E BOTÂNICA AGRÍCOLA	42	12	26	80	0	80	
INFORMÁTICA E EXPRESSÃO GRÁFICA	27	0	13	40	0	40	
BIOLOGIA CELULAR	21	6	13	40	0	40	
QUÍMICA E BIOQUÍMICA	30	24	26	80	0	80	
MATEMÁTICA	54	0	26	80	0	80	
PROJETO INTEGRADOR: INTRODUÇÃO À AGRONOMIA	54	0	6	60	0	60	
Subtotal	228	42	110	380	0	380	
TEO/PRAT		270					
2º PERÍODO							
Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária						Total
	Disciplinas				Estágio		
	Teórica	Prática	TED	Subtotal			
MICROBIOLOGIA APLICADA	42	12	26	80	0	80	
GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA	54	0	26	80	0	80	
FÍSICA	54	0	26	80	0	80	
ZOOLOGIA E PARASITOLOGIA	54	0	26	80	0	80	
PROJETO INTEGRADOR: BIOCLIMATOLOGIA E ZOOTECNIA	54	0	6	60	0	60	
Subtotal	258	12	110	380	0	380	
TEO/PRAT		270					
3º PERÍODO							
Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária						Total
	Disciplinas				Estágio		
	Teórica	Prática	TED	Subtotal			
FISIOLOGIA VEGETAL	54	0	26	80	0	80	
DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS	9	45	26	80	0	80	
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DO SOLO	42	12	26	80	0	80	
EMPREENDEDORISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	54	0	26	80	0	80	
PROJETO INTEGRADOR: ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA	54	0	6	60	0	60	
Subtotal	213	57	110	380	0	380	
TEO/PRAT		270					

4º PERÍODO						
Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária					Total
	Disciplinas				Estágio	
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		
DIVERSIDADE HUMANA	54	0	26	80	0	80
AGROMETEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	54	0	26	80	0	80
TOPOGRAFIA	42	12	26	80	0	80
HIDROLOGIA E HIDRÁULICA	42	12	26	80	0	80
PROJETO INTEGRADOR: AGROECOLOGIA	54	0	6	60	0	60
Subtotal	246	24	110	380	0	380
TEO/PRAT		270				

5º PERÍODO						
Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária					Total
	Disciplinas				Estágio	
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		
ENTOMOLOGIA	42	12	26	80	0	80
FITOPATOLOGIA	42	12	26	80	0	80
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	42	12	26	80	0	80
FERTILIDADE E BIOLOGIA DO SOLO	48	6	26	80	0	80
PROJETO INTEGRADOR: TECNICAS DE NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DE PLANTAS	54	0	6	60	0	60
Subtotal	228	42	110	380	0	380
TEO/PRAT		270				

6º PERÍODO						
Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária					Total
	Disciplinas				Estágio	
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		
CONTROLE DE PRAGAS E MOLÉSTIAS	42	12	26	80	0	80
PLANTAS DANINHAS	45	9	26	80	0	80
ANATOFISIOLOGIA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO	27	0	13	40	0	40
SILVICULTURA	27	0	13	40	0	40
GEOPROCESSAMENTO	42	12	26	80	0	80
PROJETO INTEGRADOR: PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	54	0	6	60	0	60
Subtotal	237	33	110	380	0	380
TEO/PRAT		270				

7º PERÍODO						
Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária					Total
	Disciplinas				Estágio	
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		

OLERICULTURA	42	12	26	80	0	80
TECNOLOGIA DE SEMENTES	48	6	26	80	0	80
MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA	42	12	26	80	0	80
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	42	12	26	80	0	80
PROJETO INTEGRADOR: FORRAGEIRAS E MANEJO DE SISTEMAS PASTORIS	54	0	6	60	0	60
Subtotal	228	42	110	380	0	380
TEO/PRAT 270						

8º PERÍODO

Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária					Total
	Disciplinas				Estágio	
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		
AQUACULTURA	48	6	26	80	0	80
ESTAGIO SUPERVISIONADO I	0	0	0	0	80	80
FRUTICULTURA	42	12	26	80	0	80
NUTRIÇÃO ANIMAL	48	6	26	80	0	80
PROJETO INTEGRADOR: PLANTAS DE LAVOURA	54	0	6	60	0	60
Subtotal	192	24	84	300	80	380
TEO/PRAT 216						

9º PERÍODO

Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária					Total
	Disciplinas				Estágio	
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		
FISIOLOGIA E TECNOLOGIA PÓS COLHEITA	27	0	13	40	0	40
TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	21	6	13	40	0	40
NOVAS TECNOLOGIAS	54	0	26	80	0	80
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	42	12	26	80	0	80
PRODUÇÃO ANIMAL	42	12	26	80	0	80
PROJETO INTEGRADOR: ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL	54	0	6	60	0	60
Subtotal	240	30	110	380	0	380
TEO/PRAT 270						

10º PERÍODO

Atividades de ensino- Aprendizagem	Carga horária					Total
	Disciplinas				Estágio	
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		
OPTATIVA	27	0	13	40	0	40
LEGISLAÇÃO, ATRIBUIÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL	27	0	13	40	0	40
AVALIAÇÃO E PERÍCIA AMBIENTAL	27	0	13	40	0	40

ESTAGIO SUPERVISIONADO II	0	0	0	0	80	80
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	0	40	0	40	0	40
Subtotal	81	40	39	160	80	240
TEO/PRAT 121						
COMPLEMENTAR						
	Teórica	Prática	TED	Subtotal	Estágio	total
Atividades complementares	0	0	0	0	0	100
DISCIPLINAS OPTATIVAS						
Carga horária						
Atividades de ensino- Aprendizagem	Disciplinas				Estágio	Total
	Teórica	Prática	TED	Subtotal		
IMPACTO AMBIENTAL	27	0	13	40	0	40
LIBRAS	27	0	13	40	0	40
MANEJO FLORESTAL	27	0	13	40	0	40
QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA						
					Teórica	2151
					Prática	346
					TED	1003
					TCC	40
					Atividades complementares	100
					Estágio	160
					TOTAL	3760

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

4.4.2 Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular

O currículo do Curso de Agronomia está coerente com os objetivos do curso com o compromisso do UniSL e com a região onde está inserida. Orientado para a formação de profissionais integrados ao máximo de atribuições profissionais, estabelecidas pelo sistema CONFEA/CREA e à realidade local.

A visão crítica, empreendedora, inovadora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das disciplinas e das atividades acadêmicas previstas para o curso.

4.4.3 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o Curso de Agronomia conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, como o incentivo a prática da extensão e pesquisa. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são a oferta das Atividades Complementares, as quais se apresentam como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso nos eixos de conhecimento de fundamentação, conhecimento profissional, trabalho de curso, estágio supervisionado e disciplinas optativas, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, permitindo maior flexibilidade e atualização dos conteúdos.

4.4.4 Interdisciplinaridade e Transversalidade

O UniSL entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do saber e conseqüentemente do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das

disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de educação superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, projeto integrador, estágio supervisionado e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos orientadores presenciais do curso.

Também, destaca-se a transdisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Dentro desse contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas do UniSL integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.4.5 Articulação da Teoria com a Prática

No Curso de Agronomia teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

As **metodologias ativas** contribuem com esta articulação, ao estimular no curso a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a

cultura da pesquisa, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

A adequação e atualização dos planos de ensino ocorre sempre que necessário e leva em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em total harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Agronomia é realizada com base nas ementas previstas no projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos dos períodos que abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas, para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Desta maneira, os conteúdos curriculares do Curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná, visam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização das áreas de atuação, a adequação das cargas horárias, bibliografia, a acessibilidade metodológica e a abordagem de conteúdos pertinentes. Em relação a esses conteúdos, proporcionam ao aluno um conhecimento recente e inovador.

O curso proposto é inovador pois através do projeto integrador o aluno trabalha e desenvolve as habilidades e competências, por meio de matriz de referência, que permite ao estudante áreas livres para o seu desenvolvimento acadêmico, com vivências profissionais, interprofissionais que possibilitam uma nova visão na Agronomia, bem como a participação em programas de extensão (iniciação científica, monitorias, estágios extracurriculares, etc.). A composição do currículo permitirá ao estudante atingir as competências que deve adquirir e que se referem ao que deve ele saber (esfera cognitiva), ao que deve saber fazer (esfera psicomotora) e como ele se relacionar (esfera afetiva). Nesse sentido o professor tem um papel fundamental como mediador da aprendizagem.

Por fim, em relação a acessibilidade metodológica, estratégias e métodos diferenciados de atividades letivas ou avaliações são aplicadas em diferentes contextos, dependendo da necessidade do aluno, minimizando as barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Além disto, para acompanhamento destas demandas, o UniSL oferece o Suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), que tem a finalidade de proporcionar aos discentes, colaboradores e

docentes subsídios, informações e assessoramento psicopedagógico para a formação integral, relação intra e interpessoal e inserção profissional e social.

4.5 Conteúdo Curricular

O currículo do curso de Agronomia foi concebido para propiciar uma formação dos alunos para atuarem como Engenheiro Agrônomo tendo como responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, sendo, fundamentalmente, resultado da reflexão sobre a missão, concepções e objetivos do UniSL.

Também foram consideradas as características especiais do profissional que se pretende formar e é por isso que o UniSL preconiza como política de ensino a construção de uma matriz de referência (matriz por competência) orientadora dos conteúdos curriculares. As disciplinas que compõem a matriz curricular podem ser classificadas pelos seus conteúdos como de formação básica, profissional e complementar.

A Matriz Curricular evidencia a integração horizontal e vertical de temas, conteúdos que são norteados por grandes eixos temáticos. Esses eixos temáticos, apresentam temas unificados que serão desenvolvidos em unidades menores de caráter interdisciplinar. A estruturação dos eixos se dá por meio de aproximação sistemática dos saberes e a determinação de sua aplicação se dá em diferentes momentos da construção do saber durante o processo de Graduação. Os eixos temáticos são: Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais e Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos.

O núcleo de conteúdos básicos será composto dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

- O núcleo de conteúdos profissionais essenciais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal;

Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal. Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.

O núcleo de conteúdos profissionais específicos deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando. Sua inserção no currículo permitirá atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

Definidos os eixos principais com os critérios anteriormente mencionados, os objetivos de produção do conhecimento serão criteriosamente aplicados em graus crescentes de complexidade, considerando-se o desenvolvimento máximo de dimensões inseridas em cada contexto do desenvolvimento do conhecimento.

Os itens de complexidade inicial apresentam de forma marcante a aproximação do aluno com a realidade social. Essa ênfase ocorre no desenvolvimento do conhecimento por meio de ações nas aplicações do eixo de Conhecimento de Fundamentação e Conhecimentos Profissionais. O estímulo à problematização maior e integração é reforçado pelo eixo Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado, que se encarregará em apresentar e desenvolver ações inovadoras no contexto da prática da formação de forma articulada.

As atividades a serem desenvolvidas na organização curricular proposta nesse Projeto Pedagógico de Curso, também incluirão conhecimentos do contexto social, histórico e cultural da população brasileira, bem como os elementos que transformam esses contextos em face das realidades, hábitos culturais, transformação das culturas e suas interferências no ambiente.

A educação ambiental será uma atividade de cunho institucional e transversal no UniSL, ou seja, anualmente serão desenvolvidos eventos que envolverão todos os cursos da instituição. Tais eventos serão direcionados para estratégias que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso de neste processo ou no eixo Conhecimentos Profissionais.

Assim, as políticas de educação ambiental serão enfocadas ao longo de todo o curso, no eixo Conhecimento de Fundamentação, principalmente com a disciplina Diversidade Humana e, no eixo Conhecimentos Profissionais e, com as disciplinas Introdução à Agronomia, Gestão Ambiental e Recursos Florestais, Manejo e Conservação do Solo, Recuperação de Área Degradadas, Avaliação e Perícia Ambiental e todas disciplinas dos Projetos integradores do início ao fim do curso. A valorização da educação em relações étnico-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena estão previstas transversalmente em ações de extensão e pesquisa, além de ser contemplada nas disciplinas Diversidade Humana do eixo Conhecimento de Fundamentação e Conhecimentos Profissionais.

A educação em direitos humanos é trabalhada no eixo Conhecimento de Fundamentação, com a disciplina Diversidade Humana e Legislação, Atribuição e Ética Profissional. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

É importante salientar que os eixos horizontais evidenciam a integração dos processos disciplinares durante o curso, articulando os conteúdos e promovendo a construção gradativa e conjunta de conhecimentos baseados no contexto de maior significado para a formação profissional.

O currículo do Curso de Agronomia, abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso (formação geral, específica e teórico-prática), que constituem um ciclo comum e outro específico, formado por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a profissão.

Para Oliveira (2005):

Quando se fala em formação integral, tem-se em vista a exigência de totalidade no processo formacional do graduando, posta por Masetto (1998): desenvolvimento na área de conhecimento; desenvolvimento no aspecto afetivo-emocional, isto é, desenvolvimento de habilidades; desenvolvimento de atitudes e

valores que se traduzem em criticidade, trabalho em equipe, cooperação, estabelecimento de relações intra e inter curso, participação na sociedade; ética em suas abordagens mais amplas (valores pessoais, grupais e profissionais). Todos esses enfoques precisam ser aprendidos nos cursos superiores, em perspectiva interdisciplinar.

Superar a ideia de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos é o objetivo da interdisciplinaridade. A organização curricular deve ser tratada de forma a minimizar o isolamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas, agrupando-as num todo mais amplo. E todo currículo proposto se estabelece como caminho para se alcançar o perfil do egresso desejado do profissional Agronomia.

A Matriz Curricular do curso de Agronomia é composta por IV eixos integradores. Os conteúdos curriculares estão dispostos de acordo com os eixos temáticos, conforme descrição a seguir:

Eixo I – Formação Conhecimento de Fundamentação: é formado por disciplinas que proporcionam ao discente o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.

- a.) Desdobramento das disciplinas: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

Eixo II – Formação Teórico-Prático (Conhecimento Profissional): Compreende as disciplinas com o enfoque profissional às diferentes áreas de atuação do profissional de Agronomia.

- a.) Desdobramento das disciplinas: Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento, Manejo e Produção e Florestal. Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e

Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários.

Eixo III – Formação Trabalho de Curso: Compreendem o conteúdo que proporciona ao aluno o conhecimento sobre

- a.) Desdobramento das disciplinas: Trabalho de conclusão de Curso (10º p).

Eixo IV – Formação Estágios Curriculares: Compreendem o conteúdo que proporciona ao aluno o conhecimento sobre

- a) Desdobramento das disciplinas: Estágio Supervisionado (10º p). Entende-se, neste Projeto Pedagógico, que por meio dos eixos temáticos o futuro profissional de Agronomia estará apto a tratar o que é mais frequente na realidade do Estado e da região norte, sem descuidar da realidade brasileira, naturalmente, segundo um perfil de complexidade sucessiva, de forma interdisciplinar, de modo a garantir os conhecimentos científicos necessários, associados a uma visão humanista e ética da futura profissão.

4.6 Matriz de Referência

O Centro Universitário tem entendido que a Matriz Curricular direciona o currículo de uma instituição de ensino, levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem, apresentando competências e habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação. Concebe a matriz de referência, conforme consta em anexo, como orientadora do processo avaliativo da Matriz Curricular com base nas DCNs (Res. CNE/CP Nº 02 DE 2010).

A Matriz de Referência também leva em conta as concepções de ensino e aprendizagem da área, mas é composta pelo conjunto de habilidades e competências definidas em unidades denominadas descritores. Embora tenham finalidades diferentes, é impensável tratar da Matriz de Referência sem considerar a Matriz Curricular que lhe dá suporte.

O termo matriz refere-se a uma maneira de apresentar relações entre duas ou mais variáveis de naturezas distintas e um cruzamento. E esse “cruzamento” dos conteúdos com as competências (operações mentais) envolvidas, em seus

diferentes níveis de complexidade, gera as associações desejadas e em cada uma delas, a indicação das habilidades a serem desenvolvidas e conseqüentemente avaliadas.

No Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, a Matriz de Referência alimenta sistemicamente o planejamento docente. O formulário de planejamento já apresenta o docente às “Unidades de Ensino”, sua (s) habilidade (s), e finalmente, às respectivas unidades de aprendizagens denominadas descritores.

Assim, a Matriz de Referência apresenta de modo explícito, o que se quer verificar em termos de avanços da aprendizagem dos estudantes. Por meio das habilidades indicam a formulação dos instrumentos de avaliação e a análise dos resultados do desempenho. A matriz aponta para habilidades a serem desenvolvidas, evocam os conteúdos que estão informados com uma função mental, via descritores, e alimenta a avaliação processual e somativa ao longo do semestre, como a Avaliação Processual Sistematizada.

Portanto, o processo de aprendizagem no UniSL está planejado: Matriz Curricular – Matriz de Referência – Planejamento do Percorso Aprendizagem – Avaliação Sistematizada.

4.7 Ementário – bibliografia básica e complementar

As bibliografias básicas (Tabela 5) e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico, conforme indicação dos professores e validação de estudo realizado pelo NDE do curso de Agronomia.

Tabela 5 – Ementário e Bibliografia do curso de Agronomia

1º PERÍODO	
Ementa	ANATOMIA E BOTÂNICA AGRÍCOLA: Citologia e Histologia vegetal. Embriogênese. Substâncias ergásticas. Anatomia e morfologia de sistemas radiculares, caulinares e foliares. Anatomia e morfologia das flores. Anatomia e morfologia dos frutos.
Bibliografia	Bibliografia Básica:

	<p>1 - VIDAL, W. N. e VIDAL, M. R. R. Botânica: Organografia. 4. ed. Viçosa: Universidade Federal De Viçosa, 2004. 5 exemplares</p> <p>2 - BRESINSKY et al. Tratado de botânica de Strasburger. 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 1166p. Minha Biblioteca</p> <p>3 - CUTLER, D. F; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304p. Minha Biblioteca</p>
	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - JUDD, W. S, et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Minha Biblioteca</p> <p>2 - CASTRO, A. A. Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca</p> <p>3 - REICHARDT, Klaus. Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera. São Paulo Manole 2016 Minha Biblioteca</p> <p>4 - TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L.; Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 7 exemplares</p>
Ementa	BIOLOGIA CELULAR: Estudo da estrutura e do funcionamento celular e químico dos organismos animais e vegetais, com ênfase nos processos importantes da citotômica e as implicações dos mesmos para estes seres.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: Artmed, 2006. Minha Biblioteca.</p> <p>2 - ROBERTIS, E. D. P., HIB, J., PONZIO, R. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2003. Minha Biblioteca</p> <p>3 – ROBERTIS JR., E. M. F. De; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 418 p. ISBN 978-85-277-0645-8. 7 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Rio de Janeiro: 363 p. ISBN 978-277-2363-3. 9 exemplares/ Minha Biblioteca</p> <p>2 - LODISH, Harvey. Biologia celular e molecular. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Rio Grande do Sul: 1054 p. ISBN 978-85-363-0535-5. 6 exemplares</p>
Ementa	INFORMÁTICA E EXPRESSÃO GRÁFICA:

	<p>Histórico e evolução dos Computadores, Tecnologias e aplicações de computadores, definição de computadores; A importância da informática para a comunicação contemporânea. Sistemas operacionais livres e/ou proprietários; Manejo e utilização de editores de textos, planilhas eletrônicas e apresentações (livres e/ou proprietárias); Aplicação de ferramentas eletrônicas para busca de informação na Internet, navegação na web e envio e e-mails com arquivos em anexo. Ferramentas utilitárias (antivírus, desfragmentadores, otimizadores de sistemas em geral); Definição e conceitos fundamentais da Expressão Gráfica. Elementos da linguagem gráfica. História do desenho e da representação gráfica. Interdisciplinaridade e expressão gráfica.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - DUARTE, Sara Luize Oliveira; LACERDA, Liluyoud Cury. Guia de estudo: informática básica para trabalhos acadêmicos. Porto Velho 2015. 85 p. 10 exemplares</p> <p>2 - MARÇULA, Marcelo. Informática conceitos e aplicações. 4. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536505343.</p> <p>3 - AUDY, Jorge Luis Nicolas. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre Bookman 2011 1 recurso online ISBN 9788577801305.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - CARLBERG, Conrad. Administrando a empresa com excel. São Paulo: Pearson, 2003. 423 p. ISBN 978-85-346-1431</p> <p>2 - WEBER, Leo; KLEIN, Pedro Antonio Trierweiler. Aplicação da lógica Fuzzy em software e hardware. Canoas: Ulbra, 2003. 110 p. ISBN 978-85-7528-081-3</p> <p>3 - CRUZ, Michele David da. Autodesk Inventor Professional 2016 desenhos, projetos e simulações. São Paulo: Erica, 2016 1 recurso online ISBN 9788536518947</p> <p>4 - ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 201 p. ISBN 978-85-224-5269-9</p> <p>5 - SOUSA, Lindeberg Barros de. Administração de redes locais. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521909</p>
Ementa	<p>MATEMÁTICA:</p> <p>Função: Domínio, imagem e gráficos. Função do primeiro grau, função do segundo grau. Limite. Derivada. Integral.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p>

	<p>1 - HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 587 p. 10 exemplares</p> <p>2 - ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 560 p. (v. 1). 7 exemplares</p> <p>3 - ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 606 p. (v. 2). 1 exemplar</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - FLEMMING, Diva Marília. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992. 3 exemplares</p> <p>2 - ROCHA, Luiz Mauro. Cálculo 1. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1986. 250 p. 11 exemplares</p> <p>3 - ROCHA, Luiz Mauro. Cálculo 2: funções com várias variáveis, integrais múltiplas, equações diferenciais ordinárias, séries, 600 exercícios com resposta. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 303 p. 10 exemplares</p> <p>4 - HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 525 p. 3 exemplares</p> <p>5 - SAFIER, Fred. Teoria e problemas de pré - cálculo. Porto Alegre: Bookman, 2003. 429 p. 8 exemplares</p>
Ementa	PROJETO INTEGRADOR: INTRODUÇÃO À AGRONOMIA: Administração Rural, Economia, Solos, Fitotecnia, Fitopatologia, Zootecnia, Topografia, Ecologia, Parasitologia, Aducação, Construções rurais, Mecanização e Processamento de Alimentos.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição Mineral De Plantas: princípios e perspectivas. 2a. ed. Londrina: Planta, 2006. 401 p. 4 exemplares</p> <p>2 - FELLOWS, P .J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2a. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 602 p. 3 exemplares</p> <p>3 - GUREVITCH, Jessica. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Rio Grande do Sul: 575 p. ISBN 978-85-363-1918-6. Minha Biblioteca.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – KIMATI, H. (Ed.) et al. Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. 663 p. (v. 2). ISBN 978-85-318-0043-9. 3 exemplares</p>

	<p>2 - CAMPBELL, Stu. Manual de compostagem para hortas e jardins: como aproveitar bem o lixo orgânico doméstico. São Paulo: Nobel, 1995. 149 p. Minha Biblioteca</p> <p>3 - GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Rio Grande do Sul: 653 p. ISBN 978-85-7025-603-5. Minha Biblioteca</p> <p>4 - PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014. Minha Biblioteca</p> <p>5 - SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 4. São Paulo: Atlas, 2012. Minha Biblioteca</p>
Ementa	QUÍMICA E BIOQUÍMICA: Cálculo de soluções, reagentes, diluição e concentração, compostos orgânicos e inorgânicos, metodologias para análises químicas, metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975 p. 29 exemplares</p> <p>2 – BELLÉ, Luziane Potrich; SANDRI, Silvana. Bioquímica aplicada: Reconhecimento e caracterização de biomoléculas. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. Minha Biblioteca</p> <p>3 - BOLLER, Christian; BOTH, Josemere; SCHNEIDER, Ana Paula Helfer. Química analítica quantitativa. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 239 p. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - VOET, Donald. Bioquímica. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1512 p. Minha Biblioteca</p> <p>2 - BERG, J. Mark. Bioquímica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Minha Biblioteca</p> <p>3 - BARBOSA, L.C.A. Química orgânica: uma introdução às ciências agrárias e biológicas. Viçosa: UFV, 2003. 5 exemplares</p> <p>4 - ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 740 p. 10 exemplares</p>

2º PERÍODO

Ementa	<p>FÍSICA:</p> <p>Energia e trabalho. Lei da conservação de energia. Conservação da quantidade de movimento. Leis de Newton. Impulso. Equilíbrio de Corpos Rígidos. Mecânica de Corpos Rígidos. Oscilações. Ondas Mecânicas.</p>
---------------	---

	Mecânica de Fluidos. Temperatura e calor. Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Diferença de potencial elétrico. Capacitores. Corrente elétrica e resistência. Energia no campo elétrico. Campo magnético. Força magnética. Indutância e energia no campo magnético.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Keneth S. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 338 p. (v. 4). 9 exemplares</p> <p>2 - LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. São Paulo: Scipione, 1997. 670 p. 5 exemplares</p> <p>3 - RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Keneth S. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 323 p. (v. 1). 8 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Keneth S. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 289 p. (v. 2). 9 exemplares</p> <p>2 - CALÇADA, Caio Sérgio; SAMPAIO, Jose Luiz. Física clássica: cinemática. São Paulo: Atual, 1998. 288 p. 3 exemplares</p> <p>3 - HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 330 p. (v. 1). 3 exemplares</p> <p>4 - HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: ótica e física moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 355 p. (v. 4). 3 exemplares</p> <p>5 - RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Keneth S. Física. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 303 p (v. 3) 5 exemplares</p>
Ementa	<p>GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA:</p> <p>Genética Geral e a biotecnologia vegetal bem como suas aplicações nas Ciências Agrárias. Genética molecular, Herança biológica e ambiente, Mendelismo, Alelos múltiplos. Interação Gênica. Herança e Sexo. Ligação Fatorial e Permutação. Alterações Estruturais e numéricas dos cromossomos. Genética Quantitativa - Caracteres quantitativos. Regulação ação gênica em procariotos. Genética e biotecnologia: Transgênicos e clonagem.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - BUENO, Luiz Carlos de Sousa; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães; CARVALHO, Samuel Pereira de. Melhoramento genético de plantas. 2. ed. Lavras: Ufla, 2006. 319 p. 6 exemplares</p>

	<p>2 - PAIVA, João Rodrigues de. Melhoramento genético de espécies agroindustriais na Amazônia. Brasília: Embrapa, 1998. 135 p. 1 exemplar</p> <p>3 - LAWRENCE, William John Cooper. Melhoramento genético vegetal. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1980. 75 p. 7 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - ARAGÃO, Francisco J. L. Organismos transgênicos: explicando e discutindo a tecnologia. Barueri: Manole, 2003. 115 p. 2 exemplares</p> <p>2 - SERAFINI, Luciana Atti; BARROS, Neiva Monteiro de; AZEVEDO, João Lúcio de (Org.). Biotecnologia: avanços na agricultura e na agroindústria. Caxias do Sul: Educs, 2002. 433 p. 1 exemplar</p> <p>3 - Borém, A., Biotecnologia simplificada. Viçosa : UFV, 2004. 301 p. 4 exemplares</p> <p>4 - DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Rio de Janeiro: 363 p. 10 exemplares</p> <p>5 - GRIFFITHS, Antony J. F. et al. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p.. 7 exemplares.</p>
Ementa	MICROBIOLOGIA APLICADA: Estudo da caracterização e da classificação das bactérias, dos fungos, vírus e nematóides de importância no âmbito das Ciências Agrárias.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Minha Biblioteca.</p> <p>2 - TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. Rio Grande do Sul: Artmed, 894 p. ISBN 978-85-363-0488-X. 7 exemplares</p> <p>3 - TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. ISBN 978-85-8271-353-2. Minha Biblioteca.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - HUNGRIA, Mariangela; ARAÚJO, Ricardo S. (Ed.). Manual de métodos empregados em estudos de microbiologia agrícola. Brasília: Embrapa, 1994. 542 p. ISBN 978-0101-9716. 3 exemplares</p> <p>2 - PELCZAR JR., Michael et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. (v.2). ISBN 978-85-346-0454-1. 4 exemplares</p>

Ementa	PROJETO INTEGRADOR: BIOCLIMATOLOGIA E ZOOTECNIA: Clima, tempo, fatores climáticos e elementos climáticos; ambiente e herança genética; mecanismos da termorregulação; Índices de conforto térmico; uso de equipamentos para avaliação das condições ambientais; influência do ambiente nos parâmetros fisiológicos; planejamento de instalações e ambientes dentro das condições de conforto térmico.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - FERREIRA, Antônio Rony. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 5371 p. 2 exemplares</p> <p>2 - MAHLMANN, Fabiana Galves et al. Conforto ambiental. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 232 p. Minha biblioteca</p> <p>3 - SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. Editora Nobel, São Paulo-SP, 2000, 286p. 12 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246 p. ISBN 978-85-7269-025-5. 9 exemplares</p> <p>2 -MULLER, Pedro Bernardo. Bioclimatologia: aplicada aos animais domésticos. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 1989. Rio Grande do Sul: 262 p. 4 exemplares</p> <p>3 - SILVA, Roberto Gomes da. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000. 286 p. ISBN 978-85-213-1121-4. 12 exemplares</p>
Ementa	ZOOLOGIA E PARASITOLOGIA: Impactos econômicos do parasitismo, classificação taxonômica e ciclo de vida dos principais parasitas de importância zootécnica e zoonótica, zoologia dos parasitas pertencentes ao reino Animalia, Protozoa, Fungi e Bacteria. Métodos de controle.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101 p. 4 exemplares</p> <p>2 - TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1052p. Minha Biblioteca</p> <p>3 - HICMAN, ROBERTS & LARSON – Princípios Integrados de Zoologia, 11ª ed, 2004. 14 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>

	<p>1 - FARIAS, Nara Amélia da Rosa. Diagnóstico e controle da tristeza parasitária bovina. Guaíba: Agropecuária, 1995. 80 p. 10 exemplares</p> <p>2 - RUPPERT, Edward E. Zoologia dos invertebrados. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p. ISBN 978-85-7241-571-8. 6 exemplares</p> <p>3 -FRANSOZO, Adilson; NEGREIROS-FRANSOZO, Maria Lucia. Zoologia dos invertebrados. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019. ISBN 978-85-277-2920-8 653 p. Minha Biblioteca</p>
--	--

3º PERÍODO	
Ementa	<p>DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS:</p> <p>Desenho (Normas, Convenções, Técnicas, Material, Instrumental); Aplicações de Geometrias (Planas, Espaciais e Descritiva); Projeto (Habitação Rural: Planta Baixa, Cortes, Fachadas, Perspectiva). Projeto (Planejamento, elaboração e dimensionamento); Construção (Materiais, ferramentas, técnicas, projeto e instalações); Especificações, orçamentos e cronograma físico-financeiro.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blucher, 2012. 116 p. 36 exemplares.</p> <p>2 – PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 6 exemplares.</p> <p>3 – FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 5 exemplares.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - BAETA, Fernando C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 9 exemplares.</p> <p>2 - LUSSY, Cuno Roberto M. A arquitetura rural. Viçosa: UFV, 1993. 10 exemplares.</p> <p>3 - CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011. 13 exemplares</p> <p>4 - CIMINO, Remo. Planejar para construir. São Paulo: Pini, 1987. 4 exemplares</p> <p>5 - RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. São Paulo: Pini, 2001. 2 exemplares</p>

Ementa	<p style="text-align: center;">EMPREENDEDORISMO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL:</p> <p>Estudo e vivência do processo social empreendedor, a partir da nova lógica digital e da inovação, orientado para a construção de propostas para a solução e mitigação de problemas sociais contemporâneos.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360° a prática na prática. 3. Rio de Janeiro Atlas 2017. 2 exemplares</p> <p>2 - TAJRA, Sanmza Feitosa. Empreendedorismo conceitos e práticas inovadoras. São Paulo Erica 2014. Minha Biblioteca</p> <p>3 - DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo como ser empreendedor, inovar e diferenciar na sua empresa. 3. Rio de Janeiro LTC 2015. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - MIKLOS, Jorge. Cultura e desenvolvimento local ética e comunicação comunitária. São Paulo Erica 2014. Minha Biblioteca</p> <p>2 - HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 9. Porto Alegre AMGH 2014. Minha Biblioteca</p> <p>3 - LOPES, Rose Mary A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 230 p. 6 exemplares</p> <p>4 - BIAGIO, Luiz Arnaldo. Empreendedorismo construindo seu projeto de vida. São Paulo Manole 2012 . Minha Biblioteca</p> <p>5 - DORNELAS, José. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios, 6ª edição. Atlas, 02/2016.</p>
Ementa	<p>FISIOLOGIA VEGETAL: Fotossíntese – conceitos e reação; fases fotoquímica e bioquímica e fatores que afetam o processo. Respiração – conceitos e reação; fases e fatores que afetam o processo respiratório; gliconeogênese. Relações água-planta - estrutura e propriedades da água; a importância do sistema solo-planta-atmosfera na aquisição e perda de água pelas plantas; o mecanismo estomático. Nutrição mineral - Importância e classificação dos minerais; como as plantas adquirem os minerais; funções dos elementos minerais e sintomas de deficiência. Crescimento e desenvolvimento – conceitos; medidas do crescimento; curvas de crescimento; reguladores do crescimento e hormônios vegetais; fitocromo e fotomorfogênese; fotoperiodismo.</p>
Bibliografia	Bibliografia Básica:

	<p>1 – KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 exemplares</p> <p>2 - SCHWAMBACH, C.; SOBRINHO, G. C. Fisiologia Vegetal Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca.</p> <p>3 - TAIZ, L. et al. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Minha Biblioteca.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 -FERNANDES, M. S. Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade brasileira de ciência do solo, 2006. 4 exemplares</p> <p>2 - LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. Tradução de Carlos Henrique Britto de Assis Prado. São Carlos: RIMA, 2004. 2 exemplares</p> <p>3 - RAVEN, PETER H. Biologia vegetal. 6. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 16 exemplares</p> <p>4 - REICHARDT, Klaus. Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações. 3. São Paulo Manole 2016. Minha Biblioteca.</p> <p>5 - VIDAL, W. N. & VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia – Quadros Sinóticos Ilustrados de Fanerógamos. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2004. 5 exemplares</p>
Ementa	<p>INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DO SOLO:</p> <p>Uma visão geral sobre rochas, minerais e intemperismo. Gênese do solo. Física do solo. Química do solo. Morfologia do solo. Levantamento e classificação dos solos.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - SANTOS, Raphael David dos et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. Viçosa: Sociedade brasileira de ciência do solo, 2005. 92 p. ISBN 978-85-86504-03-7</p> <p>2 – RESENDE, Mauro et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. Lavras: Ufla, 2007. 322 p</p> <p>3 - BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2014. 355 p. ISBN 978-85-274-0980-3</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1- DAIBERT, Dalton, J., SANTOS, dos, P.R. C. <i>Análise dos Solos - Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente</i>. [Minha Biblioteca]. Retirado de</p>

	<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521503/</p> <p>2 – REICHARDT, Klaus, TIMM, Carlos, L. Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos, Processos e Aplicações. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451786/</p> <p>3 - PRADO, Hélio do. Manejo dos solos: descrições pedológicas e suas implicações. São Paulo: Nobel, 1991. 116 p. ISBN 978-85-213-0679-2.</p> <p>4 - RESENDE, Mauro; CURI, Nilton; SANTANA, Derlei Prudente. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Brasília: Potafos, 1988. 83 p</p> <p>5 - RESENDE, Mauro et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 2. ed. Viçosa: Neput, 1997. 334 p</p>
Ementa	<p>PROJETO INTEGRADOR: ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA:</p> <p>Noções de estatística geral. Aplicações de métodos estatísticos em ciências agrárias.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação agrícola. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 247 p 8 exemplares</p> <p>2 - VIEIRA, Sonia. & HOFFMANN, Rodolfo. Estatística Experimental. São Paulo: Editora Atlas, 1989. 3 exemplares</p> <p>3 - MORETTIN, Pedro A.; BUSSAD, Wilton de O. Estatística básica. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 554p. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Jaboticabal: FEALQ, 2002. 309 p. 5 exemplares</p> <p>2 - COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística básica. 2. São Paulo Atlas 2015. Minha Biblioteca</p> <p>3 - MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019. 342p.2 exemplares.</p> <p>4 - VIEIRA, Sonia. Análise de variância (anova). São Paulo Atlas 2006. Minha Biblioteca.</p> <p>5 - ANÁLISE multivariada de dados. 6. Porto Alegre Bookman 2009. Minha Biblioteca</p>

4º PERÍODO

Ementa	AGROMETEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA: Elementos e fatores climáticos. Tipos e classificação de climas. Fenologia. Radiação solar. Evaporação. Evapotranspiração, Balanço hídrico. Temperatura do ar, do solo e fluxo de calor. Umidade do ar. Precipitação. Condensação. Pressão atmosférica. Outros fenômenos meteorológicos. Zoneamento climático
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – REICHARDT, Klaus. Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera . São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520446805. Minha Biblioteca 2 - AZAMBUJA, João Monteiro Veleda de. O solo e o clima na produtividade agrícola: agrometeorologia, fitossanidade, conservação do solo, fertilidade do solo, edafologia e calagem . Guaíba: Agropecuária, 1996. 11 exemplares 3 - CARVALHO, Claudio J. B. de. Biogeografia da América do Sul análise de tempo, espaço e forma. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 9788527729093. Minha Biblioteca Bibliografia Complementar: 1 - WALTER, Heinrich. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global . São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986. 325 p. 8 exemplares 2 - MOTA, Fernando Silveira da; AGENDES, Marisa Oliveira de Oliveira. Clima e agricultura no Brasil . Porto Alegre: Sagra, 1986. 151 p. ISBN 978-85-241-0138-5. 1 exemplar 3 - MOTA, Fernando Silveira da. Meteorologia agrícola . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 376 p. ISBN 978-85-213-0190-1. 9 exemplares
Ementa	DIVERSIDADE HUMANA: Estuda os fundamentos teóricos, filosóficos e conceituais das Ciências Sociais, bem como sua aplicabilidade como recurso analítico ao contexto nacional e internacional para a compreensão dos fenômenos sociais, políticos e culturais das sociedades contemporâneas, em especial da sociedade brasileira; discussão de assuntos atuais, de relevância social.
Bibliografia	Bibliografia Básica:

	<p>1 - FERRAZ, Carolina Valença. Direito à diversidade. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522496532. Minha Biblioteca.</p> <p>2 - MENDES, Gilmar Ferreira. Estado de direito e jurisdição constitucional 2002/2010. São Paulo Saraiva 2011 1 recurso online ISBN 9788502176478. Minha Biblioteca.</p> <p>3- RAMOS, Flamarion Caldeira. Manual de filosofia política para os cursos de teoria do Estado e ciência política, filosofia e ciências sociais. 3. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788553600878. Minha Biblioteca.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 10. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547203009. Minha Biblioteca</p> <p>2 - WALSH, Froma. Processos normativos da família diversidade e complexidade. 4. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online ISBN 9788582713105. Minha Biblioteca.</p>
Ementa	<p>HIDROLOGIA E HIDRÁULICA:</p> <p>Conceitos básicos de hidrostática e hidrodinâmica. Hidrometria. Condução de água. Captação de água superficial. Aproveitamento de potências hidráulicas. Barragens de terra. Noções de irrigação.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 579 p. Minha Biblioteca</p> <p>2 - CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Rio de Janeiro: 423 p. 10 exemplares</p> <p>3 - BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 341 p 8 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação hidráulica projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 6. São Paulo Erica 2011. Minha Biblioteca</p> <p>2 - GONÇALVES, Orestes Marraccini et al. execução e manutenção de sistemas hidráulico. São Paulo: Pini, 2000. 187 p. 2 exemplares</p> <p>3 - WATTON, John. Fundamentos de controle em sistemas fluidomecânicos. Rio de Janeiro LTC 2012. minha Biblioteca</p> <p>4 - MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 579 p 10 exemplares</p>

	5 - DAKER, Alberto. A água na agricultura: Hidráulica aplicada à agricultura. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987. 316 p. (v. 1) 2 exemplares
Ementa	PROJETO INTEGRADOR: AGROECOLOGIA: Ecossistemas e agroecossistemas. Evolução dos sistemas agrícolas. Métodos alternativos de agricultura. Manejo ecológico do solo. Manejo ecológico de pragas, doenças e plantas daninhas. Sistemas agroflorestais. Manejo ecológico de animais de criação.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - AQUINO, A, M. ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 517 p. ISBN 978-85-7383-312-2. 2 exemplares</p> <p>2- GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Rio Grande do Sul: 653 p. ISBN 978-85-7025-603-5. 2 exemplares</p> <p>3 - PRIMAVESI, Ana. Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 199 p. ISBN 978-85-213-0910-4. 12 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. Dialética da agroecologia. São Paulo: Expressão popular, 2014. 360 p. ISBN 978-85-7743-239-4. 1 exemplar</p> <p>2 - PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1987. 137 p. ISBN 978-85-213-0546-X. 6 exemplares.</p> <p>3 - PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p. ISBN 978-85-213-0004-2. 9 exemplares.</p>
Ementa	TOPOGRAFIA: Fundamentos de topografia aplicada às ciências agrárias. Planimetria: definição, histórico, divisão, Instrumentos topográficos, medição de ângulos e distâncias. Métodos de levantamento topográfico planimétrico, cálculos, desenho topográfico, determinação de áreas. Memorial descritivo.
Bibliografia	Bibliografia Básica: 1 – BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 214 p. (V.1). 5 exemplares

	<p>2 – TULER, Marcelo O. Manual de práticas de topografia. Porto Alegre Grupo A 2016. Minha Biblioteca</p> <p>3 – TULER, Marcelo. Fundamentos de topografia. 1. Porto Alegre Bookman 2013. Minha Biblioteca</p>
	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – DAIBERT, João Dalton. Topografia técnicas e práticas de campo. 2. São Paulo Erica 2015 Minha Biblioteca</p> <p>2 – BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada á engenharia civil. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 214 p. (V.2) 5 exemplares</p> <p>3 – MCCORMAC, Jack C. Topografia. 6. Rio de Janeiro LTC 2016. Minha Biblioteca</p> <p>4 – CAVASSANI, Glauber. Técnicas de maquetaria. São Paulo Erica 2014. Minha Biblioteca</p>

5º PERÍODO	
Ementa	ENTOMOLOGIA: Introdução a Entomologia. Posição dos insetos entre os artrópodes, morfologia interna e externa, reprodução, desenvolvimento, sistemática e comunicação química. A importância dos insetos para o ecossistema, relação com o clima e interação inseto e plantas. Relevância para os insetos de importância agrícola e os inimigos naturais de potenciais pragas. Manejo, conservação e formação de uma coleção entomológica.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – ALVES, Sergio Batista (Coord.). Controle microbiano de insetos. São Paulo: Manole, 1986. 407 p. 1 exemplar.</p> <p>2 - GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 919 p. ISBN 978-85-71-33011-5. 5 exemplares.</p> <p>3 - Gullan, P. J.; Cranston, P. S. Insetos: Fundamentos Da Entomologia. 5ªed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo Erica 2015 Minha Biblioteca.</p>
Ementa	FERTILIDADE E BIOLOGIA DO SOLO: Fertilidade atual e potencial do solo. Nutrientes de plantas. Química do solo. Reação e correção de acidez. Biologia do solo. Forma e

	disponibilidade dos nutrientes no solo. Análise química do solo: interpretação de análises químicas do solo.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - MELLO, Francisco de Assis Ferraz de et al. Fertilidade do solo. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p. ISBN 978-85-213-0074-3. 8 exemplares</p> <p>2 - SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. Análise dos solos. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536518589. Minha Biblioteca</p> <p>3 - DAIBERT, João Dalton. Análise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536521503. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. 445 p. ISBN 978-85-204-1773-6. 4 exemplares</p> <p>2 – REICHARDT, Klaus. Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações. 3. São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520451038. Minha Biblioteca</p> <p>3 - AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). Processos biológicos no sistema solo-planta: ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. 368 p. ISBN 978-85-7383-304-4. 1 exemplar</p> <p>4 - PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 9 exemplares</p>
Ementa	FITOPATOLOGIA: História da fitopatologia. Natureza e classificação das doenças de plantas. Sintomatologia. Diagnose. Postulados de Koch. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Mecanismos de agressão e defesa nos sistemas planta-patógeno. Variabilidade dos agentes fitopatogênicos. Ação do ambiente. Doenças não parasitárias das plantas. Princípios básicos de epidemiologia e controle de doenças de plantas.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M. & BERGAMIN FILHO, A. eds. Manual de Fitopatologia. Volume 1 - Princípios e Conceitos. 3ª Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 1995. 919p. 3 exemplares.</p> <p>2 - PUTZKE, Jair; PUTZKE, Marisa Terezinha Lopes. Os reinos dos fungos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 829 P. ISBN 978-85-85869-98-4. 20 exemplares.</p>

	<p>3 - ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Bactérias fitopatogênicas. Viçosa: UFV, 1995. 283 p. 13 exemplares.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – ALFENAS, Acelino Couto; MAFIA, Reginaldo Gonçalves (Ed.). Métodos em fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007. 382 p. ISBN 978-85-7269-302-8. 3 exemplares</p> <p>2 - FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo Erica 2015. Minha Biblioteca.</p> <p>3 - LORDELLO, Luiz Gonzaga Engelberg. Nematóides das plantas cultivadas. 8. ed. São Paulo: Nobel, 1992. 314 p. ISBN 978-85-213-0033-6. 6 exemplares.</p> <p>4 - MADIGAN, Michael T. et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. Minha Biblioteca.</p> <p>5 - TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. ISBN 978-85-8271-353-2. Minha biblioteca</p>
Ementa	<p>MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA:</p> <p>Fonte de potência. Tração Animal. Mecanização agrícola. Máquinas e motores agrícolas. Implementos ferramentas e utensílios agrícolas. Regulagem dos implementos agrícolas. Estudo econômico do maquinário agrícola. Funcionamento, reparos, adaptações, manutenção e conservação dos tratores Aviação agrícola. Projetos de mecanização.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - SILVEIRA, Gastão Moraes da. O preparo do solo: implementos corretos. 3. ed. São Paulo: Globo, 1989. 243 p. 8 exemplares</p> <p>2 -BALASTREIRE, Luiz Antonio. Máquinas agrícolas. São Paulo: Manole, 1989. 307 p. 3 exemplares</p> <p>3 - SILVA, Rui Corrêa da. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo Erica 2014. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - GALETI, Paulo Anestar. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: ICEA, 1988. 220 p. 7 exemplares</p> <p>2 - SAAD, Odilon. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 98 p. 5 exemplares</p> <p>3 - SILVEIRA, Gastão Moraes da. As Máquinas para colheita e transporte. São Paulo: Globo, 1991. 184 p. 9 exemplares</p>

	<p>4 - COAN, Osvaldo. Arados de discos: constituição, regulagens e manutenção. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 27 p 3 exemplares</p> <p>5 - VIZÚ, José Maria. Padronização para máquinas e implementos agrícolas. São Paulo: Hemus, [19--]. [200] p 1 exemplar</p>
Ementa	<p>PROJETO INTEGRADOR: TÉC. DE NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DE PLANTAS:</p> <p>Situação da produção nacional de fertilizantes. Classificação de adubos e corretivos. Adubação e adubos minerais contendo macronutrientes. Adubação e adubos minerais contendo micronutrientes. Uso de corretivos no solo. Adubação e adubos orgânicos. Determinação da necessidade de adubação. Aspectos econômicos da adubação.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - DAIBERT, João Dalton. Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo Erica 2014. Minha Biblioteca.</p> <p>2 - MALAVOLTA, Euripedes; PIMENTEL-GOMES, Frederico; ALCARDE, José Carlos. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2002. 200 p. 8 exemplares</p> <p>3 - SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. Análise dos solos. São Paulo Erica 2014. Minha Biblioteca.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – FERNANDES, Manlio Silvestre (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade brasileira de ciência do solo, 2006. 432 p. ISBN 978-85-86504-02-5. 4 exemplares.</p> <p>2 - KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p. ISBN 978-85-277-1445-7. 2 exemplares.</p> <p>3 - MALAVOLTA, Euripedes. Abc da análise de solos e folhas/ amostragem, interpretação e sugestões de adubação. São Paulo: Ceres, 1992. 123 p. ISBN 978-85-318-0004-8. 1 exemplar.</p> <p>4 - PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 8 exemplares.</p> <p>5 - REICHARDT, Klaus. Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações. 3. São Paulo Manole 2016. Minha Biblioteca.</p>

Ementa	<p>ANATOFISIOLOGIA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO:</p> <p>Sistema digestório de monogástricos e poligástricos, sistema reprodutor de peixes, aves e mamíferos, sistema locomotor e suas particularidades, sistema endócrino e suas particularidades.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos/ texto e atlas colorido. São Paulo: Artmed, 2002. 399 p. (v.2). 9 exemplares</p> <p>2 – KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos/ texto e atlas colorido. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p.399 p. Minha biblioteca</p> <p>3 - KLEIN, Bradley G. Cunningham tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 608 p. ISBN 978-85-352-7102-7. 3 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – REECE, William O. (Ed.). Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926 p. 19 exemplares</p> <p>2 – FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454 p. ISBN 978-85-277-0962-7. 5 exemplares</p>
Ementa	<p>CONTROLE DE PRAGAS E MOLÉSTIAS: Conceito de pragas e doenças. Níveis e danos econômicos. Manejo integrado de pragas e doenças. Noções sobre métodos de controle. Tecnologia de aplicações de defensivos e receituário agrônomo.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 919 p. ISBN 978-85-71-33011-5. 5 exemplares.</p> <p>2 - Gullan, P. J.; Cranston, P. S. Insetos: Fundamentos Da Entomologia. 5ªed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Minha Biblioteca.</p> <p>3 - KIMATI, Hiroshi (Ed.) et al. Manual de fitopatologia: doenças da plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. 663 p. (v. 2). ISBN 978-85-318-0043-9. 3 exemplares.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>

	<p>1 - ALMEIDA, Lúcia Massuti de. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto: Holos, 2003. São Paulo: 78 p. 8 exemplares</p> <p>2 - AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M. & BERGAMIN FILHO, A. eds. Manual de Fitopatologia. Volume 1 - Princípios e Conceitos. 3ª Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 1995. 919p. 3 exemplares.</p> <p>3 - FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo Erica 2015. Minha Biblioteca.</p> <p>4 - MARICONI, Francisco de Assis Meneses et al. Inseticidas e seu emprego no combate às pragas. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 246 p. (t. 3). ISBN 978-85-213-0182-0. 2 exemplares</p>
Ementa	<p>GEOPROCESSAMENTO: Conceitos básicos de cartografia e de geoprocessamento, tipos e fontes de dados, principais operações de análise espacial em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), aplicações de SIG como ferramenta de avaliação e como ferramenta de integração de dados ambientais e socioeconômicos para fins de avaliação, planejamento e gerenciamento ambiental.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 286 p. ISBN 978-85-268-1076-5. 8 exemplares</p> <p>2 – RIBEIRO, H. Geoprocessamento e saúde muito além de mapas. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520450796. Minha Biblioteca</p> <p>3 – IBRAHIN, Francini Imene Dias. Introdução ao geoprocessamento ambiental. São Paulo: Erica, 2014. ISBN 9788536521602. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - TULER, Marcelo. Fundamentos de topografia. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788582601204. Minha Biblioteca</p> <p>2 - TULER, Marcelo O. Manual de práticas de topografia. Porto Alegre: Grupo A, 2016. ISBN 9788582604274. Minha Biblioteca</p> <p>3 - CASANOVA, Marco Antônio et al. Bancos de Dados Geográficos. Curitiba: MundoGeo, 2005.</p> <p>4 - SILVA, Jorge Xavier; Z Aidan, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental: aplicações. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>5 - FLORENZANO, Teresa Gallotti. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo : Oficina de Textos, 2002.</p>

Ementa	SILVICULTURA: Potencial sócio-econômico dos recursos florestais brasileiros; valor do patrimônio genético florestal para as populações humanas e para a saúde ambiental; florestas como mantenedoras da fauna e das populações que dela sobrevivem; produtos florestais; benefícios diretos e indiretos da floresta; uso e manejo sustentável de florestas.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - ARAÚJO, I. S.; OLIVEIRA, I. M.; ALVES, K. S. Silvicultura: Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, produção de mata ciliar e unidades de conservação ambiental. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015. Minha Biblioteca</p> <p>2 - SILVA, R C. Mecanização florestal: da fundamentação dos elementos do solo a operação de máquinas e equipamentos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. Minha Biblioteca</p> <p>3 - VIVAN, Jorge. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p. ISBN 978-85-85347-23-6. 9 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - BRESINSKY, A. et al. Tratado de botânica de Strasburger. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Minha Biblioteca.</p> <p>2 - JUDD, W. S, et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Minha Biblioteca</p> <p>3 - REICHARDT, K. E TIMM, L. C. Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. Minha Biblioteca.</p> <p>4 - Ribeiro, J. E. L. S. et al. Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus:INPA, 1999. 1 exemplar.</p> <p>5 - VILLAGRA, B. L. P.; RISTOW, R.; IBRAHIN, F. I. D. Reconhecimento e seleção de plantas: processos, morfologia, coleta e ciclo de vida. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca</p>
Ementa	PLANTAS DANINHAS: Biologia e identificação de plantas daninhas. Métodos de manejo de plantas daninhas. Herbicidas. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Recomendação sobre o manejo de plantas daninhas em diferentes sistemas de produção
Bibliografia	Bibliografia Básica:

	<p>1 – LEITÃO FILHO, Hermógenes de Freitas; ARANHA, Condorcet; BACCHI, Oswaldo. Plantas invasoras de culturas. Campinas: ICEA, 1982. 291 p. (v. 1). 7 exemplares</p> <p>2 – LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 5. ed. Nova Odesasa: Instituto plantarum de estudos da flora, 2000. São Paulo: 339 p. ISBN 978-85-86714-10-0. 3 exemplares</p> <p>3 - LORENZI, Harri. Plantas Daninhas do brasil. 3. ed. Nova Odesasa: Instituto plantarum de estudos da flora, 2000. São Paulo: 607 p. ISBN 978-85-86714-09-7. 3 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - KISSMANN, Kurt Gottfried. Plantas infestantes e nocivas: plantas - dicotiledôneas. São Paulo: Basf, 1992. 798 p. (t. II). 1 exemplar</p> <p>2 – KISSMANN, Kurt Gottfried. Plantas infestantes e nocivas: plantas - monocotiledôneas. 2. ed. São Paulo: Basf, 1997. 825 p. (t. I). 1 exemplar</p> <p>3 - DEUBER, Robert. Ciência das plantas daninhas: fundamentos. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 431 p. (v. 1). 3 exemplares</p> <p>4 - CHRISTOFFOLETI, Pedro Jacob (Coord.). Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. Londrina: Associação Brasileira de Ação a Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas, 2003. 90 p. 1 exemplar</p> <p>5 - ANDREI, E (Org.) Compêndio de Defensivos Agrícolas. SP. Ed. Andrei. 1996 6 exemplares</p>
Ementa	<p>PROJETO INTEGRADOR: PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE</p> <p>Concepção e planejamento da paisagem, espaços livres e áreas verdes. Morfologia urbana. Sistema público de áreas verdes e paisagismo urbano. Áreas de preservação. Barragens. Encostas de alta declividade. Áreas passíveis de deslizamento ou voçorocamento. Faixas de domínio. Elementos condicionantes para o uso de vegetação: aspectos naturais, culturais e urbanísticos.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – CASTRO, A. A. Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha biblioteca</p> <p>2 – PALAZZO JÚNIOR, J. T. Flora ornamental brasileira. Porto Alegre: Sagra. 1993. 7 exemplares</p> <p>3 - Waterman, T. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2011. Minha biblioteca</p>

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - BRESINSKY, A. et al. Tratado de botânica de Strasburger. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Minha Biblioteca</p> <p>2 – JUDD, W. S, et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Minha Biblioteca</p> <p>3 - PINHEIRO, A. C. F. B. Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha biblioteca</p> <p>4 - SEKIYA, R. F. M. Composição de plantas ornamentais em jardins. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca</p> <p>5 - VIANA, V. J. E BERNARDES, G. S. R. Cultivo de plantas ornamentais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca</p>
--	--

7º PERÍODO	
Ementa	<p>IRRIGAÇÃO E DRENAGEM:</p> <p>A água na agricultura. Sistema solo-água-planta-atmosfera. Necessidades de irrigação para as principais culturas. Métodos de irrigação: sulcos, inundação, aspersão, localizada. Manejo da irrigação. Drenagem.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - BERNARDO, Salassier. Manual de irrigação. Viçosa: UFV, 1995. 657 p. 9 exemplares</p> <p>2 - KLAR, Antonio Evaldo. Irrigação: frequência e quantidade de aplicação. São Paulo: Nobel, 1991. 156 p. 11 exemplares</p> <p>3 - REICHARDT, Klaus. Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações. 3. São Paulo Manole 2016. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - FOLEGATTI, Marcos Vinicius (Coord.). Fertirrigação: citrus, flores, hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 460 p. 3 exemplares</p> <p>2 - MAROUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. Manejo da irrigação em hortaliças. 5. ed. Brasília: Embrapa, 1996. 72 p. 3 exemplares</p> <p>3 - VIEIRA, Dirceu Brasil. As técnicas de irrigação. 2. ed. Viçosa: UFV, 1995. 263 p. 3 exemplares</p>

	<p>4 - OLITTA, Antonio Fernando Lordelo. Os métodos de irrigação. São Paulo: Nobel, 1984. 267 p. 3 exemplares</p> <p>5 - FRIZZONE, José Antônio; ANDRADE JÚNIOR, Aderson Soares de (Ed.). Planejamento de irrigação: análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa, 2005. 627 p. 1 exemplar</p>
Ementa	<p>MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA:</p> <p>Fundamentos básicos para a conservação do solo e da água e preservação ambiental Caracterização física do solo. Compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erosividade da chuva e erodibilidade do solo. Modelos de predição de erosão. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista da propriedade rural. Manejo integrado de recursos naturais ao nível de microbacias hidrográficas.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2014. 2 exemplares</p> <p>2 – GALETI, Paulo Anestar. Práticas de controle à erosão. Campinas: ICEA, 1987. 278 p. 9 exemplares</p> <p>3 - SILVA, Rui Corrêa da. Mecanização e manejo do solo. São Paulo Erica 2014. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - AZAMBUJA, João Monteiro Veleda de. O solo e o clima na produtividade agrícola: agrometeorologia, fitossanidade, conservação do solo, fertilidade do solo, edafologia e calagem. Guaíba: Agropecuária, 1996. Minha Biblioteca</p> <p>2 - Bodó, B. Introdução à mecânica dos solos / Béla Bodó, Colin Jones ; tradução Maria Esther Soares Marques, Luiz Antonio Vieira Carneiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2017. Minha Biblioteca</p> <p>3 - DAIBERT, João Dalton. Análise dos solos formação, classificação e conservação do meio ambiente. São Paulo Erica 2014.Minha Biblioteca</p> <p>4 - PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 8 exemplares</p> <p>5 - REICHARDT, Klaus. Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações. 3. São Paulo Manole 2016. Minha Biblioteca</p>
Ementa	<p>OLERICULTURA:</p> <p>Introdução e conceito de olericultura: modos de reprodução e de propagação das diversas hortaliças; preparo do solo e levantamento de</p>

	canteiro para o plantio; classificação botânica, clima, variedades, tratos culturais, colheita, embalagem das olerícolas.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - CAMPBELL, Stu. Manual de compostagem para hortas e jardins: como aproveitar bem o lixo orgânico doméstico. São Paulo: Nobel, 1995. 149 p. 8 exemplares</p> <p>2 - FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa – UFV, 2003. 412p 1 exemplar</p> <p>3 - MESSIAEN, C. M. et al. Enfermedades de las hortalizas. 3. ed. Madrid: Mundi Prensa, 1995. 576 p. 4 exemplares</p>
	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 357 p. (v. 2). 3 exemplares.</p> <p>2 - LOEWENTHAL, Hans. Nossa horta: guia prático para a criação e o cultivo de uma boa horta. São Paulo: Melhoramentos, 1994. 214 p. 5 exemplares</p> <p>3 - GASPARY, Mauro. Manual do horticultor: como instalar uma horta verdadeiramente produtiva. 6. ed. Porto Alegre: Rigel, 1991. 110 p. 3 exemplares</p> <p>4 - MAROUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. Manejo da irrigação em hortaliças. 5. ed. Brasília: Embrapa, 1996. 72 p. 3 exemplares</p> <p>5 - FOLEGATTI, Marcos Vinicius (Coord.). Fertirrigação: citrus, flores, hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 460 p. 3 exemplares</p>
Ementa	PROJETO INTEGRADOR: FORRAGEIRAS E MANEJO DE SISTEMAS PASTORIS: Características das plantas forrageiras; principais espécies utilizadas para forrageamento; relações entre clima, planta, solo e animal; sistemas de pastejo; taxa de lotação animal, produção de massa verde; sistemas integrados com lavoura e floresta
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Pastoreio Racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 3. ed. São Paulo: Expressão popular, 2013. 376 p. 2 exemplares</p> <p>2 - AGUIAR, Adilson de Paula Almeida. Manejo de pastagens. Guaíba: Agropecuária, 1998. 139 p. ISBN 978-85-85347-29-5. 6 exemplares</p>

	<p>3 - MORAES, Y .J. B. Forrageiras. Conceitos, formação, manejo. Guaíba: Livraria e editora Agropecuária, 1995. 215p. 8 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - MIRANDA, José Ednilson et al. Manejo integrado de cigarrinhas-das-pastagens. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 23 p. ISBN 978-85-87632-50-7. 1 exemplar</p> <p>2 - PUPO, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização. Campinas: ICEA, 2000. 343 p. 1 exemplar</p> <p>3 - COSTA, Newton de Lucena. Formação, manejo e recuperação de pastagens em Rondônia. Porto Velho: Embrapa, 2004. 215 p. 2 exemplares</p> <p>4 - PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1996. 184 p. ISBN 978-85-213-0307-6. 6 exemplares</p> <p>5 - PEIXOTO, Aristeu mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de (Ed.). Pastagens: fundamentos da exploração racional. 2. ed. São Paulo: FEALQ, 1994. 908 p. 4 exemplares</p>
Ementa	TECNOLOGIA DE SEMENTES: Importância das sementes. Embriologia. Fisiologia das sementes. Fatores que afetam a produção de sementes: instalação e fiscalização. Secagem, beneficiamento, armazenamento de semente. Sistema de produção. Comercialização e Legislação. Análise. Qualidade de semente.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - CARVALHO, N.M. A secagem de sementes. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 165p.</p> <p>2 - RAVEN, P.H., EVERT, R.F. SICHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>3 - VIEIRA, R.D. & CARVALHO, N.M. Testes de vigor em sementes. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 164p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4ª. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588p.</p> <p>2 – MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. FEALQ: Editora FUNEP, 2005. 495p.</p>

	<p>3 – MACHADO, J.C. Patologia de sementes: fundamentos e aplicações. Brasília: MC, 1988. 106p.</p> <p>4 – PESSANHA, Lavínia. Sementes: biodiversidade, biotecnologias e propriedade intelectual. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 49 p.</p>
--	---

8º PERÍODO	
Ementa	AQUACULTURA: Parâmetros de qualidade da água, espécies de importância econômica, sistemas de cultivo, métodos de reprodução e produção de formas jovens, nutrição e programas alimentares, instalações e equipamentos, doenças e parasitas, despesca e transporte
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – MOREIRA, Heden Luiz Marques (Org.) et al. Fundamentos da moderna aqüicultura. Canoas: Ulbra, 2001. 199 p. 9 exemplares</p> <p>2 - TEIXEIRA, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1991. 212 p. ISBN 978-85-213-0712-8. 5 exemplares</p> <p>3 - TAVARES, Lúcia Helena Sipaúba. Limnologia aplicada à aqüicultura. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 72 p. 3 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE RONDÔNIA. Sistema de produção de tabaqui. 2. ed. Porto Velho: Emater, 2006. 74 p. 2 exemplares</p> <p>2 – MIRANDA, Mário Olindo Tallarico de (Org.). Surubim. Belo Horizonte: IBAMA, 1997. 156 p. ISBN 978-85-7300-051-1. 1 exemplar</p> <p>3 – MARDINI, Carlos V.; SANTOS, Gil Ortiz. Criação de peixes em tanques e açudes. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1994. 87 p. ISBN 978-85-241-0322-1. 2 exemplares</p>
Ementa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: Trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão. Inserção do aluno em área profissional de sua escolha dentro da Agronomia
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 978-85-224-4015-8. 6 exemplares</p> <p>2 - MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-22478415. Minha Biblioteca</p>

	<p>3 - TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balço social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-22466436. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597010770. Minha Biblioteca</p> <p>2 – SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 4. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 9788522478552. Minha Biblioteca</p> <p>3 – MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 3. São Paulo Saraiva 2008 1 recurso online ISBN 9788502088788. Minha Biblioteca</p>
Ementa	FRUTICULTURA: Características e importância econômica da fruticultura. Classificação e características das plantas frutíferas. Importância do clima e do solo para fruticultura. Práticas culturais em fruticultura. Tecnologia de frutos. Cultura da bananeira, dos citros, do maracujá e do abacaxi
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1993. 446 p.</p> <p>2 – CESAR Heitor Pinto. Manual prático do enxertador: e criador de mudas de arvores frutíferas e dos arbustos ornamentais. São Paulo: Nobel. 1996</p> <p>3 – MANICA, Ivo. Fruticultura: 4. Banana./Ivo Manica. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - SILVA, Augusto. Enxertias. Manual Técnico Para Amadores e Profissionais. 2 ed. Porto: Publindústria, 2016. 174p</p> <p>2 – NEVES, Leandro Camargo (Org.). Manual pós colheita da fruticultura brasileira. Londrina: Eduel, 2016. 518p.</p> <p>3 – GRIGSON, J. Tradução Helena. Livro das Frutas. Londres-São Paulo: Companhia de letras, 1999.</p> <p>4 – TASSARA, H. Frutas no Brasil, Silvestre Silva, São Paulo: Nobel, 2001.</p>
Ementa	NUTRIÇÃO ANIMAL: Composição e função dos alimentos, nutrientes e suas funções, aditivos e suas funções, sistema digestório dos ruminantes

	e não ruminantes, exigências nutricionais, formulação de dietas, desbalanço nutricional e suas consequências
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. 395 p. (v. 1). 6 exemplares</p> <p>2 – ANDRIGUETTO, José Milton et al. Nutrição animal. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 425 p (v. 2). 9 exemplares</p> <p>3 – PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal: conceitos elementares. São Paulo: Erica, 2014. Minha Biblioteca</p>
	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – FRAPE, David L. Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 602 p ISBN 978-85-7241-725-9. 8 exemplares</p> <p>2 – MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Nutrição mineral de bovinos de corte. São Paulo: Nobel, 1993. 173 p. ISBN 978-85-213-0759-4. 5 exemplares</p> <p>3 – CARVALHO, Fernando Antônio Nunes; BARBOSA, Fabiano Alvim; MCDOWELL, Lee Russell. Nutrição de bovinos a pasto. Belo Horizonte: PapelForm, 2003. 428 p. 5 exemplares</p> <p>4 – LEDIC, Ivan Luz. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. 160 p. ISBN 978-85-85519-70-3. 3 exemplares</p> <p>5 – ROSTAGNO, Horácio Santiago et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos: (Tabelas Brasilerias). Viçosa: UFV, 1994. 59 p. 11 exemplares</p>
Ementa	PROJETO INTEGRADOR: PLANTAS DE LAVOURA: Cultura do milho, soja, arroz, feijão, e algodão – importância agrícola, dados de produção, morfologia interna e externa, estádios e escalas de crescimentos, fatores de produtividade (solo, cultivares, densidade de plantio, nutrição, fitossanidade, mecanização, condições edafoclimáticas exigidas, colheita, armazenamento, processamento), planejamento da cultura.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – FORNASIERI FILHO, Domingos; FORNASIERI, José Luiz. Manual da cultura do arroz. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 220 p</p> <p>2 – BULL, Leonardo Theodoro. Cultura do Milho: fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: POTAFOS, 1993.</p> <p>3 – SEDIYAMA, Tuneo; SILVA, Felipe; BORÉM, Aluízio. Soja do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.</p>

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – FONTES, Clarice Zanoni (Coord.). Soja: recomendações técnicas para Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Mato Grosso do Sul: Embrapa, 2000. 176 p.</p> <p>2 – RENA, A B.et.al. Cultura do cafeeiro: fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986.</p> <p>3 – SILVA, Paulo Regis Ferreira da et al. Arranjo de plantas e sua importância na definição da produtividade em milho. São Paulo: Ícone, 2006. 64 p. ISBN 978-85-7727-019-X.</p> <p>4 – PITELLI, Robinson Antônio; BERIAM, Luis Otávio Saggion; BRANDÃO FILHO, José Usam Torres (Ed.). Desafios fitossanitários e manejo sustentável: Feijão - entomologia, fitopatologia, matologia. Jaboticabal: Criar, 2013. 166 p. ISBN 978-85-88805-47-7.</p> <p>5 – FORNASIERI FILHO, Domingos; FORNASIERI, José Luiz. Manual da cultura do arroz. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 589 p. ISBN 978-85-87632-89-0.</p>
--	--

9º PERÍODO	
Ementa	FISIOLOGIA E TECNOLOGIA PÓS-COLHEITA: Estudo das principais modificações que ocorrem nas características físicas e composição química de frutos e hortaliças. Principais problemas relacionados à colheita, manipulação e transporte. Aspectos relacionados às perdas, amadurecimento, embalagem e conservação dos produtos destinados a comercialização.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – CHITARRA, M. I. F. & CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2a ed. Lavras: UFLA, 2005. 2 exemplares.</p> <p>2 - LUENGO, Rita de Fátima Alves et al. Pós-colheita de hortaliças. Brasília: Embrapa, 2007. 100 p. ISBN 978-85-7383-383-6. 2 exemplares</p> <p>3 - TAIZ, L. et al. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Minha Biblioteca.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – GOMES, Maria Salete de Oliveira. Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996. 134 p. ISBN 978-85-85007-81-8. 3 exemplares</p>

	<p>2 - NETTO, Ágide Gorgatti et al. Abacaxi para exportação: procedimentos de colheita e pós-colheita. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996. 41 p. (FrupeX). 3 exemplares.</p> <p>3 - PRIMAVESI, Ana. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. 142 p. 11 exemplares.</p> <p>4 - PRODUÇÃO agroindustrial noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial. São Paulo: Erica, 2015. ISBN 9788536521701. Minha Biblioteca</p> <p>5 - TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Ed. ARTMED, 3a Edição, 2006. 4 exemplares</p>
Ementa	<p>NOVAS TECNOLOGIAS:</p> <p>Estudo de forma ampla e interligada dos fatores de produtividade das culturas de soja, cana de açúcar e do cacau e açaí. Aspectos a serem estudados: Importância, Classificação e descrição botânica; variedades; clima; solo; plantio; adubação; Controle de ervas daninhas; irrigação; colheita; beneficiamento; rendimento. Uso de drones, aplicativos e softwares avançados na agricultura de precisão.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - GOMES, Pimentel. A soja. São Paulo: Nobel, 1990. 152 p. 8 exemplares</p> <p>2 - FUKUDA, Yotaka. Açúcar amigo ou vilão? São Paulo Manole 2004. Minha Biblioteca</p> <p>3 - SANTOS, Fernando Almeida; BORÉM, Aluizio (Ed.). Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: UFV, 2013. 257 p. 3 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – DHINGRA, Onkar Dev; ACUÑA, Ramón Silva. Patologia de semente de soja. Viçosa: UFV, 1997. 119 p. 10 exemplares</p> <p>2 – SANTOS, Osmar Souza dos (Coord.). A cultura da soja - 1: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná. 2. ed. São Paulo: Globo, 1995. 299 p. 6 exemplares</p> <p>3 – CASAGRANDE, Aílto Antônio. Tópicos de morfologia e fisiologia da cana-de-açúcar: Aílto Antonio Casagrande. Jaboticabal: FUNEP, 1991. 157 p. 5 exemplares</p> <p>4 – ROSAND, Percy Cabala; SANTANA, Maria Bernadeth Machado; SANTANA, Charles José Leondy de. Exigências nutricionais e adubação do cacaueiro. Campinas: Fundação Cargill, 1989. 71 p. 3 exemplares</p>

Ementa	PRODUÇÃO ANIMAL: Análise dos aspectos econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de aves de corte e postura, suínos e bovinos de leite e corte, principalmente em relação ao manejo, reprodução e melhoramento genético, alimentação, sanidade e bem estar.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo: Nobel, 1982. 163 p. ISBN 978-85-213-0068-9. 5 exemplares</p> <p>2 – DI MARCO, Oscar Norberto. Crescimentos de bovinos de corte. Porto Alegre: Departamento de Zootecnia, 2007. 276 p . ISBN 978-859-0610-8. 4 exemplares</p> <p>3 – FERREIRA, Mauro Gregory. Produção de aves: corte e postura. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1993. 118 p. 5 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – BONETT, Lucimar Pereira; MONTICELLI, Cícero Juliano (Ed.). Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1997. 243 p. ISBN 978-85-7383-010-7. 2 exemplares</p> <p>2 –FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Minas Gerais: Aprenda fácil, 2005. 371 p. ISBN 978-85-7630-020-6. 2 exemplares</p> <p>3 - CAVALCANTI, Sergito de Souza. Produção de suínos. Campinas: ICEA, 1996. 453 p. ISBN 978-85-7121-022-5. 2 exemplares</p> <p>4 - LUCCI, Carlos de Souza. Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo, doenças. São Paulo: Nobel, 1989. 371 p. ISBN 978-85-213-0596-6. 7 exemplares</p>
Ementa	PROJETO INTEGRADOR: ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL: Conceitos básicos em administração rural e custos de produção na agricultura. Princípios de micro e macroeconomia. Planejamento e gestão na agricultura. Extensão rural e difusão de inovações. Cooperativismo e extensão rural.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1- KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. Gestão de propriedades rurais. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 452 p. Minha Biblioteca</p> <p>2 - SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521541. Minha Biblioteca</p> <p>3 - ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas enfoque contábil e gerencial. Rio de Janeiro Atlas 2014 1 recurso online ISBN 9788522491186. Minha Biblioteca</p>

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda fácil, 2007. 342 p. 9 exemplares</p> <p>2 - CONTABILIDADE financeira no agronegócio. Rio de Janeiro Atlas 2017. Minha Biblioteca</p> <p>3 – OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. Ferramentas de gestão para agropecuária. São Paulo Erica 2015. Minha Biblioteca</p> <p>4 – SANTOS, José Odalio dos. Análise de crédito segmento: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária. 6. Rio de Janeiro Atlas 2015. Minha Biblioteca</p> <p>5 – SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165 p. 5 exemplares</p>
<p>Ementa</p>	<p>RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS: Degradação do solo: significado de degradação do solo, categorias de degradação do solo, formas de ocorrência e reflexos da degradação. Legislação e normas; componentes e atributos do meio físico; técnicas de recuperação de áreas degradadas; critérios para a seleção de alternativas; implementação de planos de recuperação; monitoramento; exemplos de casos.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – GALETI, P. A. Práticas de controle à erosão. Campinas: IAC, 1984. 154p. 10 exemplares</p> <p>2 - GALVÃO, Antônio Paulo Mendes; PORFÍRIO-DA-SILVA, Vanderley. Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso. Colombo: Embrapa, 2005. 143 p. ISBN 978-85-89281-04-3. 4 exemplares.</p> <p>3 – PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 9.ed. Rio de Janeiro. 9 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – AGRICULTURA integrada inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo Atlas 2010. Minha Biblioteca.</p> <p>2 - BONILHA, J.A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: NOBEL, 1992. 260p. 10 exemplares</p> <p>3 - DEMATTÊ, J. L. I. Manejo de solos ácidos dos trópicos úmidos, região amazônica. Campinas: Fundação Cargill, 1988. 215p. 3 exemplares</p>

	<p>4 - FERRONATO, Marcelo Lucian et al. Viveiro cidadão: manual de recuperação florestal de áreas degradadas na zona da mata rondoniense. Rolim de Moura: Ecoporé, 2015. 128 p. ISBN 978-85-8821-26-4. 1 exemplar</p> <p>5 - MONTAGNINI, Florença. Sistemas Agroflorestais: princípios y aplicaciones em los tropicos. San José: Costa Rica. 1992. 622p. 3 exemplares</p>
Ementa	TECNOLOGIA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS : Ferramentas de gerenciamento de segurança alimentar. Higienização industrial. Tecnologia de processamento e da conservação de produtos de origem vegetal e animal. Beneficiamento de cereais, óleos e gorduras. Tecnologia do processamento e conservação de leite, carne, ovos e derivados. Zimotecnia e tecnologia em peles e couros.
	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. de. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998. 2 exemplares.</p> <p>2 - FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. Porto Alegre ArtMed 2013 1 recurso online ISBN 9788536327068. Minha Biblioteca.</p> <p>3 - ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Rio Grande do Sul: 294 p. (v. 1). ISBN 978-85-363-0436-6. 10 exemplares</p>
	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – ANDRADE, N. J. de; MACÊDO, J.A.B. de. Higienização na Indústria de Alimentos. São Paulo: Varela, 1996. 6 exemplares</p> <p>2 - CALIL, Ricardo Moreira; AGUIAR, Jeanice de Azevedo. Aditivos nos alimentos. São Paulo: R.M. Calil, 1999. 139 p. ISBN 978-85-900917-1-6. 2 exemplares.</p> <p>3 - GAVA, Altair Jaime. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1998. 284 p. ISBN 978-85-213-0132-4. 3 exemplares</p> <p>4 - LAWRIE, R. A. Ciência da carne. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. Rio Grande do Sul: 384 p. ISBN 978-85-363-0459-6. 2 exemplares</p> <p>5 - MONTEIRO, Adenilson Abranches; PIRES, Ana Clarissa dos Santos; ARAÚJO, Emiliane Andrade. Tecnologia de produção de derivados de leite. Viçosa: UFV, 2007. 81 p. ISBN 978-85-7269-325-7. 3 exemplares</p>

Ementa	AVALIAÇÃO E PERÍCIA AMBIENTAL: Apresentar os aspectos conceituais, legais, normativos, técnicos e metodológicos para o desenvolvimento de avaliação e perícias ambientais e outras funções relacionadas com o processo de avaliações e perícias ambientais nos setores público e privado.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – BARBOSA, Rildo Pereira. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521510.</p> <p>2 - BARSANO, Paulo Roberto. Legislação ambiental. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521619</p> <p>3 – TAU-K-TORNISIELO, Sâmia Maria. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1995. 206 p. ISBN 978-85-7139-099-1.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – CONTADOR, Cláudio Roberto. Projetos sociais benéficos e custos sociais, valor dos recursos naturais, impacto ambiental, externalidades. 5. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online ISBN 9788522489992.</p> <p>2 – SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 495 p. ISBN 978-85-86238-79-6.</p> <p>3 – LEHFELD, Lucas de Souza. Código Florestal comentado e anotado artigo por artigo. 3. Rio de Janeiro Método 2015 1 recurso online ISBN 978-85-309-6221-0</p> <p>4 – NASCIMENTO, Sílvia Helena Nogueira. Competência para o licenciamento ambiental na Lei Complementar nº 140/2011. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522496952.</p> <p>5 – SARLET, Ingo Wolfgang. Constituição e legislação ambiental comentada. São Paulo Saraiva 2015 1 recurso online ISBN 9788502626492.</p>
Ementa	ELETIVA:
Bibliografia	Bibliografia Básica
	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 –</p> <p>2 –</p>

	3 – 4 – 5 –
Ementa	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: Trabalhos práticos de observação, pesquisa e intervenção técnico-científica sob a supervisão de profissional responsável atuante na profissão. Inserção do aluno em área profissional de sua escolha dentro da Agronomia
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 978-85-224-4015-8. 6 exemplares</p> <p>2 - MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-22478415. Minha Biblioteca</p> <p>3 - TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanco social e o relatório da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-22466436. Minha Biblioteca</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597010770. Minha Biblioteca</p> <p>2 – SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 4. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 9788522478552. Minha Biblioteca</p> <p>3 – MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 3. São Paulo Saraiva 2008 1 recurso online ISBN 9788502088788. Minha Biblioteca</p>
Ementa	LEGISLAÇÃO, ATRIBUIÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL Concepção da Ética. Ética no sentido filosófico, valores pessoais e éticos. Ética geral, empresarial e profissional. O exercício da profissão Agrônoma e Resoluções Complementares. Órgãos Normativos e de Fiscalização da profissão Agrônoma (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) e os órgãos representativos da classe (Sindicatos, Clubes, Associações, Federações, Institutos). Valorização do Bacharel em Agronomia. A profissão Agronomia e a análise do código de ética. Responsabilidade civil, criminal, fiscal e social.
Bibliografia	Bibliografia Básica:

	<p>1 – ALMEIDA, Guilherme Assis de. Ética e direito uma perspectiva integrada. 2. São Paulo Atlas 2009 Minha Biblioteca</p> <p>2 – SANTOS, Fernando de Almeida. Ética empresarial política de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa. São Paulo Atlas 2014. Minha Biblioteca.</p> <p>3 – NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 7 .ed. São Paulo: revistas dos tribunais LTDA, 2009. 544 p. 9 exemplares</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – MATTOS, Ailton Pozo de. Ética e Responsabilidade. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2007. 144 p. 1 exemplar.</p> <p>2 – BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo Erica 2015. Minha Biblioteca.</p> <p>3 – BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações sua relação com governança, cultura e liderança. Rio de Janeiro Atlas 2015. Minha Biblioteca</p> <p>4 – CARDELLA, Haroldo Paranhos. Ética profissional simplificada. São Paulo Saraiva 2011. Minha Biblioteca</p> <p>5 – SILVA, Marilene Luzia da. Administração de departamento de pessoal. 14. São Paulo Erica 2015. Minha Biblioteca</p>
Ementa	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Pesquisa individual orientada, sob a forma de artigo publicado em revista ou monografia, relacionada ao campo do conhecimento da Agronomia. Desenvolvimento da formação do perfil do egresso, conforme definição prevista no Projeto Pedagógico do Curso.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 – AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3 ed. Barueri: Manole, 2013. 56 p. Minha Biblioteca.</p> <p>2 - RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015. 154 p. 6 exemplares.</p> <p>3 - VOLPATO, Gilson. Método lógico para redação científica. 2 ed. Botucatu: Best Writing, 2017. 156 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 – BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação agrícola. 3. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 247 p. 7 exemplares.</p>

	<p>2 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. 5 exemplares.</p> <p>3 - MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 307 p. Minha Biblioteca</p> <p>4 - PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Jaboticabal: FEALQ, 2002. 309 p. ISBN 978-85-7133-014-X. 5 exemplares.</p> <p>5 - POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2003. 566 p. ISBN 978-85-316-0236-8. 1 exemplar.</p>
--	--

4.8 Metodologia

As políticas educacionais sofreram importantes transformações nas últimas décadas. A reboque dessa proposta surgiu a necessidade de qualificação profissional para que sustentasse a implantação e implementação das ações, concebendo educação como uma resposta direta dos determinantes sociais e esses como norte das práticas pensadas para esse modelo.

O currículo é concebido e revisado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais na busca da inovação metodológica atendendo aos novos paradigmas, sendo organizados a fim de desenvolver as habilidades e competências previstas para a formação profissional.

Nesse sentido a articulação do fazer pedagógico com o uso de novas tecnologias, a flexibilização e a interdisciplinaridade curriculares são fundamentais para a prática interprofissional, propiciando aos alunos a integração prática/teoria e permitindo uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver.

O UniSL Ji-Paraná tem uma expectativa de formação profissional com fundamentos epistemológicos que explicam a origem dos conhecimentos como fruto das interações.

Assim concepção de metodologia inovadora para o ensino responde com a proposição de metodologias ativas de forma curricular com atividades integradas

em Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas de acordo com o PDI do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

Pensando na evolução sistemática e contínua do curso de Agronomia, o UniSL Ji-Paraná tem desenvolvido nos últimos anos, estratégias de consolidação metodológica por meio de profundas reflexões com seus pares sobre tendências pedagógicas e métodos de ensino.

Nesta perspectiva, traduziu-se que uma tendência não se sobrepõe à outra, bem como um método não supera todas as dimensões do outro, ficando decidido entre os pares que a utilização dupla de métodos contempla o emergir de um fio condutor composto por importantes elementos que vão desde as tendências e métodos ativos de ensino até a materialização das propostas contidas nesse projeto, objetivo principal do que ao longo dos anos vem discutindo e trabalhando ações que vislumbram o caráter de complementaridade existente entre eles. Os métodos escolhidos são: **projetos e problematização**.

O UniSL Ji-Paraná entende que a metodologia de projetos traz em sua essência a ideia de complexas contextualizações rumo ao produto finito, trabalhado à luz de objetivos claros e previamente concebidos. Surgem a partir de uma situação problema, uma necessidade real frente à necessidade formativa, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Quanto à tipologia, os projetos podem ser do tipo *intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem*. Embora todo projeto seja uma atividade instrutiva por excelência, a ênfase da pesquisa irá ocorrer a partir do Trabalho integrador.

A aprendizagem baseada em projetos considera e condiciona situações reais relativas ao contexto do desenvolvimento de uma vida, não deixando de pensá-la em sua totalidade e representatividade nas relações sociais, criando uma ligação profunda ao objeto central do projeto em desenvolvimento que delinea toda ação de construção da sistemática do processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem baseada em projetos, concebida de forma espiral, a partir da matriz curricular para o curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná, contempla o pensar pedagógico transformando os conteúdos em processos integrativos que facilitam o desenvolvimento de todas as ações por meio de problematização. Nesse sentido podemos verificar que aprendizagem baseada em projetos pode ser evidenciada no cotidiano do curso:

- A) Pelas dimensões do processo de ensino aprendizagem;
- B) Pelos eixos acolhedores e agregadores entre as disciplinas.

Todos os projetos desenvolvidos no curso de Agronomia destinam-se a cada etapa de desenvolvimento acadêmico dos alunos levando em conta a aprendizagem como eixo central no processo educativo propiciando a internalização dos principais conteúdos ministrados na matriz curricular.

Além disso, esse currículo possibilita a associação do desenvolvimento de competências profissionais como paradigma da formação de recursos humanos voltados para a região amazônica.

Todas as proposições de aprendizagens foram concebidas para promover a articulação Interdisciplinar e a problematização que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que propõem uma situação-problema em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem.

Do ponto de vista prático esta estrutura concretiza a articulação das ações de ensino-pesquisa-extensão como política institucional na formação de parcerias com os diversos setores da sociedade civil, instituições públicas e privadas, previstas nos convênios firmados pelo UniSL para o Curso de Agronomia.

A problematização deve contemplar complexidade crescente, isto é, os diferentes contextos profissionais, com suas especificidades e abordar a relação do homem com o meio ambiente, a sociedade e os respectivos modos de viver. Buscando alcançar nesse aspecto, ensaiando e ao mesmo tempo produzindo conhecimento, para que o aprendiz materialize todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no projeto formativo maior, elemento que será apresentado adiante.

Dentro desta perspectiva, os problemas constituem o artifício didático que fornece a linha condutora dos conteúdos curriculares, a motivação para os estudos e o momento de integração de disciplinas.

Os problemas obedecem a uma sequência planejada, para levar os estudantes ao estudo dos conteúdos curriculares programados para o momento em curso. Eles são discutidos e trabalhados em sala de aula no decorrer do desenvolvimento das disciplinas com objetivo é fazer com que os alunos discutam o problema, identifiquem os objetivos do aprendizado, estudem e discutam o problema, em face do aprendizado obtido, demonstrado por meio da Espiral do Conhecimento (Figura 3) que será norteador do formato do percurso de aprendizagem.



Figura 3 – Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma situação – problema. **Fonte:** Lima (2002)³

A organização didático-pedagógica do curso inclui a problematização por meio da metodologia de projetos com foco na aprendizagem significativa dos atores envolvidos.

A aprendizagem baseada em projetos com a metodologia da problematização, usando o Arco de Magueres dá suporte para a construção de Mapas Conceituais, Portfólios Reflexivos da aprendizagem, atividades didáticas e pesquisa.

As disciplinas são constituídas de componentes teóricos, práticos e pelo Trabalho Efetivo Discente (TED). TED são atividades acadêmicas discente e são desenvolvidas sob orientação, supervisão e avaliação de docentes, conforme

³ LIMA VV. Competência: Distintas abordagens e implicações na formação dos profissionais da saúde. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.* 2005, 9(17): 369-379.

LIMA VV. Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives. Dissertação de Mestrado – Department of Health Education – University of Illinois at Chicago, 2002.

regulamentado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, no Parecer CNE/CES nº 8, de 31/01/2007, na Resolução nº 2, de 18/06/2007 e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que trata do trabalho discente efetivo.

O TED é produzido a partir das Unidades de Ensino, oriundo das ementas das disciplinas, estabelecidas na Matriz de Referência. O Trabalho Efetivo Discente dá **significância** ao processo de aprendizagem, **pois são contextualizadas, problematizadoras e desafiadoras**. Eles podem ser realizados em sala de aula ou extraclasse, elaborados pelos próprios professores das disciplinas e/ou ocorrerem em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Quando acontecem no AVA, são do tipo “estruturadas”, também denominadas Desafios - situações-problema. Os desafios são de dois tipos: micro e macro. Os micros desafios são exercícios objetivos de múltipla escolha e os macros desafios correspondem às questões discursivas. Quando são do tipo “estruturada”, elaboradas por instituições parceiras ou por docentes do UniSL Ji-Paraná, levam em conta a Matriz de Referência, garantindo assim a aderência curricular.

Os TED's podem ser avaliadas de diferentes maneiras: auto avaliação, avaliação pelos pares e pelos docentes e gerar debates.

O componente curricular Projetos Integradores (PI) que acontece ao longo do curso, permite aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, a busca pela inovação e a criatividade. Ao mesmo tempo, articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nas diversas disciplinas.

O desenvolvimento do Projeto Integrador requer dedicação extraclasse dos discentes, pois destina-se à realização do Trabalho Integrador (TI), que se estabelece como essência desse componente curricular. Propõe-se que o Trabalho Integrador se constitui em solução de problemas simulados e reais. Os problemas reais serão obtidos a partir da interação do curso com a sociedade local ou regional.

Os Trabalhos Integradores desenvolvem pesquisa em todos os Projetos Integradores, definidos no PPC. Cada PI tem uma temática própria, a saber:

- 1º semestre do PI - **Introdução a Agronomia**
- 2º semestre do PI - **Bioclimatologia e Zootecnia**
- 3º semestre do PI - **Estatística e Experimentação Agrícola**
- 4º semestre do PI - **Agroecologia**

- 5º semestre do PI - **Técnicas de nutrição e adubação de plantas**
- 6º semestre do PI - **Paisagismo e Meio Ambiente**
- 7º semestre do PI - **FORAGEIRAS e manejo de sistemas pastoris**
- 8º semestre do PI - **Plantas de lavoura**
- 9º semestre do PI - **Administração e extensão rural**

Assim, pode se afirmar, que o PI é lócus de pesquisa, que ocorre em todos os semestres, de forma continuada e correlacionada com os componentes curriculares, em escala ascendente de complexidade teórica e metodológica. Nesse âmbito os trabalhos são desenvolvidos, apresentados pelo discente, e socializados entre os cursos de maneira institucionalizada, conforme previsão no calendário acadêmico semestral, de acordo com as normas da ABNT. Há incentivo à publicação acadêmica e participação em eventos, como o Simpósio Regional de Pesquisa Científica e Tecnológica de Rondônia, o que faz a interface da pesquisa com a extensão, quando se socializa o que se produziu com outros períodos do curso, com outros cursos e com a comunidade.

4.9 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia do UniSL é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizado prática, social, profissional e cultural realizadas pelo aluno com a intenção de se integralizar aos processos produtivos da sociedade e de intervenção da profissão de Engenheiro Agrônomo, realizado sob responsabilidade e coordenação de estágio desta Instituição de Ensino Superior.

O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório no Curso de Agronomia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, conforme disposto o Art. 8º, da Resolução No 1 de 02 de fevereiro de 2006, e ainda pelo item 2.3.4 do Plano de Desenvolvimento Institucional do UniSL, quinquênio 2016-2020, normatizado pelo regimento Interno da Instituição e pelo Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado encontra-se previsto na Matriz Curricular, com carga horária total de 160 (cento e sessenta) horas, que deverão ser cumpridas 80 (oitenta) horas no 8º período e 80 (oitenta) horas no 10º período da matriz curricular.

O Estágio é um instrumento complementar para a formação da identidade do futuro profissional Agronomia e como tal visa desenvolver e aperfeiçoar competências, com base nos conhecimentos construídos, atitudes e habilidades desenvolvidas. É um espaço privilegiado para colocar em contato os conhecimentos teóricos e a prática, analisando os resultados, num processo de aprendizado organizacional efetivo, consolidando o conhecimento, habilidades e competências e colocando o acadêmico em situações reais de atuação profissional, o que consolida sua formação proposta neste PPC pelo eixo de formação prática profissional.

Para a efetiva realização do programa de estágio, o UniSL buscou amparo legal na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, estando presente nesta a relação das horas de trabalho semanais e a regulamentação das atividades. A responsabilidade pelas decisões acerca da inclusão do programa de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante é exclusivamente da Instituição de Ensino (Art. 2º e 3º do Decreto 87.497/82).

O estágio curricular no curso de Agronomia, programado com número de horas específicas conforme o PPC, visa possibilitar ao aluno uma integração maior entre a teoria e a prática, regendo-se por normas e podendo ser realizado segundo a opção de cada aluno-estagiário nas modalidades das áreas de Agrometeorologia e Climatologia; Avaliação e Perícias; Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal; Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento; Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural; Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins; Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural; Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística; Genética de Melhoramento, Manejo e Produção Florestal; Zootecnia e Fitotecnia; Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio; Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem; Manejo e Gestão Ambiental; Microbiologia e Fitossanidade; Sistemas Agroindustriais; Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação; Técnicas e Análises Experimentais; Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários. O trabalho discente relativo ao programa de Estágio do Curso de Agronomia do UniSL será desenvolvido integrandos

dispositivos legais que regem o estágio, bem como seu caráter pedagógico, centrando-se na aprendizagem do aluno.

O estágio curricular estrutura-se com as funções de Coordenador de Estágio da IES e a supervisão, cabendo ao coordenador a função administrativa e gerencial de zelar pelas condições necessárias para realização do estágio nos termos das normas legais e do Regulamento de Estágio Supervisionado. O Supervisor será um profissional com formação e/ou experiência na área específica pretendida pelo aluno, designado pela direção da unidade concedente de estágio, necessariamente um profissional da empresa apto a auxiliar o estagiário em campo.

O Estágio Supervisionado, em relação às horas de trabalho semanais e regulamentação das atividades será orientado pela Lei 11.788 de 2008. Havendo a possibilidade do aluno-estagiário cumprir a carga horária curricular obrigatória por meio dos Termos de Cooperação ou Convênios, utilizando-se estratégias para gestão da integração entre ensino e o mundo do trabalho. A jornada de atividade em estágio deverá ficar acordada no Termo de compromisso firmado entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estudante ou o seu representante ou assistente legal.

O estágio supervisionado deve ser compatível com as atividades escolares, observando a duração máxima de até 30 horas semanais ou até 6 horas diárias. Em empresas agrícolas distantes como fazendas e agroindústrias localizadas na zona rural ou locais específicos de difícil logística serão permitidos duração máxima de até 40 horas semanais ou até 8 horas diárias dentro do semestre letivo nas condições que alternam atividades teoria e prática. Poderá ser realizado o estágio obrigatório em período de férias acadêmicas desde que devidamente matriculado conforme previsto em lei.

A avaliação do estágio Supervisionado será composta pelo relatório de estágio, assim como dos documentos de avaliação do supervisor em concordância com análise do professor de estágio da IES, com atribuições de notas com valores de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos. A avaliação ocorrerá em dois momentos, primeiramente pelo supervisor responsável no âmbito da empresa e/ou órgão conveniado, e posteriormente pelo Coordenador de Estágio da IES, onde deverá ter a entrega do trabalho escrito das atividades desenvolvidas no estágio.

É vedada a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular. O estágio deverá propiciar ao futuro profissional condições para o desenvolvimento de atividades práticas, sob supervisão de preceptores e/ou docentes, em diferentes cenários profissionais, para que possa desenvolver as habilidades que garantam uma prática efetiva na utilização dos conhecimentos desenvolvidos e possibilitem os saberes e competências requeridas ao profissional de Agronomia.

Portanto, o Estágio Supervisionado do Curso de Agronomia do UniSL é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizado social, profissional e cultural realizadas pelo aluno com a intenção de se integralizar aos processos produtivos da sociedade e de intervenção da profissão de engenheiro agrônomo, realizado sob responsabilidade e coordenação de estágio desta IES.

4.9.1 Objetivo Geral

Propiciar ao futuro profissional condições para o desenvolvimento de atividades práticas, sob supervisão do docente, em diferentes cenários profissionais, para que possa desenvolver as habilidades que garantam uma prática efetiva na utilização dos conhecimentos desenvolvidos e possibilitem os saberes e competências requeridas ao profissional Engenheiro Agrônomo.

4.10 Atividades Complementares

Em conformidade com a Resolução nº 1 de 02/02/2006, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Agronomia, fica estabelecido que os alunos do Curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná têm o dever de cumprir 100 horas de atividades complementares, como requisito imprescindível para obtenção de grau superior, podendo ser realizadas em qualquer fase do curso, para integralização curricular, desde que aprovadas pela coordenação do curso. Cabendo ao aluno a responsabilidade pela organização dos documentos comprobatórios e pelo seu devido encaminhamento ao setor responsável.

São consideradas como atividades complementares àquelas que concretizam e aperfeiçoam a formação do aluno, aprofundando os conhecimentos teóricos adquiridos com ações práticas nas diferentes áreas agronômicas. Nesse

sentido, as atividades complementares devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade e de contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

A contabilização das horas atribuídas a atividades complementares do aluno ocorrerá por meio de requerimento de aproveitamento de Atividades Complementares, e protocolado no Centro de Atendimento ao Aluno (CEAL), aprovados pela coordenação de curso, lançados em favor do aluno em seu histórico escolar.

As atividades complementares, no seu contexto de flexibilização curricular, têm por finalidade propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em integração com o currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento jurídico propiciado pelo curso. As atividades complementares, inseridas no âmbito das práticas acadêmicas, são desenvolvidas sob múltiplos formatos e se destinam, essencialmente, a complementar a formação do aluno e ampliar sua base de conhecimento teórico-prático com atividades acadêmicas.

Essas atividades complementares estão contempladas em Regulamento, e, presentemente, deixam de ser uma obrigação exclusiva do aluno, para envolver todo o curso, que se obriga a proporcionar meios e modos para que o alunado possa realizar essas atividades com proficiência.

As atividades complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, sendo consideradas:

- Participação em congressos, seminários, simpósios, conferências;
- Desenvolvimento de pesquisa e/ou iniciação científica;
- Cursar disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino, desde que seja de áreas afins e tenha carga horária compatível;
- Visitas técnicas, desenvolver e/ou participar de trabalhos de extensão como dia de campo, dia especial e outras ações que permitem a melhoria da compreensão das estruturas, das organizações e do trabalho em propriedades e empresas ligadas ao setor agrônomo;
- Cursos realizados em áreas afins;
- Estágio extracurricular.

Somente serão computadas como atividades complementares, aquelas que foram realizadas durante o período em que o aluno estiver matriculado no Curso de Agronomia, desde que devidamente comprovadas.

A coordenação operacional das atividades complementares será exercida pela coordenação do curso por meio de ação protocolada na CEAL, e compete a ela:

- Orientar o aluno na escolha das atividades complementares a realizar;
- Divulgar eventos, cursos e demais oportunidades de realização das atividades complementares;
- Acompanhar o cumprimento da carga horária das atividades complementares, mantendo para tanto uma ficha individual para cada aluno;
- Anexar os documentos comprobatórios das atividades complementares realizadas pelos alunos, para as providências que forem necessárias.

Para fins de validação, o acadêmico matriculado em atividades complementares deverá apresentar na coordenação 10º semestre do curso dentro prazo estabelecido no calendário acadêmico. Entregar uma cópia de cada documento contendo a carga horária conferindo com o original. Será validada as atividades complementares quando houver o cumprimento mínimo de 100 horas, constando no histórico o valor total das Atividades Complementares realizadas.

A avaliação será feita de acordo com os critérios a seguir, sendo que as atividades elencadas estarão limitadas à carga horária de 80 horas de ensino, 10 de pesquisa e 10 de extensão do total da carga horária para as atividades (100h) e deve ser comprovado o aproveitamento mediante Atestado ou Diploma.

Será contabilizado com atividades específicas:

Ensino: Participação como ouvinte em Seminários, Congressos, Fóruns, Encontros, Simpósios, Workshops, Feiras, Treinamentos, Jornadas e Palestras. Monitoria e Estágio não obrigatório.

Extensão: Organização e participação de eventos: congressos, seminários, simpósios, conferências, encontros, palestras, cursos e demais atividades acadêmicas. Voluntariado. Visitas técnicas, dia de campo e dia especial.

Pesquisa: Participação em grupos de estudos/pesquisa, Desenvolvimento de pesquisa (Iniciação Científica e Extensão). Publicações. Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, conferências e encontros.

4.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Curso de Agronomia, considerando o disposto no art. 10, da Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Agronomia, prevê em sua estrutura curricular a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como componente curricular obrigatório.

O curso de Agronomia, do UniSL Ji-Paraná, prevê em sua estrutura curricular a oferta de uma disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sendo realizada no último semestre do curso. Entretanto a vivência com pesquisa, no UniSL Ji-Paraná é estimulada e oferecida por meio dos projetos integradores que compõem a matriz curricular do curso ao longo de nove semestres, sendo disciplinas que integram a prática e a teoria buscando o desenvolvimento crítico dos alunos e a capacidade de resolução de problemas por meio do uso de metodologia de projetos. Por meio desta metodologia alunos e professores buscam intervir em algum cenário da atuação profissional do acadêmico gerando produtos que tragam melhorias e benefícios econômicos, sociais e tecnológicos

Durante todo o curso o acadêmico é instigado a desenvolver o espírito científico nas mais variadas áreas que abrange o curso de Agronomia, desenvolvendo várias habilidades e competências e consequentemente desenvolvendo sua produção científica. Portanto, os projetos integradores se constituem gênese do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC se constitui de uma atividade acadêmica realizada no último semestre do curso, apresentada pelo acadêmico, sob orientação de um professor do quadro docente do curso de agronomia ou áreas afins, escolhido pelo aluno ou indicado pela coordenação de curso.

O TCC apresenta-se em uma única disciplina com uma carga horária total de 40 horas, no 10º semestre do curso. Neste semestre o acadêmico deverá elaborar um projeto de pesquisa e pô-lo em prática, ou projeto técnico observando os principais resultados e discutindo as evidências de forma clara e concisa se

utilizando de bases científicas. A elaboração de um pré-projeto também pode ser idealizada e formulada pelo acadêmico durante as disciplinas de Projeto Integrador.

Durante o TCC o acadêmico desenvolve a construção do conhecimento científico em Agronomia, nas mais diversas áreas das Ciências Agrárias, resultando ao final deste período, de um Artigo Científico.

O Artigo Científico envolve: planejamento da pesquisa sobre um tema relacionado às ciências agrárias; instalação de experimentos; coleta, análise e interpretação de dados e elaboração de trabalho técnico-científico sobre o assunto pesquisado.

O projeto técnico envolve: Um conjunto de atividades interrelacionadas de viabilidade técnico – econômica que deve fomentar a produção agrícola de forma sustentável. Como exemplo podem ser realizados: projetos e financiamentos agrícolas, confecção de projetos de custeio e investimento para aquisição de bens destinados a produção agrícola nos padrões exigidos pelas instituições bancárias. Ou projeto técnicos de levantamento de dados em empresas agrícolas afim de solucionar problemas relacionados a atividade agrícola.

Estas duas formas de apresentação de dados de pesquisa, possibilita, aos acadêmicos, uma visão da pesquisa científica como fonte básica para a solução de problemas agrônômicos da região e geração de recursos.

Este trabalho permite ainda um treinamento do futuro profissional em metodologia científica, possibilitando-lhe descobrir ou aprimorar tendências para a pesquisa, além de permitir aos que não se dedicaram a ela, de forma direta e sistemática, a sua devida utilização e conscientização.

A defesa deste trabalho acontecerá, de maneira pública, para uma banca examinadora com no mínimo 3 membros, indicados pela coordenação do curso, sendo estes, o professor orientador, e dois professores do corpo docente da IES. Em casos de convites para membros externos a instituição, fica determinado que o participante externo deverá ser formalmente convidado pela coordenação do curso, quando aprovado sua participação por colegiado de curso. É vedada a apresentação do TCC o acadêmico que publicar em revista científica da área de ciências agrárias com Qualis A ou B.

O TCC do UniSL Ji-Paraná, componente obrigatório do curso de Agronomia, será elaborado conforme Regulamento Institucional e Manual Unificado de Trabalho

de Conclusão de Curso (MUTCC), sendo propiciado aos acadêmicos mecanismos efetivos de acompanhamentos, principalmente pela atenção e orientação por parte do corpo docente do curso. Poderá haver reprovação do acadêmico que não seguir as normas prevista no MUTCC.

4.12 Apoio ao Discente

A atenção aos discentes se dará, inicialmente, pelo programa de nivelamento e bolsas de estudo e vai se estendendo no percurso acadêmico com apoio à participação de eventos, apoio psicopedagógico, apoio no acompanhamento acadêmico, acessibilidade, divulgação de trabalhos e produções dos alunos, bolsas de trabalho e etc.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) é um órgão de apoio educacional, que presta acompanhamento psicopedagógico, pedagógico e psicológico, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, no que tange os diversos tipos de acessibilidade, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional na educação superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã. É um órgão ligado à Diretoria de Ensino.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico atua com:

- Orientação acadêmico-profissional;
- Acompanhamento psicológico aos discentes;
- Inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais-NEE (auditiva, visual, física e múltiplas deficiências);
- Desenvolvimento de metodologias específicas de cada uma das necessidades educacionais especiais – NEE;
- Orientação metodológica de intervenção pedagógica para responder, com qualidade, a alunos com altas habilidades/superdotação;
- Desenvolvimento de alternativas didáticas de apoio e estímulo ao aluno com altas habilidades/superdotação;
- Contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista;
- Orientação psicológica a funcionários.

- Contribuição com a aprendizagem do acadêmico, buscando sua inserção no meio profissional docente – Monitoria;
- Elaboração e intervenções pedagógicas e psicopedagógicas, visando à reestruturação da aprendizagem do acadêmico;
- Intervenções pedagógicas e psicopedagógicas, visando à reestruturação metodológica docente;
- Orientação do acadêmico quanto à sua decisão profissional – Teste Vocacional (POV).

Essas ações do NAPP associadas a um trabalho de mediação junto aos colegiados de curso e demais docentes inseridos na situação, priorizam o bem-estar físico e emocional dos estudantes acompanhados, bem como, a melhoria das condições indispensáveis à sua aprendizagem e formação profissional qualificada, desde o ingresso até o final de sua trajetória acadêmica.

O trabalho realizado pelo NAPP considera que o UniSL Ji-Paraná não é uma instituição com fim terapêutico, e que, no entanto, deve zelar pela qualidade de vida e formação profissional de seus estudantes no ingresso, na permanência e finalização do curso, atuando e intervindo com ações pedagógicas e psicopedagógicas.

É função do NAPP, a partir de uma análise e discussão, realizar o planejamento de mecanismos de acessibilidade e de acompanhamento dos estudantes que, em caráter permanente ou temporário, apresentarem condições especiais geradoras de limitações ou dificuldades, demandando apoio institucional especial no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que lhes sejam oportunizadas a equiparação de condições que levem à expressão plena de seu potencial.

Ainda, de acordo com a Lei nº 12.764, de 2012, o UniSL busca contribuir para a construção do conhecimento de alunos com transtorno do espectro autista por meio de atendimento psicológico e de propostas metodológicas apropriadas diferenciadas e de instrumentos avaliativos sob as perspectivas das necessidades individuais.

O UniSL Ji-Paraná apresenta-se preparado para atender as demandas especiais como: deficiência visual, auditiva, física e múltiplas deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Aos alunos com deficiências visuais pode-se ofertar software de leitura e instrumentos avaliativos apropriados e com tempos diferenciados, além de ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos. Aos alunos de baixa visão oferta-se instrumentos avaliativos com fontes customizadas às necessidades individuais. Aos deficientes auditivos disponibiliza-se o intérprete de LIBRAS e instrumentos avaliativos adaptados.

O UniSL Ji-Paraná entende que é imperativo hoje uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos. O NAPP contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

4.12.1 Estímulo à Permanência

O UniSL, Ji-Paraná tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de extensão. Portanto, proporcionará ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio por meio do NAPP, às atividades de sala de aula, bem como todos os mecanismos de acessibilidade. Além disso, proporcionará atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções. Eis as formas de estímulos à permanência propostos pelo UniSL Ji-Paraná:

a) Monitoria

O **Programa de Monitoria** é destinado aos alunos interessados pela oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa científica e extensão.

Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores atuam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

A seleção discente para a Monitoria se dá na forma de edital semestral publicado no site da instituição de acordo com a necessidade do curso. Os critérios de seleção são realizados por cada professor da disciplina ou laboratório de oferta monitoria.

b) Mecanismos de Nivelamento

O UniSL Ji-Paraná oferece o Programa Institucional de Nivelamento (PINSL), conforme anexo, a partir de um diagnóstico inicial, a partir do primeiro semestre letivo de cada curso, como ação voltada à preparação do ingressante, considerando as suas deficiências de formação, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas. O nivelamento segue um cronograma validado pela diretoria de ensino e oferece as disciplinas de Português, Matemática Básica, Matemática Intermediária e Química.

c) Estímulo a Atividades Acadêmicas

O curso apoiará a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem. A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre será sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno e da interface com a comunidade.

O UniSL Ji-Paraná estimulará e incentivará os alunos a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em revista acadêmica, da IES ou de outras instituições, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

d) Organização Estudantil

O corpo discente será estimulado a criar órgãos de representação, organizados pelos próprios estudantes, regidos por regimento próprio por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias ao UniSL Ji-Paraná.

O UniSL Ji-Paraná dará apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios acadêmicos além de associações culturais e Atléticas, com atividades artísticas e desportivas. A convivência estudantil será estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede do UniSL Ji-Paraná ou em instalações cedidas, mediante convênio.

e) Capacitações Tecnológicas

As capacitações discentes são realizadas pela equipe da Diretoria de Ensino, no início de cada semestre para os alunos ingressantes. Os professores de Projeto Integrador também são preparados pelas capacitações docentes para que capacitem os alunos a utilizar as tecnologias dos TED's.

As capacitações para as demais turmas são ministradas pela equipe da Diretoria de Ensino, de acordo com o agendamento realizado pela coordenação de curso. Além dessas capacitações, os alunos contam com uma equipe de suporte tecnológico que fica alocada na biblioteca institucional, de forma que as dúvidas e dificuldades são sanadas rapidamente. Esse suporte funciona de segunda à sexta-feira, das 8h até 12h e das 13h até 22h, e aos sábados das 8h até 12h.

Os encontros de Projeto Integrador, que utilizam extensivamente a tecnologia, são auxiliadas pela equipe de suporte tecnológico que passa nas salas para verificar se há necessidade de ajuda ou mediante agendamento prévio.

Constituem currículo da formação discente:

- Estrutura básica do AVA: forma de acesso, via portal do aluno;
- Formas de comunicação: mural de notícias e diálogo;
- Acesso aos TED's que estão no AVA: acesso e formas de desenvolvimento dos desafios;
- Acesso ao material de apoio;
- Funcionalidade e importância dos ambientes para comunicação acadêmica e uso na aprendizagem;
- Formas de integralização de nota.

f) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC /UniSL/CNPq (governamental)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC da UniSL/CNPq, de acordo com a Resolução Normativa nº 015/2004 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com as decisões do Comitê Técnico-Científico do Centro Universitário, tem como objetivos:

- I. despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que introduzem o jovem universitário no domínio do método científico;
- II. qualificar quadros para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo.
- III. estimular pesquisadores a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica, otimizando a capacidade de orientação da instituição.

Para concorrer às bolsas do PIBIC, o professor deve submeter para análise da Secretaria de Pesquisa, o projeto elaborado em conformidade com as condições e os requisitos estabelecidos em edital próprio, aceitar os termos de compromissos a serem assumidos tanto pelo orientador quanto ao bolsista.

Os planos de trabalho dos bolsistas deverão ser dimensionados para um ano de bolsa, com vistas a gerar resultados, a serem apresentados na forma de

Relatório Final e apresentação oral por ocasião do Encontro de Iniciação Científica do UniSL Ji-Paraná.

g) Apoio à Participação em Eventos

O discente é estimulado a participação em atividades culturais e eventos científicos (jornadas, seminários, congressos etc.). É dever do aluno frequentar e participar da organização de eventos internos do UniSL Ji-Paraná, como jornadas acadêmicas e outros eventos promovidos pelo curso e IES, além de serem incentivados a participar de outros eventos, realizados pelos demais cursos/ou pela Instituição, bem como eventos externos (inclui-se a participação em palestras, workshops, videoconferências, congressos nacionais e internacionais, feiras, seminários, entre outros.), definidos nos regulamentos de atividades complementares.

4.12.2 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná, conforme normatização se dará por meio do vínculo estabelecido no ato da matrícula, quer seja via processo seletivo, por transferência, ou ainda como portador de diploma e a manutenção do vínculo com a instituição requer a renovação, semestralmente, através das rematrículas, gerando no decorrer do curso, em cada caso, registros de notas e frequências, adaptações curriculares, aproveitamentos de estudos e equivalência de disciplinas, a expedição de documentos como declarações, certidões, históricos, entre outros, abertura e tramitação de processos requeridos e protocolados pelos acadêmicos.

Esses procedimentos são normatizados, através de documentos e instrumentais específicos, como o Regulamento para Aproveitamento de Estudos e Equivalências, Plano de Ensino e Ementas, conforme o Regimento Interno da Instituição.

Além disso, destaca-se que os Processos Seletivos do UniSL Ji-Paraná são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos Cursos de graduação pretendidos, bem como são regulados por meio de Editais preparados pela

Comissão de Processo Seletivo e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As vagas oferecidas para cada curso são as contidas em atos autorizativos estabelecidas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Universitário do UniSL Ji-Paraná. Os Processos Seletivos são abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de editais. As opções de ingresso disponíveis no UniSL para preenchimento de vagas, nos cursos superiores são:

1. PROCESSOS SELETIVOS são abertos e publicados, pelo menos, 15 dias antes da realização da seleção, por meio de editais cuja prova é realizada na sede do UniSL Ji-Paraná ou em Unidade de Apoio Parceira. A responsabilidade de aplicação da prova é sempre do UniSL Ji-Paraná.

- **VESTIBULAR TRADICIONAL**, cuja prova é realizada em dia, hora e local publicados em edital;
- **VESTIBULAR AGENDADO** cuja prova é realizada em dia e hora, previamente agendada pelo candidato.

2. NOTA DE ENEM, Exame Nacional de Ensino Médio, possibilita o ingresso, por:

- Processo seletivo específico do UniSL Ji-Paraná;
- PROUNI;
- FIES;

3. TRANSFERÊNCIA, o candidato que desejar ingressar por transferência em um curso do UniSL Ji-Paraná, deve comparecer à instituição com a entrega da documentação necessária e solicitar matrícula, que poderá ser deferida caso haja vaga remanescentes.

4. PORTADOR DE DIPLOMA o candidato que possui formação superior e deseja ingressar em um novo curso, deve comparecer à instituição com a documentação necessária e solicitar matrícula, que poderá ser deferida caso haja vagas remanescentes.

4.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

As ações para avaliação de todos os cursos estão previstas no PDI do UniSL, sendo que a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional, e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Um dos mecanismos de autoavaliação no âmbito do curso são os fóruns e/ou grupos focais que se constituem importante oportunidade de reflexão sobre o processo de formação universitária, o ambiente em que essa formação ocorre, as pessoas que contribuem para a mesma, as oportunidades de mercado e a responsabilidade social atribuída à futura profissão do estudante. Assim, se constituem um eficiente instrumento de autoavaliação voltado ao curso.

Os fóruns e/ou grupos focais permitem que o acadêmico observe o ambiente interno, refletindo os espaços de infraestrutura e processos de ensino-aprendizagem, incluindo indicadores de desempenho docente, coordenação de curso e propostas de modificação de matriz de curricular e de referência, representado pela infraestrutura de apoio aos seus estudos, tanto aquele que se dá na sala de aula quanto o que ocorre durante atividades de extensão, de estágio supervisionado ou de pesquisa científica.

Os relatórios gerados do processo de discussão se revelam importante estratégia de avaliação institucional e no âmbito do curso e, por isso, as estratégias utilizadas vêm sendo utilizados como fontes privilegiadas de delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolve em parceria com o NDE os relatórios de avaliação interna considerando os indicadores institucionais no âmbito do curso. Esses relatórios são analisados pela CPA e apresentados semestralmente no que se refere aos resultados das avaliações para a comunidade acadêmica e ao NDE do curso. Após esse processo, ocorrem ações da CPA e NDE reuniões que incentivam a adoção de práticas institucionais de autoavaliação institucional. Em seguida ocorrem campanhas sistemáticas de conscientização e estímulo à participação de docentes e discentes na avaliação direcionadas aos gestores, docentes, discentes e funcionários. A divulgação ampliada dos resultados do processo de avaliação é realizada continuamente.

No que diz respeito a avaliações externas, tanto pelo INEP como o acompanhamento dos Resultados do ENADE é sistemático.

Com o objetivo de garantir à sociedade brasileira profissionais com os conhecimentos básicos imprescindíveis ao exercício de suas prerrogativas profissionais no mercado de trabalho, o NDE de Agronomia do UniSL Ji-Paraná, realiza uma vez por semestre, análise das provas aplicadas integradas, objetivando verificar as competências exigidas por disciplina e conteúdo, verificando assim a necessidade de ajustes e atualizações do PPC e da Matriz de Referência, assegurando assim, o nível de competência mínimo essencial, ao mesmo tempo em que adequar os conteúdos curriculares de forma a atender à exigência de capacitação dos profissionais de Agronomia em conformidade com as diretrizes traçadas por um mercado de trabalho globalizado.

O Exame Nacional de Desempenho de estudantes (ENADE), integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que junto com a Avaliação de Cursos de Graduação e da Avaliação Institucional, formam o tripé avaliativo, permitindo conhecer e monitorar a qualidade dos cursos e das instituições superiores.

O aprimoramento contínuo do PPC, por meio de análise de conteúdos e competências exigidas nas edições do ENADE, pelas revisões da Matriz de Referência, o Curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná (Coordenação e NDE), acompanha continuamente tais exigências de conteúdos programáticos, com o objetivo de melhorar o desempenho dos acadêmicos, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na formação geral e profissional do egresso de Agronomia, que o tornem aptos para o exercício da profissão.

Concluindo, o UniSL propõe uma autoavaliação como instrumento de evolução constante e de concretas mudanças qualitativas, no âmbito dos cursos, para o bem da Instituição, da sua comunidade acadêmica e da sociedade que vive em sua área de influência.

4.14 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O UniSL Ji-Paraná, no escopo de uma mudança de modelo acadêmico, investiu em tecnologias de informação e comunicação (TICS) como ferramentas de suporte ao processo ensino-aprendizagem, para todos os seus cursos.

O UniSL Ji-Paraná utiliza salas virtuais de aprendizagem (AVA) para as disciplinas presenciais e uma respectiva supervisão pedagógica para apoio, treinamento e suporte. Estas salas norteiam os trabalhos das coordenações, docentes e discentes, pois, são utilizadas como espaço de referência para comunicação. Além disso, é utilizada como ambiente de aprendizagem pelo docente.

Há dois tipos de salas virtuais:

- Para disciplinas;
- Para cursos de extensão.

Ainda há o espaço virtual denominado “**comunidade virtual do curso**”, que proporcionam diferentes ferramentas de comunicação entre coordenadores, professores e alunos.

Pesquisa “Online”. A biblioteca possui rede local composta de um servidor e seis terminais. Podem ser acessadas da Biblioteca a base de dados que contém o acervo da Biblioteca, fontes de informação em CD-ROM, as bases do IBICT (somos Unidade Participante) como o CCN – Catálogo Coletivo Nacional, o COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica e os periódicos online; A BIREME e suas bases MEDLINE, Academic Search Elite e LILACS (somos Unidade Participante); além do acesso à rede mundial de informações, a Internet, através dos computadores disponíveis para os usuários. “Minha Biblioteca” – essa base de dados de livros digitais é fruto de um consórcio formado pelas editoras: Atlas, Saraiva, Grupo GEN (composto pelas editoras Guanabara Koogan, LTC, Santos, Forense, Método, Forense Universitária, EPU e AC Farmacêutica) e Grupo A (composto pelas editoras Artmed, Bookman, Artes Médicas McGrawHill, Penso e Tekne).

A “Minha Biblioteca” oferece acesso online ao texto integral de mais de 4350 livros digitais 24 horas por dia 7 dias por semana, através de acesso via internet a uma plataforma simples e moderna disponível dentro do portal do aluno e do professor. Os professores e acadêmicos podem acessar essa base de dados de qualquer lugar via computador, tablet e smartphone, A assinatura dessa base de dados de livros é uma solução ética e sustentável para problemas de cópias ilegais de obras.

Disponibiliza também a ferramenta “Minha Biblioteca” onde coordenadores de cursos e professores podem montar suas próprias referências bibliográficas, através da consulta ao catálogo de editoras do consórcio. Bem como, podem customizar livros oferecendo títulos personalizados, composto por capítulos de diversas obras, já separados para seus alunos, atendendo a uma necessidade bibliográfica específica dos seus cursos.

Laboratórios de Informática: O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná tem 3 (três) Laboratórios para uso discente, somando 80 máquinas disponibilizadas, além de 3 grupos de laboratórios móveis, somando 150 notebooks com diferentes configurações para atenderem às diversas necessidades.

Acesso à Internet “sem fio”: O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná disponibiliza acesso à internet nas áreas de convivência e na Biblioteca.

Recursos Didático-Pedagógicos (Audiovisual): O UniSL Ji-Paraná disponibiliza para alunos e professores materiais de apoio didático-pedagógico, com reserva “online” pelo portal do professor, facilitando a disponibilidade dos equipamentos e a previsão de uso em tempo hábil. São disponibilizados Projetores Multimídia, Televisores, Amplificadores de Som, Caixas de Som Acústicas, Microfones com fio e Microfones sem fio, Caixas de Som para Multimídia.

O curso de Agronomia, conta com a moderna plataforma Blue. Nesse ambiente virtual de aprendizagem, há espaços de comunicação e interação como: quadro de avisos, materiais e conteúdo da(s) disciplina(s), calendário, cronogramas, recursos para envio de tarefas e ferramentas de comunicação, além de aulas remotas em salas virtuais quando necessário.

No curso de Agronomia conta com os programas AUTOCAD e ArcGIS entre outros softwares gratuitos se encontram instalados nas máquinas do laboratório de informática para as aulas práticas. O aluno do curso tem ainda, sustentado por tecnologias e como âncora de seu processo de aprendizagem, acesso ao acervo da Biblioteca o UniSL, tanto o acervo físico (para localização e reserva) como o virtual. Tem disponível, virtualmente a “Minha Biblioteca”, links para periódicos eletrônicos e bases de dados. O acervo é totalmente informatizado. O software bibliográfico utilizado é o Arches Lib. O software permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento.

4.15 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - Na Gestão Acadêmica

No UniSL Ji-Paraná o uso de tecnologias para a gestão acadêmica prevê mecanismos no portal destinado aos discentes. O Portal do Aluno disponibiliza aos discentes serviços tecnológicos online que facilitam o acompanhamento da vida acadêmica e financeira na instituição.

Alguns dos **serviços** disponíveis através do **Site institucional**:

- **Suporte ao Aluno:** Por meio de chat online, o aluno pode solicitar suporte via Web simplificando e dando agilidade em seu atendimento.

Alguns dos **serviços** disponíveis através do **Portal do Aluno** são:

- **Comunicado:** informações de interesse comum aos discentes podem ser disponibilizadas por meio do Portal do Aluno.
- **Plano de Ensino:** o plano de ensino de cada disciplina na qual o aluno está matriculado fica disponível no Portal e pode ser baixado no formato pdf. Cada plano contém a bibliografia básica e o cronograma da disciplina.
- **Extrato de Notas:** o sistema disponibiliza as notas e faltas do semestre vigente ao aluno, e sinaliza se este está aprovado, reprovado, reprovado por falta ou se terá que realizar o exame final.
- Acesso ao **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAs):** o Portal do Aluno possui um redirecionamento para os AVAs que a instituição utiliza.
- Acesso ao Medline e Academic Search Elite: o Portal do Aluno oferece o redirecionamento para a biblioteca Medline ou Academic Search Elite.
- Acesso à **Minha Biblioteca:** o Portal do Aluno oferece o redirecionamento para ao acervo online “Minha Biblioteca”.
- **Gerenciamento Financeiro:** por meio do Portal do Aluno o discente pode imprimir boletos, verificar o histórico financeiro e o valor do currículo que está cursando.
- **Rematrícula Web:** o discente pode realizar sua rematrícula, escolhendo as disciplinas que irá cursar.
- **Gerenciamento Acadêmico:** o sistema permite que o discente verifique o seu horário, acesse o material didático que o docente disponibilizou, visualize o histórico comparativo com as disciplinas já concluídas, solicite e

acompanhe protocolos de atendimento.

- **Protocolos:** por meio de função de Protocolo, o aluno pode solicitar on-line a solicitação de documentos e processos. Assim, o aluno pode acompanhar passo a passo como está o andamento de seus protocolos, de forma que o pode se dirigir à instituição apenas para efetuar a retirada do mesmo.

4. 16 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O UniSL Ji-Paraná alinhado a experiência do usuário, conta com a moderna plataforma Blue. Essa plataforma tem três características:

1. **Realiza avaliações** com alunos da rede de ensino, apura os resultados de maneira automática, permitindo a visualização de pontos de melhoria de cada habilidade, liberando atividades à partir do perfil do aluno.
2. **Gerencia conteúdo e Desafios de aprendizagem**, que têm por finalidade favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Os Desafios são problematizações e sua sistemática está alicerçada na Pedagogia Ativa. O sistema permite agendamento de atividade presencial com a finalidade de trabalhar as correções em grupos, individuais, em pares ou autocorreção, postar atividades dissertativas e fazer o fechamento da atividade.
3. **Avaliação final;** o sistema permite fazer agendamento de avaliação. Nesse ambiente virtual de aprendizagem, há espaços de comunicação e interação como: quadro de avisos, materiais e conteúdo das disciplinas, calendário, cronogramas, recursos para envio de tarefas e ferramentas de comunicação.

Permite também a gestão da aprendizagem dos alunos, um acompanhamento eficaz, onde os gestores conseguem em tempo real saber tudo que está acontecendo com os alunos, permitindo que façam o acompanhamento da evolução do aluno criando as melhores estratégias de intervenção.

4.17 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Avaliar nunca foi e nunca será um fácil procedimento no processo de ensino aprendizagem no âmbito universitário. Depende de esforço coletivo e reflexões

acerca de suas dimensões, incluem uma série de atividades elaboradas para analisar a aplicação geral de um programa, componentes de aula ou objetivos, permitindo que avaliadores analisem dentro de padrões previamente estabelecidos até que ponto as metas e os objetivos esperados para o momento foram atingidos.

A avaliação posiciona a análise docente acerca das informações necessárias para que seja possível a implementação de programas de melhoramento das deficiências do grupo em formação, seja estas específicas de sala de aula, teóricas, de aplicação ou comportamental, podendo de forma direta impactar no resultado final do somatório de saberes que se busca para compor o saber profissional. Neste sentido, avaliação é muito mais que construir programas em que se busca mensurar objetivos comportamentais, elaborar testes ou analisar resultados, pois busca-se harmonizar, do ponto de vista pedagógico, o que se ensina com o que se aprende.

O docente tem o papel de acompanhar o desempenho do aluno por meio de instrumentos voltados ao cumprimento dos objetivos e dos resultados da disciplina, tendo como ponto de observância as seguintes questões:

- Acompanhar e avaliar o movimento do aluno na busca do saber e os elementos que este constrói para o alcance dos objetivos, devendo, assim, ser parceiro durante este processo;
- Especificar, inicialmente, os critérios de avaliação e pontuação ao início do semestre incluindo o aspecto atitudinal como elemento de pontuação;
- Dar retorno crítico ao processo desenvolvido pelo aluno como avaliações, seminários, estudos de caso clínico, entre outros instrumentos de avaliação, devendo ser cuidadoso para que as críticas sejam estimuladoras para as melhorias;

Atentar para que todos os aspectos do desempenho de um aluno devem ser avaliados conforme especificado na disciplina;

O docente deve, no mínimo, garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno. O método deve explicar como cada conceito é determinado e delinear o que o aluno deve fazer para alcançá-lo. A avaliação deve possuir caráter de fácil entendimento; os alunos devem ser informados logo no início da disciplina sobre os critérios de desempenho e mediante acesso ao plano de ensino disponível para acesso por meio do portal do aluno e plataforma Blue.

Os conceitos devem basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

4.18 Estratégia da Avaliação

Como estratégia da avaliação o curso de graduação em Agronomia, coerente com os objetivos propostos, busca utilizar diferentes abordagens didáticas para avaliar o processo de ensino e de aprendizagem. E ainda a criatividade, capacidade de compreensão e desenvolvimento de projetos e problematização.

A construção de uma proposta de avaliação é decorrente da concepção que se tem sobre aprendizagem, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. É importante se definir o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem, articulando-a aos objetivos, conteúdos, métodos, ao projeto político pedagógico da institucional e aos objetivos, características e perfil do profissional que se quer formar.

O processo de avaliação do desempenho discente, no âmbito do UniSL Ji-Paraná, é entendido como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e obedecer às normas e concepções pedagógicas.

O UniSL tem entendido que assim como a Matriz Curricular direciona o currículo de uma instituição educacional, levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem, apresentando competências e habilidades, conteúdos, metodologias e processos de avaliação; a Matriz de Referência é orientadora do processo avaliativo da Proposta Curricular, objetivando diagnosticar a ocorrência ou não de aprendizagem e suas razões, visando também o replanejamento do trabalho pedagógico.

A Matriz de Referência (MR) apresenta as competências que em seus diferentes níveis de complexidade, gera as associações desejadas e em cada uma delas, a indicação das habilidades a serem desenvolvidas e conseqüentemente avaliadas. Assim, a MR apresenta de modo explícito, o que se quer verificar em termos de avanços da aprendizagem dos estudantes. Por meio das habilidades a matriz indica a formulação dos instrumentos de avaliação e a análise dos resultados do desempenho.

Portanto, a matriz aponta para as habilidades a serem desenvolvidas, evocam os conteúdos que estão informados com uma função mental, via

descritores, e alimenta a avaliação processual e somativa ao longo do semestre, como também a Avaliação Integrada no final do semestre. Com esse desenho, a Matriz de Referência também se constitui como parâmetro para promover orientações e feedback nas trajetórias profissionais formativas, para os próprios participantes da avaliação e para gestores educacionais.

Os instrumentos avaliativos são concebidos a partir de problematizações, simulações e situações-problema, promovendo articulações entre teorias e práticas. Para o caso de questionários, provas ou testes, as situações-problema poderão ser avaliadas por meio de questões abertas ou fechadas; assim, uma questão poderá investigar, de forma concomitante, vários recursos e características de perfil, permitindo um levantamento de indicadores das competências desenvolvidas. A avaliação do desempenho discente é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

4.18.1 Sistema de Apuração de Notas Atribuídas ao Rendimento Escolar do Aluno

Os critérios avaliativos estão previstos em Resolução aprovada em CONSEPE e CONSU. O desempenho discente é mensurado por Trabalho Efetivo Discente (TED) e Demais instrumentos Avaliativos (DEM.AV) para a composição de notas parciais referentes ao 1º e ao 2º bimestres e denominadas (N1) e (N2), respectivamente e Avaliação Substitutiva (AS). As notas parciais de N1 e N2 têm composição semelhante. A N1 e N2 resulta da somatória de 2 (dois) pontos de TED mais 8 (oito) pontos oriundos de diferentes instrumentos avaliativos, denominados (DEM.AV – Demais Instrumentos Avaliativos), excluídas as disciplinas de Projeto Integrador.

Todo TED vale 2 pontos e a nota final resulta da soma de todas os TED desenvolvidos, podendo este valor ser distribuído em mais de uma atividade a ser desenvolvida pela discente por bimestre.

Para compor a nota de Demais instrumentos Avaliativos (DEM.AV), o professor deve recorrer a no mínimo um instrumento avaliativo, devendo ser usados mais do que um instrumento avaliativo, e a eles serem atribuídos pesos de acordo

com a sua importância e complexidade na composição da nota, para que seja calculada uma média ponderada bimestral.

A Média do Semestre (MS) é resultado da Média Aritmética Simples das notas parciais de N1 e N2, admitindo-se somente fração de meio ponto, com arredondamento. $[MS = (N1 + N2)/2]$

A Avaliação Substitutiva (AS) é realizada ao final do semestre letivo, conforme calendário acadêmico e sua nota substituirá a nota parcial de menor valor, prevalecendo sempre nota maior (N1, N2 e AS).

É critério de aprovação e reprovação por desempenho MS igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e a MS corresponderá à Nota Final (NF), considerado aprovação direta.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

4.19 Número de Vagas

O Curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná vem cumprindo seu papel com a sociedade na medida em que forma profissionais com competências técnicas e científicas, com postura ética e comprometidos com a justiça social equânime, demonstrado pelos resultados satisfatórios dos indicadores de qualidade do MEC (CPC e ENADE e Avaliação Externa para fins de Autorização - 3 -)

O UniSL Ji-Paraná possui 100 (cem) vagas anuais autorizadas para o curso de Agronomia, oferecidas em processos seletivos semestralmente, sendo 40 vagas para o primeiro semestre 60 vagas para o segundo semestre do turno noturno. O número de vagas do curso de Agronomia corresponde de forma excelente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.

O UniSL Ji-Paraná conta com uma adequada infraestrutura física, caracterizadas por edificações que permitem o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior, salas de aula amplas, salas de inovação metodológica, espaço docente e reuniões, laboratórios de informática, biblioteca com acervo

disponível para consulta e empréstimo e equipada, áreas de convivência e demais ambientes necessários às atividades acadêmicas visando à eficiência e à efetividade.

4.20 Administração Acadêmica do Curso

A coordenação do curso funciona em tempo integral, atuando de forma articulada com os demais órgãos institucionais de suporte acadêmico, avaliando sistematicamente o projeto pedagógico do curso de forma a mantê-lo atualizado e sintonizado com as demandas locais e regionais, atendendo aos objetivos, metas e ações do PDI.

O UniSL Ji-Paraná, consciente de que a gestão do conhecimento implica diretamente em seu desempenho organizacional, acadêmico e financeiro, privilegia condições para processos de localização, consulta, recuperação, criação e compartilhamento do conhecimento institucional ao longo do tempo.

Para tanto, favorece o uso de ferramentas e tecnologias de informação e comunicação. Dentre estas, destacam-se o sistema de gestão do diário eletrônico, e o sistema acadêmico GV College.

O diário eletrônico é um sistema desenvolvido pela própria instituição com base em suas demandas específicas. Serve ao professor para realizar todos os registros acadêmicos como notas, controle de frequência e matéria lecionada. Este sistema alimenta as informações disponibilizadas no portal do aluno para que seja possível a administração da vida acadêmica em curso. O uso desta ferramenta é condicionado à aprovação, pela coordenação, do plano de ensino.

O sistema de gestão do diário eletrônico (GDE), também um sistema próprio, serve ao curso para que o coordenador possa acompanhar os registros feitos no diário eletrônico de todos os professores. Assim, tem uma visão de todas as turmas, de todos os professores e alunos. É possível acompanhar o cumprimento dos planos de ensino, uma vez que o sistema dá visibilidade dos instrumentos de planejamento de ensino. O GDE também serve aos membros do NGA para analisar a pertinência dos instrumentos avaliativos de acordo com as habilidades alvo e ao NDE para que seja possível avaliar as relações entre as disciplinas e também entre as diferentes etapas de formação. No cumprimento do projeto pedagógico, serve ainda como um importante instrumento de monitoramento das estratégias

propostas. O mesmo sistema tem funcionalidades que subsidiam consultas pela Diretoria de Ensino, Coordenação de Curso, Núcleo de Planejamento e Controle Acadêmico e Secretaria Acadêmica.

O sistema GV College é uma empresa terceirizada que serve às necessidades do UniSL. Trata-se de um sistema de informações acadêmicas, projetado para suportar um grande número de processamentos distribuídos e simultâneos que fornece rapidez de respostas no que se refere a Tecnologia de Informação.

4.21 Conselho de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do UniSL Ji-Paraná cada curso é administrado por uma Coordenação, formando unidades interdependentes entre si, ligadas à Coordenação Acadêmica, responsável pela execução do ensino, pesquisa, extensão e respectiva organização.

Cada curso tem seu Conselho de Curso, órgão especializado, deliberativo e normativo em assuntos de ensino, pesquisa e extensão, que é constituído:

I - Pelo Coordenador de Curso – seu Presidente;

II - Por 2 representantes docentes de cada período letivo, eleitos por seus pares, 1 (um) titular e 1(um) suplente;

III - Pelo secretário da coordenação;

IV - Por dois representantes do corpo discente, eleitos por seus pares;

O Conselho de curso reúne-se, ordinariamente, 2 vezes por semestre, em datas fixadas no calendário acadêmico e, extraordinariamente, quando convocada por seu Coordenador ou por 2/3 de seus membros. O Conselho de Curso reúne-se com maioria absoluta e delibera com a presença da maioria simples de seus membros, o voto de qualidade é dado pelo coordenador, o secretário não tem direito a voto e é responsável por lavrar as atas de reunião em livro próprio.

4.21 Coordenação de Curso

Em conformidade com o Regimento Interno do UniSL a Coordenação de Curso constitui unidade da estrutura do Centro Universitário, para todos os efeitos

de organização administrativa, didático-científica e de administração de pessoal docente.

A Coordenação de Curso (Tabela 7) é dirigida por um Coordenador designado pelo Reitor, podendo ser reconduzido. O Coordenador de Curso é substituído em suas faltas e impedimentos eventuais pelo Diretor Acadêmico e em seu impedimento por um professor, designado previamente pelo Reitor.

5 CORPO DOCENTE

Nessa dimensão encontram-se os dados referentes ao corpo docente do curso de Graduação em Agronomia do UniSL. Essa parte do projeto pedagógico segue os indicadores do instrumento de avaliação do Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP), que se encontra vigente.

5.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia, como órgão de apoio a atividade acadêmica, encontra-se implantado nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, do UniSL Ji-Paraná, que trata das atribuições do Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo-revisor-deliberativo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos cursos e tem, por finalidade, a implantação-aplicação-desenvolvimento dos mesmos.

Conforme consta no Regimento Interno do UniSL Ji-Paraná, são atribuições do NDE:

- I. Propor alteração na matriz curricular, matriz de referência e das disciplinas que integram o curso, submetendo-a ao Colegiado de Curso;
- II. Acompanhar a implementação da matriz curricular, matriz de referência e o ementário que integram o curso;
- III. Propor ações de pesquisa e extensão que desenvolvam os objetivos do curso garantindo a construção do perfil do egresso conforme

- projeto pedagógico do curso;
- IV. Analisar a pertinência dos materiais didáticos necessários ao currículo;
 - V. Avaliar os indicadores de desempenho discente;
 - VI. Propor novos cenários de aprendizagem nos estágios supervisionados e nas práticas profissionais que permitam o aumento da qualidade das vivências profissionais para o aluno.

Ainda, sua função também será atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, a partir da análise e adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. A partir disso, haverá o planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

O NDE do Curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná encontra-se instalado e atuante, nomeado por portaria expedida pela Reitoria da instituição, composto por cinco professores (Tabela 6), dentre estes, 4 (quatro) docentes com formação específica na área de Agronomia e titulados em pós-graduação *stricto sensu* e *latu sensu*.

TABELA 06 – Núcleo Docente Estruturante

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE			
NOME	FORMAÇÃO	RT	TITULAÇÃO
Alan Antônio Miotti	Engenheiro Agrônomo	Integral	Mestre
Cristiano Costenaro Ferreira	Zootecnista	Parcial	Doutor
Alisson Nunes da Silva	Engenheiro Agrônomo	Parcial	Mestre
Celso Pereira de Oliveira	Engenheiro Agrônomo	Parcial	Mestre
Marcos Giovane Pedroza de Abreu	Engenheiro Agrônomo	Parcial	Mestre

FONTE: Curso de Agronomia

5.2 Atuação do Coordenador

A coordenador de Agronomia do UniSL, a cargo do Professor Mestre Alan Antônio Miotti, atua em regime de trabalho de tempo integral, permanece a frente da coordenação designado por meio de Portaria. A atuação do coordenador do curso de Agronomia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como unidade acadêmica administrativa, vincula-se à Diretoria de Ensino e a Pró-Reitoria Acadêmica.

Assim, para cumprir os requisitos legais e de qualidade do curso, este gestor também atua nas relações interpessoais, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais. Estas funções estão em acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento interno do UniSL.

Em sintonia com o NDE, apresenta ao núcleo todas as demandas de ordem acadêmica e pedagógica, visando o contínuo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

O coordenador do Curso de Agronomia, exerce assim uma função importante de gestão do curso em especial junto ao Núcleo Docente Estruturante do qual é seu gestor. Além da atuação no NDE, atua no Colegiado de curso, e é membro nato do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Atua em parceria com a CPA nos procedimentos de auto avaliação do curso. Assim, para cumprir os requisitos legais e de qualidade do curso, este gestor atua a partir de um plano de ação documentado e compartilhado, nas proposições de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem, no planejamento do curso, na representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão e nas políticas e ações institucionais. Nas relações interpessoais com alunos e docentes, administrando as potencialidades desses professores favorecendo a integração de docentes e o autodesenvolvimento dos mesmos e do curso. Estas funções estão em acordo com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno do UniSL.

Em sintonia com o NDE, apresenta ao núcleo todas as demandas de ordem acadêmica e pedagógica, visando o contínuo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia.

As atribuições da Coordenação de Curso encontram-se descritas no Regimento Interno do UniSL Ji-Paraná, dentre elas:

- I. Superintender, coordenar, acompanhar e controlar o funcionamento do curso sob a sua Coordenação;
- II. Coordenar a elaboração e atualização permanente do projeto pedagógico do curso em consonância com as correspondentes diretrizes curriculares nacionais e com o apoio do respectivo Núcleo Docente Estruturante;
- III. Especificar e propor a infraestrutura necessária à realização e execução do projeto pedagógico do curso, observando-se os padrões de qualidade fixados pelo Centro Universitário;
- IV. Promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, com o apoio das Diretorias;
- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo no âmbito do seu curso;
- VI. Encaminhar a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico, nos prazos fixados pela Pró-Reitoria Acadêmica, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Coordenar o planejamento e o controle das atividades de ensino, pesquisa e extensão e as atividades complementares previstas no projeto pedagógico do curso, assegurando-lhes integração e articulação vertical e horizontal;
- VIII. Presidir o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e participar ativamente, como membro do CONSEPE e do CONSU quando for o caso, encaminhando os projetos e os assuntos de natureza de ensino e administrativas de interesse do curso;
- IX. Administrar, de forma ética, os relacionamentos, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de respeito e cordialidade;
- X. Realizar visitas periódicas às turmas do curso e fazer reuniões com os seus representantes, registrando expectativas e informações que contribuam para a autoavaliação dos cursos subsidiando as melhorias

das condições de ensino;

- XI.** Coordenar a elaboração e implantação de manuais de procedimentos específicos do curso, visando à padronização e à otimização dos processos de trabalho, em consonância com as normas do Centro Universitário;
- XII.** Articular-se com o mercado de trabalho, visando à constante adequação do curso e do processo seletivo dos seus candidatos às necessidades e exigências econômicas, políticas e sociais;
- XIII.** Definir o público-alvo, o mercado e as estratégias necessárias à consolidação da imagem e do conceito do curso e programas e projetos a ele relacionados, apoiando as atividades de divulgação do Curso e de captação de novos alunos;
- XIV.** Estabelecer parcerias visando à integração da comunidade interna e externa e à obtenção de melhores resultados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- XV.** Executar a política de acompanhamento de egressos no âmbito do seu curso;
- XVI.** Propor a criação de cursos sequenciais, de cursos e programas de pós-graduação e de extensão, através da elaboração de projetos que demonstrem a viabilidade administrativa e financeira da proposta;
- XVII.** Comprometer-se com a autoavaliação do curso no que diz respeito aos processos de trabalho e dos resultados esperados da gestão do curso, assim como, com a avaliação do desempenho dos docentes e dos seus colaboradores técnico administrativos, identificar necessidades e propor ações para a sua qualificação;
- XVIII.** Analisar os indicadores de qualidade resultantes dos processos avaliativos relacionados ao SINAES, e propor ações de melhoria para superar fragilidades identificadas no âmbito do curso;
- XIX.** Gerenciar aspectos acadêmicos, administrativos e financeiros relacionados com os alunos vinculados ao curso;
- XX.** Articular-se com coordenadores dos demais cursos do UniSL, com vistas ao apoio técnico na apresentação de propostas, elaboração de projetos e instrumentos de controle e acompanhamento de seus

processos de trabalho;

- XXI.** Adotar as providências necessárias ao funcionamento regular do curso e, em caso de urgência, as medidas que considerar pertinentes, mesmo que sujeitas à aprovação posterior das autoridades acadêmicas;
- XXII.** Distribuir tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- XXIII.** Supervisionar a execução do programa de monitorias;
- XXIV.** Decidir, relativamente aos pronunciamentos de professores das disciplinas, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XXV.** Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- XXVI.** Aplicar as penalidades disciplinares, no âmbito de sua competência, previstas neste Regimento Geral;
- XXVII.** Manifestar-se sobre aproveitamento de disciplinas isoladas cursadas em outras instituições, para fins de creditação no histórico escolar do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, conforme regulamentação própria, ouvido o Colegiado de Curso, quando necessário;
- XXVIII.** Deliberar sobre o aproveitamento de publicações para fins de dispensa de TCC, nos termos de seu regulamento, tal como definir os critérios para que o pedido de dispensa seja apreciado, ouvindo, quando necessário, o Colegiado de Curso; e
- XXIX.** Exercer todas as funções próprias ou correlatas à Coordenação de Curso ou ainda outras que lhe sejam delegadas pelo Reitor e pelo Pró-Reitor.

TABELA 7 – Coordenação do Curso

Coordenador			
Nome	Alan Antônio Miotti		
Titulação acadêmica	Mestre em Agronomia		
Formação	Bacharel em Agronomia		
Experiência	Profissional	Magistério Superior	Gestão Acadêmica
	9 anos	4 anos	1 ano

Regime de trabalho	Integral
---------------------------	----------

5.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Agronomia, Engenheiro Agrônomo Mestre Alan Antonio Miotti, atua em regime de trabalho de tempo integral, (40 horas semanais) sendo 20 horas dedicadas à coordenação, o que possibilita: o atendimento da demanda; gestão do curso; relação com os docentes, discentes, e equipe multidisciplinar; e a representatividade nos colegiados superiores.

O atendimento da demanda, somente é possível por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, com o estabelecimento de indicadores de desempenho da coordenação, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Considerando que o Curso de Agronomia possui autorização de 100 vagas anuais, a relação número de vagas por horas de coordenação é de 5 vagas por hora de coordenação.

5.4 Corpo Docente

Os diversos espaços de ensino-aprendizagem do curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná contam com uma estrutura docente qualificada, com predominância de docentes com título de Pós-graduação *Stricto Sensu*, com formação acadêmica compatível com o Projeto Político Pedagógico, em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo CNE. Possui adequação de carga horária necessária para o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico de Curso e demais diretrizes institucionais. Essa adequação permite um melhor relacionamento dos docentes com as necessidades identificadas pela comunidade acadêmica visando a uma melhor formação educacional, humanística e sociocultural dos discentes da Instituição.

O curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná é constituído por 13 professores, dentre os quais possuem *pós-graduação*, sendo 03 doutores e 10 mestres. A titulação desses docentes auxilia e proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa, *por meio* da correlação entre os objetivos das disciplinas e o perfil

do egresso, visando incentivar a produção do conhecimento inovador por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior para o referido curso e nas exigências das disposições legais, medidas legais do MEC, assim como em condições impostas atualmente. O corpo docente do curso constitui-se com os seguintes profissionais.

TABELA 8 – Experiência Acadêmica do Corpo Docente

Nº	NOME	FORMAÇÃO	EXPER.	TÍTULO	RT
1	Alan Antonio Miotti	Engenheiro Agrônomo	9 anos	Mestre	TI
2	Alisson Nunes da Silva	Engenheiro Agrônomo	7 anos	Mestre	TP
3	Ana Sabrina Coutinho Marques Rocha	Médica Veterinária	5 anos	Mestre	TI
4	Celso Pereira de Oliveira	Engenheiro Agrônomo	8 anos	Mestre	TP
5	Cristiano Costenaro Ferreira	Zootecnista	4 anos	Doutor	TP
6	Daniela Cristina Lemos de Carvalho	Médica Veterinária	15 anos	Doutora	TP
7	Francisco Carlos da Silva	Biólogo	9 anos	Doutor	TP
8	Joseane Bessa Barbosa	Bióloga	8 anos	Mestre	TP
9	João Luiz Barbosa	Médico Veterinário	2 anos	Mestre	TP
10	Marcos Giovane Pedroza de Abreu	Engenheiro Agrônomo	2 anos	Mestre	TP

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia.

Estas experiências em Educação Superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, em uma Instituição que visa à consolidação do PPC e do PDI, buscando o desenvolvimento de seus estudantes

para uma leitura e consciência crítica dos problemas de gestão e de seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso da Instituição como imperativo ético e humanístico para definir sua forma de inserção no mundo do trabalho.

5.5 Atuação do Colegiado de Curso

Os espaços em que se materializam as discussões para articulação do PDI, PPC's e da CPA são os órgãos colegiados (CONSU, CONSEPE e Colegiado de cursos) e NDE. Estes órgãos definem e redefinem ações mediante deliberações, programas e políticas institucionais como resposta aos processos avaliativos.

O Colegiado de Curso de Agronomia do UniSL Ji-Paraná, encontra-se implantado no Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020), estruturado como órgão deliberativo e com a responsabilidade de orientação didático-pedagógica, dentro das suas competências, atendendo de maneira excelente a representatividade dos segmentos, a periodicidade das reuniões e o encaminhamento das decisões. A partir dessa sistemática, haverá o suporte, acompanhamento e execução de processos e decisões, acerca da avaliação periódica sobre desempenho, visando o ajuste de práticas de gestão inovadoras.

Integra o Colegiado de Curso em instância superior de colegiado, o coordenador de curso na qualidade de presidente nato, dois representantes docentes de cada período letivo, eleito por seus pares, sendo um titular e um suplente e por dois representantes do corpo discente eleitos por seus pares.

As reuniões, ordinárias e/ou extraordinárias são registradas em atas e livros próprios sobrestado na coordenação do Curso de Agronomia. A organização e a gestão da Instituição, quanto ao funcionamento, representatividade e competências dos colegiados, bem como o funcionamento, representatividade, competências e autonomia dos Colegiados Superiores (CONSEPE e CONSU) e dos Colegiados de Curso (Conselho de Curso), seguem os ditames do Regimento Interno.

O Colegiado de Curso reúne-se em caráter ordinário duas vezes por semestre letivo, ou de acordo com a demanda do NDE, corpo docente, corpo discente e coordenação do curso, e suas competências estão previstas no Regimento do UniSL Ji-Paraná:

- I. Aprovar matriz curricular, matriz de referência e revisão ementaria das disciplinas que integram o curso, submetendo-as à apreciação da Diretoria de Ensino;
- II. Elaborar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho Universitário e homologados pelo Reitor;
- III. Decidir, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- IV. Homologar a admissão e a dispensa de alunos-monitores;
- V. Analisar, selecionar e propor os planos dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os projetos de pesquisa na área do curso, e submetê-los à deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e homologação do Conselho Universitário;
- VI. Manifestar-se sobre aproveitamento de disciplinas isoladas cursadas em outras instituições, para fins de creditação no histórico escolar do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, conforme regulamentação própria;
- VII. Deliberar, a pedido da Coordenação de Curso, sobre o aproveitamento de publicações para fins de dispensa de TCC, nos termos de seu regulamento, tal como definir os critérios para que o pedido de dispensa seja apreciado;
- VIII. Emitir pareceres em assuntos de sua competência; e
- IX. Exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas pelo Reitor, pelo Pró-Reitor Acadêmico, pela Diretoria de Ensino, pelo Coordenador do Curso ou pelos órgãos colegiados, previstas em lei e neste Regimento.

Além do colegiado, o curso promove debate com os líderes de turma. Eventualmente, podem ser convidados docentes ou funcionários administrativos, de acordo com o tema e situações abordadas. A garantia de participação começa no grupo de representação, e se reforça nos objetivos do UniSL.

5.6 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A pesquisa contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade local, regional e nacional, cumprindo um papel determinante na integração com os diferentes níveis do ensino superior, por meio da capacitação científica e tecnológica agregando novos conhecimentos com repercussão social, científica e tecnológica.

O UniSL Ji-Paraná possui uma política estratégica que sustenta e direciona as ações na área da pesquisa, como o estímulo às atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação; incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância; a busca de novas parcerias internas e externas; o fortalecimento das parcerias já existentes com órgãos de fomento à pesquisa, a ampliação e a divulgação dos resultados em forma de publicações científicas.

O UniSL Ji-Paraná com o objetivo de estimular a pesquisa consolidou grupos e linhas de pesquisa institucionais, assegurando maior cooperação entre corpo docente e discente nas atividades de pesquisa no âmbito das áreas correlatas ao curso, incluindo o meio ambiente, o que é fundamental para o fomento da atividade científica e à geração do conhecimento.

Em relação ao corpo docente, os Mestres e Doutores que integram a IES, possuem um percentual de produções científicas nos últimos 3 anos. Tais dados corroboram para um ensino constantemente atualizado e integrado ao contexto da pesquisa e extensão. Os professores possuem projetos e/ou produções técnicas/cultural em uma proporção de produções técnicas individuais registradas.

O corpo docente do curso possui produções científicas, cultural, artística e tecnológica. Destas produções científicas, constam artigos publicados em periódicos, trabalhos completos, trabalhos técnicos e resumos publicados em anais.

6 INFRAESTRUTURA

O UniSL Ji-Paraná tem por política oferecer modernidade e funcionalidade em relação à infraestrutura, proporcionando à comunidade acadêmica maior conforto e eficiência na execução da proposta pedagógica do Curso de Agronomia.

Os equipamentos passam por manutenções e atualizações em função das necessidades dos cursos e do avanço tecnológico. A manutenção dos

equipamentos é realizada por técnicos contratados pela instituição ou por empresas especializadas, quando for o caso.

A construção dos prédios e instalações é realizada por empresas de comprovada competência, atendendo aos preceitos de forma integral e irrestrita de acessibilidade e sustentabilidade. A manutenção e conservação das instalações físicas é realizada pela própria IES, o que torna mais célere e eficiente qualquer adequação que se faça necessária, em um menor espaço de tempo.

O UniSL Ji-Paraná tem como política balizadora da gestão da infraestrutura os padrões de qualidade definidos para as diversas áreas de atuação da Instituição; incluindo processos e procedimentos de gestão que proporcionem o uso adequado e racional da infraestrutura; pronta disponibilidade da infraestrutura necessária, assegurando as condições de trabalho e as demandas da expansão; manutenção regular e constante.

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, endereço de oferta do curso de Agronomia, está instalado em uma área de aproximadamente **17.780,7m²**. A Instituição dispõe das salas de aula e laboratórios, em período integral, adequados ao número de alunos atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, com uso de recursos tecnológicos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipos escolares, mesa e cadeira para o professor, equipamentos audiovisual: Projetor multimídia e computadores nas salas, telas para projeção, lousa, caixa de som, microfone, depósitos de lixo em lugares estratégicos, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno.

As salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Os laboratórios do UniSL Ji-Paraná consistem em ambientes modernos e equipados com instalações específicas ao seu uso.

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral, tempo parcial e Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos do UniSL Ji-Paraná possuem infraestrutura completa, em ambiente propício, necessária ao desenvolvimento de suas atividades.

6.1 Espaço de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI

Os espaços de trabalho para professores em Tempo Integral estão diversificados em locais estratégicos no campus de modo convergente com a atividade extra classe de maior relevância deste docente na instituição. Além destes, há ainda, dentro da sala dos professores, aqui denominado Espaço Docente, gabinetes de trabalho de professores Tempo Integral de uso compartilhado atendendo de forma excelente às necessidades dos docentes de Tempo Integral da instituição e do curso de Agronomia.

O Espaço Docente também é dedicado aos demais professores da instituição e possui ampla sala, com gabinetes individuais, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, além de sala de atendimento e orientação aos discentes, conta com equipamentos de informática atualizados e possuem uma central de impressão compartilhada.

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral dos cursos do UniSL Ji-Paraná possuem infraestrutura completa, em ambiente propício necessário ao desenvolvimento das suas atividades acadêmicas. O wi-fi está disponibilizado, bem como o acesso aos meios de comunicação institucionais permeados pelas TIC's, ao acervo bibliográfico da biblioteca virtual – Minha Biblioteca e aos periódicos eletrônicos. Esses espaços permitem a privacidade necessária para acesso aos recursos e armário disponível para guarda de pertences pessoais e de trabalho. Além disso, anexo ao espaço, há sala de orientação aos acadêmicos.

6.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso

O UniSL Ji-Paraná entende que se preocupar com a qualidade de vida no ambiente de trabalho é propiciar a infraestrutura física, tecnológica e ambiente pessoal com condições excelentes de trabalho, favorecendo a dedicação do colaborador no desenvolvimento de suas atividades.

Nesse contexto o organograma espacial proposto pelo UniSL Ji-Paraná, para o ambiente das coordenações atende às necessidades laborais, projetado de forma inteligível, bem planejado e prático, com cores adequadas, móveis ergonômicos,

iluminação favorável e climatização confortável para a região amazônica na qual o UniSL Ji-Paraná está inserido.

É um espaço que integra um verdadeiro centro de convivência harmonioso entre os coordenadores, professores e Diretoria de Ensino.

O espaço individual para o trabalho de Coordenação de Agronomia encontra-se inserido nesse desenho de ambiente agradável e produtivo, composto por recepção de alunos, sala individual do coordenador e sala de reuniões. Ao apoio deste ambiente o UniSL Ji-Paraná disponibiliza pessoal técnico administrativo capacitado para dar suporte aos coordenadores às demandas operacionais do dia-a-dia.

A sala da Coordenação de Curso em espaço individual, com estação de trabalho, cadeira ergonômica, com conforto ambiental e excelente iluminação, acústica, limpeza e acessibilidade; possui ainda telefone, computador com acesso a impressora e internet com conectividade wi-fi.

A Coordenação de Curso tem a sua disposição quatro salas de reunião climatizadas e iluminação favorável, com capacidade para receber até 10 pessoas e acesso à internet.

O espaço das coordenações também dispõe de ambiente reservado à convivência pessoal entre os coordenadores e colaboradores, onde podem socializar e compartilhar experiências enquanto realizam suas pequenas refeições, na copa e cozinha disponibilizadas.

6.3 Sala de Professores

O UniSL disponibiliza o “espaço docente” que é mais que uma simples “sala de professores”, para que os docentes possam planejar e preparar suas aulas, efetuar correções de atividades, entre outros compromissos docentes.

Há uma recepção com colaborador capacitado para realizar uma triagem de demandas oriundas de discentes e outros setores institucionais para com os professores. A recepção também faz agendamentos para o uso do espaço de atendimento e orientação a alunos.

No mesmo espaço há uma sala própria para atendimento ao aluno, em que o professor pode fazer uso para orientação individual ou de pequenos grupos.

Um ambiente maior é reservado para atividades gerais dos professores, onde são dispostas mesas individuais e coletivas, bancadas para notebooks e computadores desktop e impressora de uso coletivo, além de material de expediente.

Há também no âmbito do “espaço docente” uma sala onde fica alojada uma equipe de suporte tecnológico e pedagógico à atividade docente em todos os turnos do dia. Essa equipe faz orientações pedagógicas (Matriz Curricular, Matriz de Referência, Plano de Ensino etc.), capacitações individuais e de pequenos grupos sobre metodologias ativas e oferta capacitações tecnológicas de novos sistemas (Blue, Portal do Professor, Amobile, Sistema de Biblioteca e Reserva de Recursos). Assim, pedagogos (a) e especialistas em tecnologias educacionais estão disponíveis para apoiar o professor nas suas demandas e necessidades diárias.

O espaço também foi concebido como um ambiente em que o professor pode fazer uso de copa, com estrutura para pequenos lanches.

6.4 Salas de Aula

O Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná possui uma área construída aproximada de 17.780,70 m², composto por 4 (quatro) prédios, 3 (três) blocos e 1 Hospital Veterinário. Esta estrutura possibilita o adequado exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES, compatibilidade com o número de alunos da IES.

Os prédios e ambientes institucionais atendem a Lei e Normas de Acessibilidade, com elevador ou plataforma de elevação, corrimãos das escadas e rampas, sinalização nos pisos, cadeiras identificadas, balcões de atendimento, prateleiras, portas, sinalização e mapa tátil.

Estão disponíveis no campus 54 salas de aula que oferecem excelentes condições para o exercício de aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico proporcional ao número de acadêmicos, todas climatizadas, bem iluminadas, com adequada acústica e conservação. Seguem plano de conservação, manutenção e limpeza no mínimo duas vezes ao dia, de acordo com o turno de uso das salas. As salas possuem carteiras estofadas e anatômicas, quadros brancos, equipamento multimídia e acesso à internet liberado para a realização das

atividades acadêmicas. Outros recursos audiovisuais estão disponíveis de acordo com a necessidade e solicitação prévia do docente (caixas de som, microfone e notebooks para uso dos acadêmicos), realizado por meio do portal do professor.

Existem ainda 10 (dez) salas específicas, chamadas de **inovação metodológica**, que servem para o desenvolvimento das disciplinas de **Projeto Integrador** que dispõem de mesas de trabalho em grupo com capacidade de oito lugares, facilidade de acesso à energia elétrica para notebooks e outros dispositivos eletrônicos, TV móvel, computador do tipo desktop e impressora. Neste ambiente é favorecida a **aprendizagem ativa e colaborativa**.

6.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os laboratórios e outros meios implantados de acesso à informática descrita à informática descrita abaixo atendem de maneira excelente, considerando os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade plena, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de manutenção e atualização de equipamentos e softwares, de maneira periódica, adequação do espaço físico e acessibilidade plena. Os alunos do curso de Agronomia compartilham com os demais alunos, do UniSL, 3 (três) Laboratórios de Informática, dispostos conforme Tabela 9.

Tabela 9: Quantidade dos laboratórios de informática

Blocos	Quantidade
Laboratório de Informática 1	25
Laboratório de Informática 2	25
Laboratório de Informática 3	30
Total de computadores dos Laboratórios	80

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

Os laboratórios de Informática do UniSL são adequados às necessidades dos alunos, tanto do ponto de vista qualitativo, quanto do ponto de vista quantitativo. A tabela 10 demonstra a especificação técnica dos laboratórios de informática do UniSL.

Tabela 15: Especificação dos Laboratórios de Informática

Especificações dos Laboratórios de Informática		
Equipamentos	Especificações	Quantidades
Laboratório Informática 01	Processador Core I5 Coffe Lake 2.8 Ghz Memória Ram 8 GB Disco Rígido 1TB Monitor LCD/LED 20,0 Pol.	25
Laboratório Informática 02	Processador Core I5 Coffe Lake 2.8 Ghz Memória Ram 8 GB Disco Rígido 1TB Monitor LCD/LED 20,0 Pol.	25
Laboratório de Informática 03	Processador Core I7 Coffe Lake 3.2 Ghz Memória Ram 16 GB Disco Rígido 1TB Placa de Vídeo Nvidia Geforce 1060 TI 4GB Monitor LCD/LED 22,0 Pol.	30
Laboratório móvel 01	18 unidades – Notebook VAIO: processador core I7, 1.8 Ghz, memória RAM 8 GB, disco rígido 250 GB SSD, tela LCD/LED 15.0 pol. 32 unidades – Notebook VAIO: processador core I5, 1.6 Ghz, memória RAM 8 GB, disco rígido 250 GB SSD, tela LCD/LED 15.0 pol. 100 unidades – Notebook POSITIVO: processador core I3, 2 Ghz, memória RAM 8 GB, disco rígido 1TB, tela LCD/LED 13.0 pol.	150
Total de Dispositivos dos Laboratórios		230

FONTE: Elaboração pelo curso de Agronomia

Além dos computadores de mesa que compõem os diversos laboratórios acima descritos, há ainda o que denominamos de “Laboratório móvel” constituído de 150 notebooks disponibilizados, a partir da solicitação do docente, para atividades de ensino nas salas de aula convencionais ou nas salas de Inovação Metodológica.

O UniSL Ji-Paraná conta em seu parque tecnológico, com aproximadamente 114 computadores distribuídos em todas as salas de coordenações, secretarias de coordenação e todos os setores que compõem a administração do UniSL Ji-Paraná.

Todos os docentes têm acesso aos microcomputadores existentes na sala dos professores ou nos laboratórios localizados na biblioteca com 20 computadores aproximadamente.

Para uso do Laboratório de Informática é necessário agendamento prévio, por meio da coordenação de curso, possibilitando assim ao acadêmico o acesso aos computadores com Internet no período em que o mesmo esteja em funcionamento. Destaca-se que neste espaço, um técnico fica responsável pelo atendimento, acompanhamento e suporte, quando necessário conforme agendamento.

Todos os setores do UniSL possuem equipamentos de informática para atender as atividades desenvolvidas diariamente, tanto no âmbito acadêmico como administrativo, sendo atendidos com computadores completos e impressoras: os Laboratórios, os Núcleos, a Secretaria Geral, o Escritório Modelo e Engenharia, as Diretorias e Coordenações e os demais setores possuem computadores para os serviços administrativos e /ou para atender os diversos equipamentos específicos. A Internet está disponível para todo e qualquer usuário da rede da instituição.

6.6 Bibliografia Básica, Complementar e Periódicos Especializados

A Biblioteca Santa Bárbara tem por finalidade facilitar o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo assim para a elevação do nível cultural e da qualidade de vida dos cidadãos. Está instalada em área de 820,92 m² dividida entre o acervo, guichês de atendimento, cabines para estudo individual, salão de estudos em grupo, guarda volumes, processamento técnico e restauração, laboratório de estudo com acesso à internet, processadores de texto e acesso à

base de dados física e virtual da biblioteca, além de wireless em todo o ambiente. A atualização do acervo é permanente e crescente. A aquisição é de acordo com indicações dos coordenadores dos cursos, dos professores e solicitações de alunos ou ainda em virtude de novas publicações disponíveis no mercado e títulos de outras áreas do conhecimento que contribuam para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica, de forma a atender as necessidades de todas as disciplinas.

A biblioteca é aberta a toda a comunidade acadêmica. Todos os livros e periódicos estão disponíveis para consulta. A retirada de material assim como a utilização dos equipamentos é restrita aos acadêmicos, funcionários, professores e egressos da instituição.

O acervo é totalmente informatizado. O software bibliográfico utilizado é o Arches Lib desenvolvido pela Empresa WA-CORBI. O software permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento. Sua interface é de fácil utilização obedecendo às normas da ABNT e o formato MARC; a base de dados é alimentada de acordo com o AACR2, para catalogação, CDU e CUTTER, para classificação, e, VCBS, para indexação. A biblioteca possui 20 computadores disponíveis para os acadêmicos.

O acervo digital é composto pela base de dados de livros eletrônicos Minha Biblioteca e pela base de dados de periódicos eletrônicos Medline e Academic Search Elite através de link em sítio institucional, ou ainda por meio dos portais do aluno e do professor. O acesso é possível através dos dois laboratórios de estudo existentes ou via wireless por computadores pessoais, smartphones e tablets.

A bibliografia básica, do Curso de Agronomia do UniSL, está elaborada de acordo com as habilidades da matriz de referência do curso com a finalidade de atender a formação do perfil do egresso proposta.

A bibliografia básica contempla 3 (três) títulos por unidade curricular, está atualizada e tombada no patrimônio da instituição, atendendo aos programas de todas as disciplinas do curso. As unidades curriculares que possuem os 3 (três) títulos das unidades curriculares físicos, estão presentes na proporção média de 1 exemplar para 9 vagas, enquanto as disciplinas que possuem 2 títulos físicos e 1 virtual (Minha Biblioteca) poderão configurar a proporção média de no máximo 1 exemplar para 12 vagas anuais autorizadas.

6.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

O acervo da bibliografia complementar do curso de graduação em Agronomia do UniSL, atende aos descritores e programas apresentados nas respectivas disciplinas, também de forma física e/ou virtual. A bibliografia complementar encontra-se atualizada, e possui indicação de 5 títulos para cada unidade curricular, para consulta do acadêmico, e estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico do UniSL. Cada um dos 5 títulos disponíveis, quando na forma física, possuem pelo menos 2 exemplares de cada.

O acervo de periódicos do UniSL, conta com títulos de variadas áreas do âmbito científico e informativo, inclusive as multidisciplinares, e garante a formação de coleção com no mínimo os fascículos dos últimos três anos das publicações.

O UniSL disponibiliza a comunidade acadêmica o acesso à base de dados de periódicos eletrônicos Medline e Academic Search Elite especializados nas áreas do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra.

O contrato anual de assinatura mensal da base de dados de periódicos eletrônicos também garante a atualização do acervo que, respeitando o embargo contratual, disponibiliza artigos dos mais antigos aos mais atualizados.

6.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica: Quantidade, Qualidade e Serviços

Os laboratórios didáticos do curso de Agronomia do UniSL estão implantados com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança e são usados durante as aulas teórico-práticas e práticas, bem como em atividades de pesquisa realizadas durante o curso e atendem adequadamente às demandas do curso, funcionando de acordo com a finalidade a que se destinam e correspondendo adequadamente aos objetivos, diretrizes e finalidades consignadas na proposta do curso.

Os espaços dos laboratórios estão adequados com as normas de espaço físico e acessibilidade, conta com manutenção constante dos equipamentos através do setor específico de manutenção que está devidamente regulamentado.

O Departamento de Manutenção e Infraestrutura do UniSL, realiza o apoio necessário, por meio do técnico em informática, para manutenção dos equipamentos. O processo inicia com abertura de chamado, via sistema helpdesk, por meio do usuário indicando qual a prioridade do problema relatado (necessidades de urgência/emergência) e, semanalmente é realizada a atualização dos sistemas operacionais e antivírus, com manutenção diária de conectividade de rede e funcionamentos dos periféricos de entrada e saída.

Considerando que a acessibilidade é uma manifestação de atitude inclusiva, que se revela em um processo de transformação atitudinal e do ambiente, os laboratórios atendem as exigências das Leis e Normas de Acessibilidade de pessoas com deficiência locomotora e com deficiência visual, bem como elaborou-se um plano de ação para promover a acessibilidade e atendimento prioritário, aos que necessitam de atendimento com segurança e autonomia, total ou assistida, nos prédios, salas de aulas, equipamentos e serviços.

Assim, o UniSL conta com elevadores, adequação das calçadas externas e internas, bebedouros, banheiros, corrimãos das escadas e rampas, sinalização nos pisos, cadeiras identificadas, balcões de atendimento, prateleiras, ampliação de portas, sinalização e mapa tátil, não somente nos laboratórios especializados, mas em todo o campus da instituição.

A política institucional de manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos obedece a uma periodicidade diferenciada, onde os hardwares são

substituídos a cada 3 (três) anos. A atualização do sistema operacional e antivírus é realizada semanalmente, com manutenção diária de conectividade de rede, e funcionamento dos periféricos de entrada e saída. O software contábil alimentado pelo Banco de Dados Licenciado da empresa Sybase Sap, possui atualização semanal por meio do gerenciador de atualizações automático, possuindo ainda um gerenciador de cópia de segurança.

Os insumos disponibilizados atendem de forma excelente as atividades de ensino propostas nesses ambientes, como softwares específicos, impressora e material de expediente.

As atividades desenvolvidas neste cenário de Agronomia oportunizam a vivência da realidade profissional e do cumprimento da missão de responsabilidade social, quando o Curso de Agronomia intervém no meio em que convive, em especial a execução das atividades técnicas inerentes a profissão.

Tem em seu escopo a missão de apresentar soluções técnicas, eficientes e que levem em consideração as questões econômicas, de eficiência energética, de meio ambiente e acessibilidade, levando em conta as questões culturais individuais e ou da comunidade, pautados pelos valores éticos profissionais e responsabilidade social, contribuindo para a formação integral de seus acadêmicos e para o desenvolvimento da sociedade, dentro da visão de se tornar referência na formação prática-profissional.

Desta forma, o curso conta com 7 (sete) laboratórios, são estes:

- Laboratório de Solos
- Laboratório de Laboratório de Botânica, Laboratório de Sementes e Laboratório Zoologia;
- Laboratório de Laboratório de Química
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratório de Laboratório Biologia Molecular e Genética
- Laboratório de Bioquímica
- Laboratório Multidisciplinar

Os laboratórios contam com um técnico, que garante o suporte e manutenção dos mesmos, bem como presta auxílio aos professores nas práticas laboratoriais.

6.8.1 Laboratórios de Solos

O Laboratório de Solos atende as demandas do Curso de Graduação em Agronomia do UniSL Ji-Paraná, dando suporte às atividades acadêmicas, especialmente nas atividades das disciplinas de Introdução à Ciência do Solo (3º Período), Fertilidade e Biologia do Solo (5º Período), Projeto Integrador: Técnicas de Nutrição e Adubação de Plantas (5º Período), Manejo e Conservação do Solo e da Água (7º Período) e TCC's. Atende também às necessidades práticas e mercadológicas, pois propicia uma base de infraestrutura para a sistematização de levantamentos, pesquisas e desenvolvimento de projetos coerentes com as diferenciações edáficas e socioeconômicas do Brasil.

O UniSL Ji-Paraná disponibiliza o laboratório de Solos (Tabela 11) para uso do curso de Agronomia. Funciona com excelência para atendimento das demandas pedagógicas de simulações das práticas de ensino e atendimento aos acadêmicos.

Tabela 11: Laboratórios de Solos

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório de Solos				Utilização		
				M	T	N
Prédio: B	Sala(s):	Área (m²):	Capacidade:	X	X	X
Cursos atendidos: Agronomia e Ciências Biológicas						
Descrição do equipamento				Qde		
BALANÇA ANALÍTICA				2		
ESTUFAS MAROTEC				2		
ESTUFAS BIOMATIC				1		

AGITADOR MAGNETICO NALGON	1
AGITADOR MAGNETICO QUIMIS	1
STIHER MARROTEC	1
BANHO MARIA	1
CENTRIFUGA	1
DIGESTOR DE PROTEINAS	1
FOTOMETRO DE CHAMA	1
MESA AGITADORA	2
PENEIRADOR	1
PRODUTEST MARROTEC	1
BALANCA ANALITICA	1
PHMETRO	1
BOMBA MOTORS	1
TEC. SOLOS TECNAL	1
GELADEIRA	1
CAPELA QUIMIS	1
MESA QUIMIS	1

DESSECADOR	5
BARRILETE DE 20L / 50L	2
ESTUFA MARROTEC	1
MESA MADEIRA	1
ARMÁRIO 3 PORTAS EMBUTIDOS	7
ARMÁRIOS 2 PÓRTAS EMBUTIDAS	1
ARMÁRIO 6 GAVETAS EMBUTIDAS	6
ARMARIO 4 GAVETAS EMBUTIDAS	1
MESA ESCRIVANINHA MADEIRA	1
CADEIRAS GRANDES MADEIRA	8
MESAS GRANDES MADEIRA	8
ARMARIO MADEIRA 4 PORTAS	1
APARELHO AR CONDICIONADO	3
QUADRO BRANCO	1
ARMÁRIO 4 PORTAS E 4 GAVETAS	1
BANCO MADEIRA	13
BANCO MDF (PERTENCE LAB. BOTANICA)	6

ESTANTE MADEIRA	1
-----------------	---

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

6.8.2 Laboratórios de Botânica, Laboratório de Sementes e Laboratório de Zoologia;

Os laboratórios de Botânica, Sementes e Zoologia atendem a diferentes finalidades dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, visando instrumentalizar os alunos no desenvolvimento de habilidades específicas dos acadêmicos.

O Laboratório de Botânica atende as demandas do Curso de Graduação em Agronomia do UniSI, dando suporte as atividades acadêmicas, especialmente nas atividades das disciplinas de Anatomia e Botânica Agrícola (1o Período), Biologia Celular (1o Período), Fisiologia vegetal (3o Período), Entomologia (5o Período) Plantas Daninhas (6o Período), Tecnologia de Sementes (7o Período) e TCC's.

Tabela 12: Laboratórios de Botânica, Sementes e Zoologia

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório de Botânica, Laboratório de Sementes e Laboratório Zoologia				Utilização		
				M	T	N
Prédio: B	Sala(s):	Área (m ²):	Capacidade:	X	X	X
Cursos atendidos:						
Descrição do equipamento				Qde		

ALMOFARIZ	2
ARMÁRIOS	2
AUTOCLAVE	1
BALANÇA MÁX. 500g	1
BALANÇA CARGA MÁXIMA 20 KG	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 1000 ML	5
BALÃO DE FUNDO CHATO 500 ML	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 200 ML	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 50 ML	1
BALÃO P/ DESTILAÇÃO 250 ML	1
BALDE DE PLÁSTICO PEQUENO	7
BASTÃO DE VIDRO	8
BECKER 2000 ML	1
BECKER 1000 ML	5
BECKER 600 ML	1
BECKER 500 ML	7

BECKER 400 ML	1
BECKER 250 ML	5
BECKER 100 ML	4
BECKER 10 ML	1
CADEIRAS DE FERRO	3
CADEIRAS DE MADEIRA	18
CAIXAS C/ AMOSTRAS DE SEMENTES	11
CÂMARA DE ENVELHECIMENTO PRECOCE P/ SEMENTES	1
CÂMARA DE GERMINAÇÃO	1
CAPELA EXAUSTORA	1
DESSECADOR	3
DESTILADOR DE ÁGUA	1
ERLENMEUER 1000 ML	9
ERLENMEYER 500 ML	4
ERLENMEYER 250 ML	5
ERLENMEYER 125 ML	4
ESPÁTULA (metal)	1

ESPECTROFÔMETRO	1
ESTUFA BACTERIOLÓGICA	1
ESTUFA DE EXICATA	1
ESTUFA PARA ESTERELIZAÇÃO E SECAGEM	3
FUNIL DE PLÁSTICO GRANDE	1
FUNIL PORCELANA MÉDIO	1
FUNIL VIDRO GRANDE	4
FUNIL VIDRO MÉDIO	5
GELADEIRA	1
GELADEIRA C/ INCUBADORA	1
GERMINADOR DE SEMENTES	1
GRADES P/ TUBOS 12 ESPAÇOS	5
GRADES P/ TUBOS 40 ESPAÇOS	1
GRAL PEQUENO	1
HOMOGEINIZADOR ELÉTRICO	1
HOMOGEINIZADOR (tipo solo 16 e 18 canais)	2
KITASSATO 1000 ML	10

KITASSATO 500 ML	4
KITASSATO 250 ML	8
KITASSATO 100 ML	1
LAMPARINA	1
LIXEIRA COMUM	1
MESA BRANCA LISA	5
MESA BRANCA C/ SUPORTE	2
MESA DE MADEIRA (deposito)	1
MESA DE MADEIRA GRANDE	1
MESA P/ PROFESSOR	1
MICROSCÓPIO	1
MOINHO TIPO WILLYE	1
PENEIRA	1
PERA	2
PHmetro	1
PIPETA DE PLÁSTICO P/ SOROLOGIA 1 ML	16
PIPETA GRADUADA 0,1 ML	2

PIPETA GRADUADA 0,5 ML	4
PIPETA GRADUADA 1 ML	14
PIPETA GRADUADA 2 ML	8
PIPETA GRADUADA 5 ML	11
PIPETA GRADUADA 10 ML	3
PIPETA PASTUER	12
PIPETA VOLUMÉTRICA 1 ML	11
PIPETA VOLUMÉTRICA 2 ML	10
PIPETA VOLUMÉTRICA 5 ML	6
PIPETA VOLUMÉTRICA 10 ML	7
PIPETA VOLUMÉTRICA 20 ML	1
PISTILO VIDRO	2
PLACAS DE PETRI VIDRO GRANDE	4
PLACAS DE PETRI VIDRO PEQUENA	10
PINÇAS ANATOMICAS METAL	14
PINÇAS MADEIRA	2
PONTEIRAS	VÁRIAS

PROVETA 1000 ML	1
PROVETA 500 ML	1
PROVETA 250 ML	2
SUPORE P/ SABONETE	1
SUPORE P/ TOALHA	1
TAMBORETES	7
TERMÔMETRO	1
TESOURA	2
TUBOS DE ENSAIO 80 ML	13
TUBOS DE ENSAIO PEQUENOS	VÁRIOS
VIDRO ÂMBAR	6
VIDRO RELÓGIO GRANDE	3
VIDRO RELÓGIO PEQUENO	4
ARMÁRIO ENTOMOLOGICO	2
ARMÁRIO COLEÇÃO ZOOLOGICA	3
AQUÁRIO	1

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

6.8.3 Laboratórios de Química

O Laboratório de Química atende as demandas do Curso de Graduação em Agronomia do UniSI, dando suporte as atividades acadêmicas, especialmente nas atividades das disciplinas de Química e Bioquímica (1o Período), Fisiologia Vegetal (3o Período) e TCC's.

Tabela 13: Laboratório de Química

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório de Química				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s):	Área (m ²):	Capacidade:		X	X
Cursos atendidos: Farmácia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Agronomia, Engenharias						
Descrição do equipamento				Qde		
ALMOTOLIA 500 ML				2		
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML				4		
BALÃO DE FUNDO CHATO 1000 ML				2		
BALÃO DE FUNDO CHATO 200 ML				4		
BALÃO DE FUNDO CHATO 25 ML				1		
BALÃO DE FUNDO CHATO 250 ML				20		

BALÃO DE FUNDO CHATO 500 ML	16
BALÃO DE FUNDO REDONDO 100 ML	2
BALÃO DE FUNDO REDONDO 1000 ML	3
BALÃO DE FUNDO REDONDO 2000 ML	1
BALÃO DE FUNDO REDONDO 250 ML	3
BALÃO DE FUNDO REDONDO 500 ML	7
BALÃO PARA DESTILAÇÃO 500 ML	0
BALDE INOX 5 L	2
BANDEIJA DE PLASTICO	1
BANHO MARIA	1
BASTÃO DE VIDRO	13
BECKER 100 ML	12
BECKER 250 ML	4
BECKER 50 ML	6
BECKER 500 ML	2
BECKER 25ML	1
BECKER DE PLASTICO	3

BICO DE BUNSEN	12
BURETA 10 ML	1
BURETA 25 ML	7
BURETA 50 ML	3
CADEIRA DE MADEIRA	1
CAIXA DE ISOPOR	1
CÁLISE DE VIDRO	10
CARTEIRA ESTOFADA DE SALA DE AULA	1
CHUVEIRO LAVA OLHOS	1
CONDENSADOR EM ESPIRAL	1
CONTADOR DE COLÔNIAS	1
DEIONIZADOR	1
DESTILADOR DE ÁGUA	1
EXTINTOR QUIMICO	1
ERLENMEYER 125 ML	
ERLENMEYER 2000 ML	1
ERLENMEYER 250 ML	16

ERLENMEYER 500 ML	9
FUNIL BUCHNER DE VIDRO C/ PLACA POROSA	3
FUNIL DE PORCELANA	1
FUNIL DE SEPARAÇÃO 250 ML	19
FUNIL DE SEPARAÇÃO 500 ML	1
FUNIL DE VIDRO MÉDIO	2
FUNIL DE VIDRO PEQUENO	5
GELADEIRA	1
GRAL E PISTILO DE PORCELANA	2
GRAL E PISTILO DE VIDRO	1
KITASSATO 100 ML	10
KITASSATO 250 ML	9
KITASSATO 500 ML	0
LIXEIRA GRANDE COMUM	1
LIXEIRA MEDIA INFECTATE	1
LIQUIDIFICADOR	1
MESA SALA DE AULA PEQUENA	0

PIRES	4
PERA	2
PERA AUTOMATICA	1
PONTEIRAS	4
PROVETA 500 ML	2
PIPETA GRADUADA 10 ML	19
PIPETA GRADUADA 5 ML	5
PIPETA PASTEUR	10
PIPETA VOLUMÉTRICA 10 ML	4
PIPETA VOLUMÉTRICA 15 ML	20
PIPETA VOLUMÉTRICA 2 ML	1
PIPETA VOLUMÉTRICA 20 ML	12
PIPETA VOLUMÉTRICA 25 ML	3
PIPETA VOLUMÉTRICA 5 ML	2
PLACA DE PETRI (ESTA NA MICRO)	6
POTE DE PLASTICO USO DIVERSO	1
PROVETA 100 ML	1

PROVETA 250 ML	1
PROVETA 50 ML	4
TUDO GRANDE	1
TRIPE	4
QUADRO BRANCO	1
QUADRO TABELA PERIODICA	1
SABONETEIRA	1
SUPORTE P/ PAPEL	1
SUPORTE UNIVERSAL	5
TAÇA	1
TAMBURETES BRANCOS	22
VIDRO ÂMBAR 180 ML	1
VIDRO ÂMBAR 50 ML	2
VIDRO ÂMBAR 80 ML	1
VIDRO RELÓGIO	29
VIDRO RELOGIO MEDIO	4

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

6.8.4 Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia atende as demandas do curso de graduação em Agronomia, dando suporte às atividades acadêmicas, especialmente nas atividades das disciplinas de Microbiologia Aplicada (2o Período), Projeto Integrador: Agroecologia (4o Período), Fitopatologia (5o Período) e TCC's.

Tabela 14: Laboratórios de Microbiologia

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Microbiologia				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s):	Área (m ²):	Capacidade:	X	X	X
Cursos atendidos: Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia.						
Descrição do equipamento				Qde		
ALÇA BIOLÓGICA VERDE				129		
ALMOTOLIA MARROM 500ML				2		
ARMARIO METAL				1		
AUTOCLAVE VERTICAL				1		
BALÃO DE FUNDO CHATO 2000 ML				1		
BALÃO DE FUNDO CHATO 1000 ML				8		

BALÃO DE FUNDO CHATO 200 ML	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 250 ML	3
BALANÇA	1
BALDE INOX 5L	1
BANDEIJA ALUMINIO	1
BANDEIJA PLASTICA	5
BASTÃO DE VIDRO	4
BECKER 1000 ML	4
BECKER 100ML	1
BECKER 250 ML	1
BECKER 50ML	1
BECKER PLASTICO 250 ML	1
BICOS DE BUNSEN	7
CABO DE KOLLE	12
CADEIRAS BRANCAS	11
CADINHOS	3
CÂMERA DIGITAL	0

CAPELA FLUXO LAMINAR	1
CONTADOR DE COLÔNIAS MANUAL	1
CRONÔMETRO TIPO RELOGIO	1
DESTILADOR DE ÁGUA	1
ERLENMEYER 1000ML	1
ERLENMEYER 250ML	7
ERLENMEYER 500 ML	8
ESCORREDOR	1
ESCORREDOR PARA COLORAÇÃO DE GRAN	1
ESPÁTULA DE METAL	7
ESTUFA BACTERIOLÓGICA	1
ESTUFA DE SECAGEM	1
FREEZER	1
FUNIL PEQUENO	2
FUNIL MEDIO	1
GRADE DE TUBOS	4
GELADEIRA	2

LIXEIRA GRANDE COMUM	1
LIXEIRA GRANDE INFECTATE	1
MICROPIPETA 1000UL	1
MICROPIPETA 100UL	4
MICROPIPETA 10UL	1
MICROPIPETA 25UL	1
MICROPIPETA 500UL	3
MICROPIPETA 50UL	1
MICROPIPETA 5UL	1
MOCRO-ONDAS	1
MICROSCÓPIO	1
PENEIRA DE PLÁSTICO	3
PÊRA	2
PERA AUTOMÁTICA	3
PESTILO	4
PINÇA INOX	4
PIPETA GRADUADA 10ML	12

PIPETA GRADUADA 1ML	16
PIPETA GRADUADA 5ML	19
PIPETA GRADUADA 0,5 ML	6
PIPETA GRADUADA 2 ML	1
PIPETA VOLUMÉTRICA 5 ML	8
PLACA DE PETRI DE VIDRO	76
PLACA DE PETRI DE VIDRO PEQUENA	22
PONTEIRAS 0-200UL	VÁRIOS
PONTEIRAS 200-1000UL	VÁRIOS
PORTA TOALHA	1
POTES P/ USOS DIVERSOS	5
PREGADOR PINÇA	4
PROVETA 1000ML	3
PROVETA 250ML	3
PROVETA 500ML	1
SABONETEIRA	1
SUORTE P/ PONTEIRAS PEQUENO	2

SUPORTE P/ PONTEIRAS GRANDE	3
TAMBURETES	3
TELEVISÃO	1
TESOURA	6
TRIPÉ COM TELA DE AMIANTO	3
TUBOS DE DURAN	200
TUBOS DE ENSAIOS C/ TAMPA	VÁRIOS
VIDRO ÂMBAR TRANSPARENTE 150ML	7
VIDRO ÂMBAR 300ML	1
VIDRO ÂMBAR 150 ML	6
VIDRO ÂMBAR TRANSPARENTE	9
VIDROS BARIOS SILICATO 500ML	1
VIDROS BRANCOS C/ TAMPAS AMARELAS	83
VIDROS C/ TAMPAS AZUIS 1000 ML	3
VIDROS C/ TAMPAS AZUIS 500 ML	3
VIDRO RELÓGIO GRANDE	3
VIDRO RELÓGIO PEQUENO	2

TERMOMETRO	2
------------	---

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

6.8.5 Laboratórios de Biologia Molecular e Genética

O Laboratório de Biologia Molecular e Genética atende as demandas do curso de graduação em Agronomia, dando suporte as atividades acadêmicas, especialmente nas atividades das disciplinas de Genética e Biotecnologia (2o Período) e TCC's.

Tabela 15: Laboratórios de Biologia Molecular e Genética

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório Biologia Molecular e Genética				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s):	Área (m ²):	Capacidade:	X	X	X
Cursos atendidos: Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia.						
Descrição do equipamento				Qde		
AGITADOR DE TUBOS				1		
ALÇA DE DRIGLASK				0		
ALMOTOLIA MARROM 500 ML				3		

ARMARIOS	2
BALANÇA ANALÍTICA	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML	9
BALÃO DE FUNDO CHATO 1000 ML	9
BALÃO DE FUNDO CHATO 200 ML	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 2000 ML	1
BALÃO DE FUNDO CHATO 250 ML	3
BALÃO DE FUNDO CHATO 500 ML	4
BALDE DE ALUMINIO 5 L	1
BANDEIJA DE PLASTICO	3
BANHO MARIA	1
BANHO MARIA C/ AGITAÇÃO	1
BASTÃO DE VIDRO	6
BECKER 10 ML	5
BECKER 100 ML	2
BECKER 1000 ML	3
BECKER 150 ML	0

BECKER 200 ML	0
BECKER 25 ML	0
BECKER 250 ML	5
BECKER 50 ML	0
BECKER 500 ML	4
CAIXA LAMINA AZUL	4
CENTRIFUGA P/ TUBOS	1
COLHER	0
COPO DE PLASTICO C/ TAMPA	6
CUBA DE ELETROFORESE	2
CUBA DE VIDRO P/ COLORAÇÃO C/ 8 ESPAÇOS	22
ELETRODO DE VIDRO	3
EPPENDORF	VARIOS
ERLENMEYER 250 ML	1
ERLENMEYER 500 ML	4
ESPÁTULA DE INOX	0
ESPÁTULA METAL	1

ESTUFA DE SECAGEM	1
EXTENSÃO P/ BICO DE LUZ	1
FACA DE SERRA	2
FONTE DE ELETROFORESE	1
FONTE P/ APARELHO	1
FUNIL PEQUENO DE VIDRO	4
GALÃO 10 L	1
GARFO	1
GELADEIRA	2
GRAL DE PORCELANA	3
LÂMPADA FLUORESCENTE	1
LIXEIRA G C/ PEDAL	1
LIXEIRA G COMUM	1
MACROCENTRÍFUGA	1
MICROONDAS	1
MICROSCÓPIO	2
MICROSCÓPIO	2

PENEIRA DE PLÁSTICO	1
PHMETRO	1
PINÇA INOX	3
PINÇA INOX 30 CM	1
PINCEL DE VIDRARIA	1
PINCETA 250 ML	2
PIPETA 1 ML	0
PIPETA AUTOMATICA DE 1000	1
PISTILO	3
PLACA DE PETRI DE VIDRO	6
PONTEIRAS 0-200 UL	VÁRIAS
PONTEIRAS 200-1000	VÁRIAS
PORTA SABONETE	1
PORTA TOALHA	1
POTE P/ EPPENDORF	2
POTE P/ PIPETA PASTUER	1
POTE P/ PONTEIRA	2

POTE PEQUENO C/ TAMPA VERDE	1
PROVETA 10 ML	0
PROVETA 100 ML	0
PROVETA 1000 ML	1
PROVETA 250 ML	4
PROVETA 50 ML	5
QUADRO BRANCO	1
RACK BRANCO P/ TUBOS	6
RACK DE PLASTICO P/ MICRO PIPETA	1
RACK P/ EPPENDORF	1
RACK P/ EPPENDORF	0
RACK P/ PONTEIRAS	3
RACK P/ TUBOS DE ENSAIO	3
RELOGIO MINUTEIRO	0
TAMBURETES	15
TERMOMETRO	1
TESOURA 10 CM	0

TESOURA CIRURGICA ROMBA RETA 17 CM	0
TUBOS DE ENSAIO C/ TAMPA (FOI P/ 15B)	0
TUBOS DE ENSAIO DE VIRO DE 10 ML	VÁRIOS
TUBOS DE ENSAIO FUNDO PONTA	15
VIDRO ÂMBAR 150 ML	16
VIDRO ÂMBAR 300 ML	4
VIDRO ÂMBAR 500 ML	2
VIDRO ÂMBAR CONTA GOTA 30 ML	2
VIDRO BÓRIO SILICATO 1000 ML	0
VIDRO BÓRIO SILICATO 500 ML	0
VIDRO BÓRIO SILICATO 80 ML	0
VIDRO RELÓGIO	5

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

6.8.6 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica atende as demandas do curso de graduação em Agronomia, dando suporte as atividades acadêmicas, especialmente nas atividades das disciplinas de Química e Bioquímica (1o Período), Fisiologia Vegetal (3o Período) e TCC's.

Tabela 16: Laboratório de Bioquímica

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório de Bioquímica				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s):	Área (m²):	Capacidade:	X	X	X
Cursos atendidos: Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológica, Farmácia						
Descrição do equipamento				Qde		
ALMOTOLIA BRANCA 500 ML				2		
ALMOTOLIA MARRON 500 ML				2		
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML				2		
BALÃO VOLUMÉTRICO FUNDO CHATO 1000ML				1		
BALÃO VOLUMÉTRICO FUNDO CHATO 500ML				4		
BANDEJA DE PLASTICO				2		
BANHO MARIA				1		
BECKER 500ML				1		
BECKER 50 ML				1		
BECKER 25 ML				1		

CADEIRAS ESTOFADAS	8
CENTRIFUGA	2
DEIONIZADOR DE ÁGUA	1
ERLENMEYER 500 ML	1
ERLENMEYER 125 ML	2
FORMAS DE GELO 500 ML	2
FOTOCOLORÍMETRO DIGITAL	1
FUNIL	6
GARROTE	1
GELADEIRA	1
LIXEIRA GRANDE COMUM	1
LIXEIRA PEDAL INFECTATE	1
MACROCENTRÍFUGA (06 TUBOS)	1
MACROCENTRÍFUGA (12 TUBOS)	1
MESA ESCOLAR	1
MICROPIPETAS 10 UL	1
MICROPIPETAS 100 UL	2

MICROPIPETAS 10-100 UL	2
MICROPIPETAS 25 UL	3
MICROPIPETAS 5 UL	2
MICROPIPETAS 50 UL	1
MICROPIPETAS 500 UL	2
PINÇA	1
PIPETA GRADUADA 1 ML	12
PIPETA GRADUADA 5 ML	7
PIPETA PASTUER	60
PONTEIRAS	VÁRIOS
POTES DE PLASTICO P/ USOS DIVERSOS	10
RACK P/ PIPETA	3
SUPORTE P/ PIPETA	1
SUPORTE P/ PIPETA AUTOMÁTICA	2
SUPORTE PAPEL TOALHA	1
SUPORTE PARA BRAÇO	1
SUPORTE SABONETE	1

TAMBORETES	6
TERMO-HIGRÔMETRO	1
TESOURA 17 CM	1
TESOURA DE METAL 15 CM	1
TUBO CAPILAR	4
TUBOS DE ENSAIO DE PLÁSTICO 10 ML	VÁRIOS
TUBOS DE ENSAIO DE PLÁSTICO 5 ML	VÁRIOS
VIDRO ÂMBAR 500 ML	4
VIDRO ÂMBAR 150 ML	6
VIDRO ÂMBAR 100 ML	2
VIDRO ÂMBAR 300 ML	6
VIDRO ÂMBAR 80 ML	2
VIDRO ÂMBAR TRANSPARENTE 100 ML	1

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

6.8.7 Laboratório Multidisciplinar

O Laboratório Multidisciplinar atende as demandas do curso de graduação em Agronomia, dando suporte as atividades acadêmicas, especialmente nas atividades das disciplinas de Química e Bioquímica (1o Período), Fisiologia Vegetal (3o Período) e TCC's.

Tabela 17: Laboratório Multidisciplinar

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INSTALADOS – EQUIPAMENTOS						
LABORATÓRIO: Laboratório Multidisciplinar				Utilização		
				M	T	N
Prédio: C	Sala(s):	Área (m ²):	Capacidade:	X	X	X
Cursos atendidos: Farmácia						
Descrição do equipamento				Qde		
ALICATE				1		
ALMOTOLIA 500 ML				3		
ALMOTOLIA BRANCA 250ML				1		
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML				4		
BALÃO DE FUNDO CHATO 250 ML				6		
BALÃO DE FUNDO REDONDO 1000 ML				5		
BALÃO DE FUNDO REDONDO 2000 ML				1		
BALÃO DE FUNDO REDONDO 500 ML				6		

BALÃO FUNDO CHATO 500 ML	2
BALÃO REDONDO 1000ML – EVAPORADOR ROTATIVO	4
BALDE DE ALUMINIO 5L	1
BANHO MARIA	1
BANDEJA DE VIDRO	8
BECKER 10 ML	3
BECKER 1000 ML	1
BECKER 100ML	3
BECKER 20ML	4
BECKER 250ML	7
BECKER 500ML	1
BECKER DE 1000ML	1
BOMBA A VÁCUO	1
BURETA 10 ML	3
BURETA 25 ML	4
BURETA DE 25ML	4
CADINHO	20

CONDENSADOR	10
DEPOSITO DE AGUA 10 LT	1
DESSECADOR	1
DESTILADOR DE ÁGUA	1
ERLENMEYER 100 ML	9
ERLENMEYER 125 ML	5
ERLENMEYER 50 ML	12
ESPATULA PÃO DURO	1
DESTILADOR DE AGUA	1
ESTUFA DE MADEIRA P/ PLANTA	1
EVAPORADOR ROTATIVO	1
FORMAS DE GELO DE 8 CUBOS	1
FUNIL BUCHENER DE VIDRO C/ PLACA 500ML	4
FUNIL DE PORCELANA	1
FUNIL DE SEPARAÇÃO 250 ML	3
FUNIL DE SEPARAÇÃO 500 ML	2
FUNIL DE VIDRO GRANDE	1

FUNIL DE VIDRO MEDIO	1
FUNIL DE VIDRO PEQUENO	3
GELADEIRA	1
GRAN PORCELANA	4
KITASSATO 250 ML	9
KITASSATO 500 ML	5
LAMPARINA	2
LIXEIRA GRANDE C/ PEDAL	1
LIXEIRA PEQUENA CIM PEDAL	1
MANTA AQUECEDORA	2
MICROSCOPIO	1
OCULOS DE PROTEÇÃO	2
PENEIRA ALUMINIO	2
PERA	2
PERA AUTOMATICA	1
PIPETA GRADUADA 25 ML	1
PIPETA GRADUADA 1 ML	2

PIPETA GRADUADA 10ML	2
PIPETA GRADUADA 2 ML	1
PIPETA VOLUMETRICA 15 ML	17
PIPETA VOLUMETRICA 20 ML	30
PIPETA VOLUMETRICA 25 ML	12
PIPETA VOLUMETRICA 2ML	1
PIPETA VOLUMETRICA 5 ML	12
PISTILO DE PORCELANA	3
PRENSA PARA PLANTA	7
PROVETA 10 ML	3
PROVETA 250 ML	4
PROVETA 50 ML	2
QUADRO BRANCO	1
ROTA EVAPORADORA	1
SUPORTE P/ FUNIL	4
SUPORTE PARA TOALHA	1
SUPORTE UNIVERSAL COM GARRA	2

TAMBORETES	24
TESOURA CIRURGICA 17 CM CURVA	2
TESOURA CIRURGICA ROMBA 15 CM CURTA	2
TESOURA CIRURGICA ROMBA 15 CM CURVA	2
TUBOS DE ENSAIO 5ML ,10ML E 20 ML	VARIOS
TUBOS DE ENSAIO PLASTICO 5 ML E 10 ML	VARIOS
VIDRO AMBAR 500ML	1
VIDRO AMBAR 80 ML	8
VIDRO BARIO SILICATO 1000 ML	1
VIDRO RELOGIO GRANDE	38

FONTE: Elaborado pelo curso de Agronomia

7 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - UniSL Ji-Paraná, registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, é de um órgão colegiado, multidisciplinar, com múnus público de natureza técnico-científica, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, constituído nos termos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e da Norma Operacional nº 001/2013 de 30 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O CEP da instituição, foi criado em 01 de dezembro de 2006, com o propósito de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro

dos padrões ético-científicos, tendo a competência de regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas regidas pela CONEP.

É formado por profissionais de ambos os sexos de várias áreas do conhecimento e representantes da comunidade que atuam voluntariamente garantindo a interdisciplinaridade, a isenção de interesses e o bem comum num serviço que se caracteriza pelo “múnus público”. Tudo apoiado pela infra-estrutura necessária colocada à disposição pela IES. Conta com funcionário administrativo que atende aos pesquisadores de segunda à sexta-feira no horário de 8h às 12h e das 13h30min às 18h, com secretária própria que dispõe de todos os materiais e equipamentos necessários ao seu pleno desenvolvimento e uma agenda de reuniões organizada e disponibilizada, com antecedência, aos pesquisadores responsáveis. Atualmente o CEP do UniSL encontra-se sob presidência da Professora Susana Maria Mana de Araoz.

De acordo com as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa com Participação de Seres Humanos – (Res. CNS 466/12, II.4), “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa” e cabe à instituição, na qual se realizam as investigações, zelar pelo cumprimento das disposições citadas.

O CEP do UniSL Ji-Paraná vem desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a comunidade acadêmica e científica do Estado de Rondônia, de forma contínua, informando e esclarecendo sobre a questão da ética em pesquisa nesse estado, para que haja respeito em relação ao sujeito da pesquisa, ser humano, que deve ser tratado com dignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Fernando. Debates Recentes sobre Formação de Professores. In: Bastos, Fernando, Nardi, Roberto(org). **Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências**: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semin. Ciênc. Soc. Hum., v.16, ed. esp., p.9-19, 1995.

_____. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas**: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface (Botucatu), v.2, n.2, p.139-54, 1998.

_____. **O exercício da práxis por meio da metodologia da problematização**: uma contribuição para a formação de profissionais da educação. Curitiba: PUC-PR, Educere, 2006.

_____. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semin. Cienc. Soc. Hum., v.32, n.1, p.25-40, 2011.

_____. **A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., v.12, n.35, p.101-18, 2012a.

_____. **Metodologia da problematização com o arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica**. Londrina: Eduel, 2012b. 204p.

MOURA, D. G. e BARBOSA, E.F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. 5ª Ed. Ed. Vozes, Petrópolis – RJ, 2010.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Decreto – Lei Federal nº 5.832 – 21 de setembro de 1943

Decreto – Lei Federal nº 7.476 – 17 de abril de 1945

Decreto – Lei Federal nº 5.812 – 13 de setembro de 1943

Decreto 5.626 de 22/12/2005

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo : Publisher Brasil, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MILLER, Daniel (org.). *Acknowledging Consumption*, London, Routledge, 1996.

Miolo_A_problematizacao_em_educacao_em_Saude_(GRAFICA).indd 109
31/12/2015 14:57:34 110 MARINA L. VILLARDI • ELIANA G. CYRINO • NEUSI A. N.

TRATA BRASIL. Estudo “Benefícios econômicos da expansão do saneamento básico no Estado de Rondônia” (Trata Brasil, 2014). Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/datafiles/estudos/rondonia/beneficios-do-saneamento-RONDONIA.pdf>> Acesso em 12 de maio de 2016.

ROSA NETO, C., et al. Boletim **Agropecuário de Rondônia: evolução da produção agropecuária**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2019. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/201201/1/Boletim-N3-2019-2.pdf>> Acesso em 16 de dezembro de 2019.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>